

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA

Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

Tatiane Aparecida Carneiro Teixeira

LEITURAS DE ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO  
ENSINO MÉDIO: contribuições da Biblioteca

ARARAQUARA - SP  
2023

Tatiane Aparecida Carneiro Teixeira

LEITURAS DE ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO  
ENSINO MÉDIO: contribuições da Biblioteca

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara - UNIARA - como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Betanea Platzer

## FICHA CATALOGRÁFICA

T27L Teixeira, Tatiane Aparecida Carneiro

Leituras de alunos de cursos técnicos integrados ao ensino médio: contribuições da Biblioteca Tatiane Aparecida Carneiro Teixeira. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2023.  
108f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Profa. Dra. Maria Betanea Platzer

1. Práticas de leitura. 2. Mediação. 3. Biblioteca escolar.  
4. Formação discente. I. Título.

CDU 370

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

TEIXEIRA, T. A. C. **Leitura de alunos de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: contribuições da Biblioteca.** 2023. 108 folhas. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.


## ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

TATIANE APARECIDA CARNEIRO TEIXEIRA

**Leitura de alunos de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: contribuições da Biblioteca**

DISSERTAÇÃO / 2023

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



TATIANE APARECIDA CARNEIRO TEIXEIRA

Avenida Clorita Pentead Martins, 676 – Vila Pereira – Matão – SP

thathyteixeira@yahoo.com.br



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,  
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: **Educação e Ciências Sociais**.

Nome da autora: **Tatiane Aparecida Carneiro Teixeira**.

Código de aluno: **15021-023**.

Data: **25 de fevereiro de 2023**

Título Do Trabalho: **"Leituras de alunos de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: contribuições da Biblioteca"** .

Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:

**Profa. Dra. Maria Betanea Platzer** (orientadora)  
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X)Aprovada ( ) Reprovada

**Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro**  
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X)Aprovada ( ) Reprovada

**Profa. Dra. Márcia Cristina Argenti**  
Faculdade de Ciência e Letras – Câmpus de Araraquara -  
FCLCar - UNESP

(X)Aprovada ( ) Reprovada

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 05/04/2023.

**Profa. Dra. Maria Betanea Platzer** (orientadora)

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais, Aparecida e Luiz Carlos, por todo amor e dedicação comigo, tornando-me um ser humano melhor, e pelo apoio e incentivo ao longo dessa caminhada.

A minha orientadora, Profa. Dra. Maria Betanea Platzer, pela paciência em ensinar com profissionalismo e empenho total; minha eterna gratidão por todos os ensinamentos transmitidos.

E, finalmente, aos colegas de turma, que mesmo distantes estavam sempre presentes com mensagens de apoio e encorajamento, pelos momentos de riso e descontração nas aulas *on-line*.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo sentido da vida e por me manter firme durante todo o processo de elaboração e escrita desta pesquisa.

Aos meus pais, Aparecida e Luiz Carlos, por me concederem a vida, e embora não diga, quero que saibam o quanto sou grata por tudo que já fizeram, e fazem por mim todos os dias; a vocês dedico todo meu carinho e amor.

A minha orientadora, Profa. Dra. Maria Betanea Platzer, pela dedicação exemplar em suas orientações, pelos momentos de compreensão e amizade, por me ensinar que a trajetória pelo mundo da pesquisa pode ser possível e gratificante.

À UNIARA, pela oportunidade em participar do Programa de Mestrado. A todos os professores que compõem o corpo docente da instituição, e cumpriram com maestria a arte de ensinar, transmitindo-nos farto conhecimento. A coordenação, pela presença e dedicação ao longo de todo o curso, acolhendo-nos em nossas dúvidas e anseios.

À Profa. Dra. Márcia Cristina Argenti e à Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro, por aceitarem participar da minha banca de qualificação e defesa, contribuindo imensamente em seus comentários para esta pesquisa.

Meus agradecimentos também à Profa. Dra. Adriana do Carmo Bellotti, e à Profa. Dra. Maria Lúcia Oliveira Suzigan Dragone, professoras suplentes da banca de defesa.

Aos colegas da turma 2021 do Mestrado, que mesmo por meio das aulas remotas, tornaram-se verdadeiros companheiros de risadas, angústias e compartilhamento de informações; nossa convivência, mesmo que virtual, conseguiu tornar as situações do dia a dia mais leves e felizes.

Ao IFSP, em especial à Direção, pela autorização da pesquisa, sem o qual este trabalho não seria possível, e aos docentes e técnico administrativos que direta ou indiretamente me auxiliaram em alguma das etapas desse processo.

À bibliotecária coordenadora, que gentilmente se dispôs a responder ao questionário da pesquisa, contribuindo significativamente com seus resultados.

Aos pais/responsáveis pelos alunos participantes da pesquisa, por autorizarem seus filhos a participarem deste estudo, e logicamente, a esses alunos, que dispuseram de seu tempo para o preenchimento do questionário, de fundamental importância para a análise dos objetivos alcançados.

Meu muito obrigada a todos; sem exceção, vocês foram fundamentais para o desfecho dessa história!

Jamais o hábito da leitura, porque o hábito pertence ao mundo dos deveres, dos automatismos: cortar as unhas, escovar os dentes, rezar de noite. Não hábito, mas leitura amorosa. Na leitura amorosa entramos em mundos desconhecidos e isso nos faz mais ricos interiormente. Quem aprendeu a amar os livros tem a chave do conhecimento.

(ALVES, 2011)

## RESUMO

A presente pesquisa objetiva investigar práticas de leitura de alunos que frequentam o terceiro ano de cursos técnicos integrados ao ensino médio (curso técnico em açúcar e álcool integrado ao ensino médio, curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio e curso técnico em química integrado ao ensino médio) pertencentes a um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e, nessas vivências, abordar aspectos relacionados à frequência e ao uso da Biblioteca do IFSP pesquisado. Por meio de estudos nas áreas de Educação e Linguagem, a pesquisa configura-se como qualitativa, exploratória e descritiva, com a análise dos dados organizados em quatro Eixos Temáticos: Leituras: preferências; Leituras: incentivos e rituais; Leituras: acessos; e, Valor da Leitura. Para o desenvolvimento deste estudo, pesquisou-se os relatórios de empréstimo gerados pelo sistema da Biblioteca e, além disso, 13 alunos responderam a um questionário *on-line*. Foi encaminhado também um questionário para a bibliotecária coordenadora, considerando o papel fundamental que desempenha nas ações promovidas pela Biblioteca. Por meio dos resultados alcançados, ficam evidentes as vivências e interesses manifestados pelos estudantes acerca da temática leitura. Como produto gerado por este estudo, apresentamos algumas propostas de atividades de leitura mediadas pela Biblioteca.

**Palavras-chave:** Práticas de Leitura. Mediação. Biblioteca Escolar. Formação Discente.



## ABSTRACT

The present research aims to investigate reading practices of students that attend the third year of integrated technical courses with high school (sugar and ethanol technician course integrated with high school ,food technician course integrated with high school and chemistry technician course integrated with high school) belonging to a Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo(IFSP) and ,in these experiences ,to approach aspects related with the frequency and use of the library of the researched IFSP . Through studies in the Education and Language areas, the research is characterized as qualitative, exploratory and descriptive, with data analysis organized on four Thematic Bases: Reading: preferences; Reading: incentives and rituals; Reading: accesses; and The Value of Reading. For the development of this study, were researched loan reports generated by the library system and beyond that, thirteen students asked an online questionnaire. It was also sent a questionnaire to the library coordinator, considering the key role that plays in the actions promoted by the Library. Through the results achieved, become evident the experiences and interests manifested by the students about the theme of reading. As a product generated through this study, we present some reading activities proposals mediated by the Library.

**Keywords:** Reading Practices. Mediation. School Library. Student Formation.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. Saguão da Biblioteca.....	65
Figura 2. Caixa de devolução .....	66

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1. Você gosta de ler? .....	77
Gráfico 2. O que você costuma ler?.....	78
Gráfico 3. Gêneros de leitura preferidos pelos alunos .....	79
Gráfico 4. Tipos de livros preferidos pelos alunos .....	81
Gráfico 5. As leituras que ouviam na infância .....	83
Gráfico 6. Os motivos que os levam a ler .....	83
Gráfico 7. Frequência da leitura de textos da própria escolha.....	84
Gráfico 8. O tempo de leitura dos alunos por dia .....	85
Gráfico 9. Onde os alunos adquirem os livros.....	86
Gráfico 10. Frequência dos alunos à biblioteca do IFSP .....	87

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Imagem da biblioteca pública.....	37
Quadro 2. Prazos e quantidades .....	55
Quadro 3. Pena alternativa .....	56
Quadro 4. Número de alunos convidados por turma, e número de alunos que responderam ao questionário .....	63
Quadro 5. Número de participantes do questionário por curso .....	70
Quadro 6. Organização dos Eixos Temáticos para análise de dados .....	71
Quadro 7. Perguntas referentes ao Eixo Temático 1.....	72
Quadro 8. Perguntas referentes ao Eixo Temático 2.....	73
Quadro 9. Perguntas referentes ao Eixo Temático 3.....	74
Quadro 10. Perguntas referentes ao Eixo Temático 4.....	74
Quadro 11. Relatório de empréstimo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Açúcar e Álcool .....	91
Quadro 12. Relatório de empréstimo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Alimentos .....	91
Quadro 13. Relatório de empréstimo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Química .....	92

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas  
AMN Associação Mercosul de Normas  
BV Biblioteca Virtual  
CAFe Comunidade Acadêmica Federada  
CAP Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio  
CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CBI Coordenadoria de Biblioteca  
CDD Classificação Decimal de Dewey  
EEB Empréstimo entre Bibliotecas  
FIC Formação Inicial e Continuada  
FUVEST Fundação Universitária para o Vestibular  
IFSC Instituto Federal de Santa Catarina  
IFSP Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
IMMES Instituto Municipal Matonense de Ensino Superior  
PPC Proposta Pedagógica do Curso  
PROEJA Programa de Educação de Jovens e Adultos  
SAME Serviço de Arquivo Médico e Estatístico  
SUAP Sistema Unificado de Administração Pública  
TAAIEM Técnico em Açúcar e Alcool Integrado ao Ensino Médio  
TAIEM Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio  
TQIEM Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio  
UFSCar Universidade Federal de São Carlos  
UNESP Universidade Estadual Paulista  
UNICAMP Universidade Estadual de Campinas

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
Breve Memorial .....	15
A pesquisa.....	16
<b>1 LEITURA: UMA PRÁTICA FUNDAMENTAL</b> .....	21
<b>2 BIBLIOTECA: CONCEITOS, DEFINIÇÕES E TIPOS</b> .....	29
2.1 Biblioteca: desvendando suas origens e essência .....	29
2.2 Conceituando a biblioteca pública.....	35
2.3 Biblioteca escolar: da origem aos dias de hoje.....	42
<b>3 O IFSP E SUAS BIBLIOTECAS</b> .....	49
3.1 IFSP: uma biblioteca do interior de São Paulo.....	52
<b>4 CAMINHOS METODOLÓGICOS</b> .....	57
4.1 Procedimentos metodológicos .....	58
4.1.1 Forma de análise dos dados .....	71
<b>5 ANÁLISE DE PRÁTICAS DE LEITURA DE ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO</b> .....	76
5.1 O que pontuam os alunos .....	76
5.2 O que retrata a bibliotecária.....	89
5.3 Os relatórios de empréstimo.....	91
<b>6 PROPOSTA DE PRODUTO: COMO FAZER UM BOM USO DA BIBLIOTECA</b> .....	93
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	98
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	100
<b>APÊNDICE A</b> – Questionário aos alunos.....	106
<b>APÊNDICE B</b> – Questionário à bibliotecária .....	108

## INTRODUÇÃO

Será apresentado inicialmente um breve Memorial sobre minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal e, na sequência, focarei na pesquisa.

### Breve Memorial

Sou formada em Letras pela Faculdade São Luís de Jaboticabal, e em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, com pós-graduação em Informação em Ambientes Digitais, também por esta instituição.

Mesmo com formação em licenciatura nunca lecionei, atuando a maior parte do tempo em bibliotecas. Fui estagiária na Biblioteca Municipal de Matão e na Biblioteca Comunitária da UFSCar, atuei por alguns meses como auxiliar de biblioteca no Instituto Municipal Matonense de Ensino Superior (IMMES), e como bibliotecária na Prefeitura Municipal de Américo Brasiliense.

Durante esse período também trabalhei como escriturária na Auditoria do hospital Carlos Fernando Malzoni, em Matão, e como auxiliar administrativa no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) da Santa Casa de Araraquara.

Desde agosto de 2014, sou servidora pública no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), onde atuo como auxiliar de biblioteca.

Minhas experiências com a leitura começaram na adolescência, após um episódio triste que me ocorreu nessa fase.

No ano de 2000, com o falecimento de meu avô, comecei a me voltar mais para a leitura; a princípio, lendo livros espíritas, como os de Zibia Gasparetto, depois, realizando algumas leituras das obras de Sidney Sheldon, e, a partir daí, comecei a me interessar por outros tipos de literatura.

Acredito que tenha me apegado à literatura espírita como forma de superar a morte de meu avô, já que minha família e eu sempre fomos católicos, mas o momento se mostrou bastante difícil; nessa época eu tinha apenas 15 anos, sempre convivemos juntos, pois meus avôs maternos moravam comigo.

Ainda nesse mesmo período, frequentando bem mais a biblioteca da escola, deparei-me com um livro na estante chamado Contos de Shakespeare; já tinha ouvido falar dele, mas nunca havia lido nenhuma de suas obras e, assim, decidi emprestar o livro, e desde então, comecei a explorar mais sobre o bardo, influência essa, que me levou a pensar em cursar Letras.

Durante todo o ensino médio, comecei a ler também os livros indicados para os grandes vestibulares, FUVEST, UNICAMP, UFSCar, UNESP, e no terceiro ano decidi prestar Letras na UNESP; tentei outros vestibulares também, mas, de imediato, meu foco foi a UNESP.

As coisas não saíram exatamente como planejei, fiz dois anos de cursinho, mas não fui aprovada onde queria, consegui uma bolsa de estudos na Faculdade São Luís, de Jaboticabal, e acabei cursando Letras naquela instituição.

Terminei a graduação em Letras no ano de 2007, e, em 2008, iniciei a graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, na UFSCar. Uma semana após o início do curso, comecei meu estágio na Biblioteca Municipal de minha cidade e, desde então, estagiei e trabalhei a maior parte do tempo em bibliotecas, com exceção de alguns meses que trabalhei como escrituraria no hospital de minha cidade, e na Santa Casa de Araraquara, como auxiliar administrativa.

## A pesquisa

Minha inquietação de pesquisa surgiu a partir de 2016, quando o IFSP iniciou as turmas de curso técnico integrado ao ensino médio, visto que, antes desse período, a instituição atendia apenas estudantes de graduação e pós-graduação, com um acervo muito mais voltado para atender às necessidades desse público em específico. Embora o acervo possua alguns exemplares de literatura em geral, adquiridos por meio de um projeto realizado por uma das bibliotecárias do campus, além de alguns livros provenientes de doação, esse acervo é bastante reduzido e pouco significativo para atrair esses adolescentes.

Talvez por esse mesmo motivo o acervo da biblioteca, aparentemente, se mostre bem pouco frequentado por essa faixa etária, visto que a parte literária não tem grandes atrativos, e raras são às vezes em que realizamos alguma atividade específica com os alunos, limitando-se a saraus, teatros, oficinas e exposições ocorridas uma vez ao ano durante a Semana do Livro e da Biblioteca.

Sendo assim, o campo empírico desta pesquisa foi a Biblioteca de um IFSP. Diante do exposto, consideramos relevante pesquisar sobre a temática de incentivo à leitura com os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, considerando seus gostos e expectativas em relação a práticas de leitura e possíveis caminhos de incentivo à leitura pelo IFSP.

De acordo com dados retirados do próprio sistema *Pergamum*, sistema de gerenciamento utilizado pelas Bibliotecas do IFSP, atualmente o acervo conta com 8270 exemplares, distribuídos em 1410 títulos. Além dos livros, o acervo inclui também dissertações,



teses, TCCs, TCCs - pós-graduação, periódicos, DVDs, CD-ROMs, obras de referência, eventos/anais, kits moleculares, *e-books*, e fones de ouvido. Seu acervo está organizado pela Classificação Decimal de Dewey (CDD).

O acervo não engloba apenas a parte física, mas também estão disponíveis aos usuários o acesso ao conteúdo do Portal de Periódicos Capes, a Biblioteca Virtual da Pearson, e a Coleção de Normas da ABNT. Dentre os serviços prestados estão a confecção de fichas catalográficas, orientação ao uso de normas de trabalhos acadêmicos, terminal de consulta, além de oferta de cursos de capacitação no uso de bases de dados e demais fontes de informação.

A Biblioteca dispõe de profissional bibliotecário desde julho de 2012, contando, em 2022, com uma equipe de duas bibliotecárias e duas auxiliares, mas, atualmente, uma das bibliotecárias encontra-se afastada para capacitação. O horário de atendimento do setor é das 9h30min às 21h30min, de segunda-feira a sexta-feira.

Inicialmente a Biblioteca atendia a técnicos administrativos, docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação; entretanto, a partir de 2016, um novo perfil de alunos começou a constituir a instituição, os estudantes de curso técnico integrado ao ensino médio e que também são atendidos pela Biblioteca. Com relação à comunidade externa, apenas alguns serviços estão disponíveis para esse público: serviços de consulta local e utilização dos espaços de estudo, sendo vedado o empréstimo de materiais.

Atualmente a Instituição pesquisada oferece três cursos técnicos integrados ao ensino médio: curso técnico em açúcar e álcool, curso técnico em alimentos e curso técnico em química; sendo os dois primeiros iniciados em 2016 e o último, em 2018. Esses são os cursos contemplados nesta Dissertação, mais precisamente os alunos do terceiro ano, visto que, apesar de serem cursos de nível técnico, muitos encerram essa etapa de estudos com a intenção de prestar vestibular. A leitura se revela valiosa em todos os anos escolares e etapas de formação, mas, considerando que os alunos do último ano do curso técnico integrado ao ensino médio poderão enfrentar o desafio de prestar o vestibular e tal tarefa exige domínio de leituras e, em especial, de determinados gêneros literários, consideramos relevante, diante da necessidade de delimitar o grupo de alunos pesquisados, focar naqueles que estão nessa fase final de formação.

O trabalho em questão visa analisar práticas de leitura, respondendo às seguintes perguntas: Como está sendo feito o uso destes materiais pelos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio? Os livros estão sendo utilizados por eles? Em que proporção?

Como a Biblioteca pode aumentar a movimentação desses títulos pelos adolescentes, incentivando a leitura e tornando-a uma atividade prazerosa? Quais as formas de incentivo à leitura disponíveis na literatura, e como poderão ser aplicadas ao acervo?

O público-alvo escolhido para a pesquisa, ou seja, adolescentes do terceiro ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em: curso técnico integrado ao ensino médio em açúcar e álcool, curso técnico integrado ao ensino médio em alimentos e curso técnico integrado ao ensino médio em química, deve-se ao fato de essa ser uma fase decisiva para se formar leitores.

A partir do ano de 2016, a Biblioteca passou por uma verdadeira transformação. Não se pode mais pensar apenas em leitores universitários, mas sim em incluir um novo público, o de adolescentes. Assim, sua finalidade e objetivos tiveram que ser readaptados de acordo com a inserção desse público. Dessa forma, buscamos com a pesquisa, atingir um maior número de alunos dos cursos técnicos integrados na inserção ao mundo da leitura. Visto que o mestrado profissional tem como característica a elaboração de um produto final, pretendemos por meio de algum projeto, ou projetos, contribuir com esta demanda.

Entretanto, para que o projeto possa contribuir verdadeiramente com seu propósito, é preciso primeiramente “desmistificar” muitas das ideias negativas que a biblioteca apresenta ao público. Segundo Sanches Neto (1998, p.15) “[...] a biblioteca é encarada como um anexo da escola, quando na verdade, ela deveria ser a sua alma”. No mesmo sentido, Carvalho (1972, p.198) afirma que:

[...] hoje, não se compreendem mais as bibliotecas como um mero depósito de livros, mas como uma fonte dinâmica de cultura, que deve atender às várias e amplas necessidades de seus frequentadores, sejam estes crianças ou adultos, estudantes ou intelectuais, universitários ou pesquisadores.

O acervo de uma biblioteca revela muito a respeito do tipo de serviço que presta a seus usuários e, por isso, é fundamental dar atenção à diversidade, à qualidade e à quantidade do material oferecido (MOLLO; NÓBREGA, 2017).

Cabe ao profissional bibliotecário, juntamente com o corpo docente da instituição, planejar uma atualização permanente do acervo, promovendo o encontro entre a palavra escrita e os leitores, ajudando-os a desvendar os sentidos guardados nos textos, comprometendo-se com a leitura. Além disso, é válido ressaltar que a leitura é uma prática social, devendo ser estimulada constantemente, pois ninguém nasce com talento para ela.

Segundo Sena e Santos (2015, p.35), “Mais do que armazenar os suportes, a biblioteca tem a função de apoiar o ensino incentivando a leitura, colaborando na formação de leitores críticos, com suas próprias opiniões”.

Nem sempre o incentivo à leitura acontece de forma simples, especialmente quando se trata dos livros de literatura exigidos pelo vestibular e que incluem um conteúdo por vezes bastante denso para o público jovem. Cabe também ao profissional bibliotecário e sua equipe,

juntamente com o corpo docente, descobrir novas formas de mediar a leitura com seus usuários, apresentando-lhes os mais diversos tipos de texto como, crônicas, contos, poesias, cordel, história em quadrinhos, romances, indicando a esses alunos que a leitura de clássicos como, “Dom Casmurro” pode sim ser prazerosa, pautando-se no que a literatura acadêmica disponibiliza para a realização de atividades de incentivo à leitura.

Para Chartier (2009, p.10):

A escola se afastou da literatura, principalmente no Brasil [...] é papel da escola incentivar a relação dos alunos com um patrimônio cultural cujos textos servem de base para pensar a relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

Campello (2002, p. 17) enfatiza que:

Os PCN entendem que a biblioteca é um espaço apto a influenciar o gosto pela leitura. Recomendando que ela seja um local de fácil acesso aos livros e materiais disponíveis, o documento sugere que a escola estimule o desejo de se frequentar esse espaço, contribuindo, dessa forma, para desenvolver o apreço pelo ato de ler.

Assim como as mais diferentes unidades informacionais, as bibliotecas também trabalham prioritariamente com informação, informação esta que “deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanecerá amorfa e inutilizável” (McGARRY apud SANTOS; VIDOTTI, 2009).

Majoritariamente, quando uma pessoa, ou grupo de pessoas procura por uma biblioteca, ela está solicitando uma informação, ou por necessitá-la para estudo, ou mesmo para um momento de lazer ou curiosidade.

Cabe assim ao bibliotecário e sua equipe, disponibilizar essas informações da melhor forma possível, facilitando o uso do acervo aos seus usuários.

Diante do exposto, o presente estudo objetiva investigar práticas de leitura de alunos que frequentam o terceiro ano de cursos técnicos integrados (curso técnico em açúcar e álcool integrado ao ensino médio, curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio e curso técnico em química integrado ao ensino médio) pertencentes a um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e, nessas vivências, aborda aspectos relacionados à frequência e ao uso da Biblioteca do IFSP pesquisado.

Nesse contexto, como objetivos específicos, pretendemos:

- verificar a utilização do acervo de literatura pelos alunos dos cursos técnicos integrados;
- apontar propostas de incentivo à leitura disponíveis na literatura;

A metodologia utilizada será de natureza qualitativa; todavia, utilizaremos dados quantitativos como forma de contribuir com as análises realizadas.

O trabalho está organizado em seis seções. Na primeira, abordaremos a leitura como uma prática fundamental ao ser humano nas sociedades letradas. Na segunda seção, trataremos sobre a biblioteca, retomando suas origens e apresentaremos o conceito da biblioteca pública e suas principais características, além da biblioteca escolar, suas origens, até a atualidade, e quais suas diferenças em relação aos demais tipos de biblioteca. Na terceira seção, abordaremos o IFSP e suas bibliotecas, mais especificamente, as particularidades que esse tipo de biblioteca apresenta, o que torna até mesmo complexo o tipo de classificação para denominá-la. A quarta seção apresentará a metodologia utilizada nesta pesquisa. A quinta seção apresentará os dados e a análise, e finalmente, a sexta seção apresentará uma proposta de produto a partir da pesquisa desenvolvida.

## **1 LEITURA: uma prática fundamental**

Esta seção tem como objetivo abordar a leitura, focando em seu valor e suas práticas. Além disso, pontuar a leitura na biblioteca escolar e explanar sobre as diferentes leituras, mais especificamente do livro e suas origens, com base na visão de diversos autores.

Para Carvalho (1989, p.194), “a leitura é o meio mais eficiente de enriquecimento e desenvolvimento da personalidade: é um passaporte para a vida e para a sociedade”.

Ler, além de tornar a vivência do dia a dia mais consciente, sendo nossa principal arma de defesa, é também responsável por nos remeter aos sonhos, à vivência dos contos de fada, à poética das palavras, é ter o poder de conhecer outros povos, lugares, é viajar no simbólico, “[...] muitas professoras vivem a leitura e a escrita com as crianças como uma aventura possível, como um desafio saboreado com alegria e esforço por importar menos para a escola e mais para a própria vida” (KRAMER, 1993, p.121).

Mas qual a principal importância em se saber ler e escrever?

Certamente, esse assunto é visto de maneiras diferentes entre, por exemplo, classes sociais, mas nas classes menos favorecidas, o domínio da escrita e da leitura pode ser considerado a melhor “arma” de defesa.

Segundo Kramer (1993, p.120):

[...] ler e escrever para enfrentar obstáculos e preconceitos de vida-de-pobre; leitura e escrita como arma da luta inglória pela sobrevivência, e (será?) como caminho para ascensão numa sociedade tão desigual, competitiva e autoritária como a nossa.

Embora o foco desta pesquisa seja a leitura, consideramos relevantes os aspectos apresentados pelos autores, uma vez que essas práticas são dialógicas e merecem discussões no caminho proposto.

Aos mais humildes, ler e escrever tornou-se sinônimo de “se dar bem na vida”, a melhor maneira de não ser explorado, especialmente no mundo do trabalho, em que o patrão se nega a pagar até mesmo o salário mínimo aos analfabetos.

Nas escolas, dando-se um enfoque maior às públicas, a visão dos alunos a respeito da escrita e da leitura revela suas próprias condições sociais e econômicas de vida. Passar de ano, conseguir um emprego, e até mesmo comprar uma casa para os pais, são apenas algumas das justificativas para a importância da escrita e da leitura segundo os discentes, ou seja, suportar o “fardo” do aprendizado apenas para não serem rotulados de fracassados num futuro próximo.

Para esses educandos, a magia da leitura como forma de lazer e recreação, o gosto por novas descobertas, a viagem ao conhecimento, tornando-os cidadãos mais críticos e conscientes são opções bem pouco cogitadas, pelas próprias condições vivenciadas.

Ao descrever trechos da obra “Admirável mundo novo”, o autor Klebis (2008) pontua as diferenças na forma com a qual as classes sociais lidam com a leitura.

Definidas por duas castas diferentes, aos alfas (ricos) apresentava-se os benefícios e prazeres da leitura, leitura essa fundamental para seu desenvolvimento e condizente com as funções de liderança política e intelectual que ocuparão na fase adulta, entretanto, aos deltas (pobres) a leitura tão prazerosa desses mesmos livros era apresentada de forma assustadora e traumática, visto que futuros trabalhadores braçais jamais irão necessitar do saber presente nos livros.

Se no dia a dia dos educandos o convívio com a leitura se mostra de forma tão contrastante, como deve ser o papel da escola na formação de seus futuros leitores?

Para Klebis (2008, p.37):

A importância da instituição escolar no processo de formação de leitores e na constituição de práticas de letramento mais significativas no interior das escolas, apesar de largamente discutida, além disso permanece distante de encontrar seu verdadeiro lugar, e ainda que a escola não seja a única instância responsável pela dinamização das relações entre os sujeitos e os objetos culturais, seu papel na construção dessas relações é primordial, de modo que não podemos pensar a leitura sem considerar o papel da escola.

Já nos períodos mais remotos, segundo Chartier (2001), outro fator impeditivo para que as crianças pudessem adquirir um bom aprendizado da leitura era o fato de que nessa faixa etária, entre os sete e oito anos, muitas crianças já ingressavam no mercado de trabalho, geralmente, vítimas da orfandade, sendo obrigadas a ajudar no sustento da família.

Entre os conteúdos lidos no dia a dia estavam aqueles voltados para o lado religioso.

Era, portanto, depois da ceia que o pai de família fazia uma leitura da Santa Escritura: começava pela Gênese e lia com unção três ou quatro capítulos, dependendo de sua extensão, acompanhando-os de algumas observações curtas e pouco frequentes, mas que julgava serem absolutamente necessárias. (CHARTIER, 2001, p.92).

Diferentemente da leitura prazerosa, no aconchego do lar, descrita por Chartier (2001), para Klebis (2008) nos dias de hoje, a leitura na escola nem sempre é vista como agradável. Tudo que envolva a prática da leitura, escrita, ou interpretação de texto vem sempre como uma espécie de “punição”, uma vez que se lê com o objetivo de fazer uma prova, responder a um questionário, fazer um resumo, é impossível ao educando imaginar a prática da leitura no ambiente escolar apenas como forma de entretenimento. Talvez possamos atribuir a isso o

pensamento de que a leitura dos grandes clássicos cobrados no vestibular seja vista como chatas ou maçantes.

Na prática, alguns docentes ensinam a leitura como uma forma de memorização, uma avalanche de leituras são cobradas dos alunos sem ao menos a preocupação de que estes entendam o que estão lendo.

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes em que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas. (FREIRE, 1998, p.17).

Segundo Carvalho (1989), nas salas de aula, muitas vezes, quando um aluno se destaca por suas práticas de leitura de forma voluntária, ele passa a ser visto pelos colegas como diferente dos demais. O detentor de algum tipo de saber com relação ao restante da turma, seu pensamento crítico, embasado nas inúmeras leituras realizadas por livre e espontânea vontade, causam-lhe um afastamento dos grupos que se expressam por meio da linguagem verbal ou não verbal consideradas pouco formais.

Todavia, esses tipos de leitura não devem ser encarados apenas como uma opção a ser estudada para realizar uma prova, ou para aprovação no vestibular, por exemplo, trata-se de grandes clássicos capazes de auxiliar na formação do indivíduo como um todo, e como tal devem ser tratados, contribuindo na formação da cidadania cultural.

[...] a cidadania cultural, para ser desenvolvida e praticada, depende em grande parte do processo de leitura. Não de qualquer leitura, mas aquelas que levem à sofisticação crescente do repertório dos leitores, que gerem individuação e identidade, que qualifiquem melhor as ações dos sujeitos de modo que eles saibam os porquês das mesmas. Leituras que refinem as retinas dos leitores de modo que eles tenham substância mental para explicar as razões dos fatos e fenômenos sociais. Leituras, enfim, que sustentem interpretações e compreensões críticas das diferentes e diversas dobras da realidade social. (SILVA, 2008, p.25).

Conforme mencionado, quando se trata da leitura para contribuir com a formação do indivíduo, pontuando, entre outros tipos, clássicos da literatura, brasileira ou estrangeira e, nesse caso, leitura e literatura precisam andar lado a lado, conforme Vieira (1989, p.13):

[...] se é por meio da leitura que o homem moderno entra em contato com as diversas formas de conhecimento, capacitando-se para atuar e participar da sociedade, é por meio da literatura que ele se introduz no mundo do imaginário, desenvolvendo não apenas sua sensibilidade e seu gosto artístico, mas também ampliando sua maneira de entender o mundo.

Considerando que, na maioria das vezes, cabe à escola incentivar a prática da leitura, é preciso apresentar aos educandos os reais motivos para torná-la imprescindível, visto que quem lê torna-se mais consciente da realidade, mais livre, e ciente de suas responsabilidades.

É preciso ter em mente que diversas são as práticas de leitura existentes, entretanto, urge aqui destacar em especial, as leituras encontradas na biblioteca escolar. Qual a relação dos alunos com esse tipo de leitura presente no ambiente de sua instituição de ensino? O que atrai ou repele esses educandos para a utilização, ou não, do acervo?

Supomos que uma biblioteca escolar adequada aos anseios de seus discentes deva ser composta de todo tipo de material indispensável e compatível com a grade curricular de seus leitores, por exemplo, em uma instituição de ensino médio, é fundamental que haja todos os livros literários estudados em sala de aula, sendo dispostos nas estantes em quantidade suficiente para as turmas em questão. Todavia, esses usuários necessitam ser vistos como indivíduos com aspirações particulares próprias da idade, assim, cumpre ao bibliotecário e sua equipe, disponibilizar também demais gêneros literários adequados ao seu público, como *best sellers*, ficção científica, mistério, suspense, história em quadrinhos, entre outros.

É fundamental tornar a leitura algo significativo, uma prática corriqueira como qualquer outro hábito do dia a dia, algo leve, e ao mesmo tempo apaixonante. Para Martins (2009, p.73), “ler é, antes de mais, um exercício de sedução. O livro tem que nos seduzir para aceitarmos desvendá-lo.”

Para isso, é de suma importância que o professor seja um exemplo de leitor, competente, e assíduo, deixando claro seu gosto pela leitura, identificando-a como uma prática boa e prazerosa, espelhando seus alunos a se projetarem no mundo da leitura também. Cumpri ao docente utilizar as mais variadas atividades para essa finalidade, lembrando que não somente a sala de aula lhe servirá como espaço para esse tipo de aprendizagem, jardim, pátio, corredores, biblioteca, enfim, todo e qualquer ambiente da instituição é sinônimo de lugar de incentivo à leitura.

Com o passar dos anos, a leitura vem ganhando também diferentes formatos, nem só de livros impressos esse conhecimento vem se desenvolvendo, são *tablets*, *kindles*, entre outros, atraindo a atenção especialmente dos mais jovens, mas, se esse novo modelo for capaz de despertar a curiosidade e a prática da leitura de forma eficiente, cumpre a nós respeitá-lo.

Ao longo da história, diversos foram os suportes de leitura apresentados a população, desde o rolo antigo, ao *códex* medieval, e atualmente, o livro impresso, que já vem dando lugar aos livros eletrônicos. Aos amantes da leitura, o mercado editorial disponibiliza diferentes maneiras de ler.



Para Reis e Prozados (2016), diferentemente do que se possa imaginar, o conceito de livro eletrônico não é tão atual assim, tendo sido apresentado em 1945 pelo engenheiro e cientista Vannevar Bush. Segundo ele, a invenção auxiliaria nas pesquisas sem desperdício de tempo, tamanho o acúmulo de conhecimento humano acessível, aprimorando ainda o registro, armazenamento e consulta às informações.

De acordo com Reis e Rozados (2016), os passos iniciais para o surgimento do livro eletrônico ocorreram em 1971, com seu criador Michael Hart, fundando posteriormente o Projeto Gutenberg, biblioteca digital mais antiga do mundo, com a digitalização de livros em domínio público. No ano de 2012, o projeto já oferecia 38.000 livros eletrônicos gratuitos, disponíveis em vários formatos, em 42 idiomas.

Segundo Mello Junior (2006, p.130):

[...] o livro eletrônico é uma edição não periódica, composta de no mínimo 1000 caracteres por página, possui página correspondente ao formato de página impressa de tamanho 14x21cm, mancha composta por 30 linhas de 70 caracteres sem espaço, contém índice e paginação e, deve conter elemento obrigatório que caracterize o texto eletrônico como livro.

Porém, como toda tecnologia, possui pontos positivos e negativos, a depender das necessidades de cada indivíduo. Como pontos positivos destacamos: acesso a vários títulos em um único suporte, pesquisa rápida, criação de biblioteca pessoal, acesso a bibliotecas e livrarias *on-line*, economia de papel, contribuindo com o meio ambiente, entre outros. Dentre os pontos negativos estão: alto custo, intermediação de *software* para leitura, necessidade de carregamento de bateria, burocracias na compra *on-line*, e, principalmente, o analfabetismo tecnológico, ou seja, ainda são encontrados poucos títulos em formato digital (REIS; ROZADOS, 2016).

Ainda assim, para muitos leitores, as sensações que o livro impresso pode causar superam qualquer tipo de tecnologia, folhear as páginas, sentir o cheiro e a textura do papel, são condições impensadas no manuseio de livros eletrônicos.

Para Chartier (1999, p.88), “o novo suporte de texto permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro.”

Porém, para motivar a leitura, é importante democratizar o acesso às bibliotecas escolares, bem como, desmistificar a figura do livro intocável e inacabável, pois os mesmos foram feitos para serem manuseados, desde a mais tenra infância, para que assim todos possam habituar-se aos mesmos. (KOMINKIEWICZ; METZ, 2013).

Mas como era feita a aquisição da leitura pelas crianças nos séculos passados?

Para Chartier (2001), na Inglaterra do século XVII, a aquisição da leitura, inicialmente era feita fora da escola, antes da criança completar sete anos, a tarefa geralmente ficava a cargo de uma mulher, da própria mãe, ou de um pastor (servindo de pedagogo), enquanto a escrita, era aprimorada já dentro da escola, por volta do oitavo ano na *grammar school*.

Também é preciso ter em mente que, durante todo o Antigo Regime, e ainda no século XIX, a alfabetização das mulheres estava reduzida apenas à leitura. A forma de aprendizagem era vista de maneira diferente com relação aos gêneros, aos meninos, cumpria uma alfabetização “completa”, escrita e leitura, às meninas, destinava apenas a leitura, além de aprenderem a costurar e fiar, trabalhos de fundamental importância para contraírem futuramente o matrimônio.

Para a sociedade da época, a escrita entre as mulheres era um instrumento perigoso, uma forma eficaz de comunicação amorosa com os homens, fato altamente repudiado para o contexto histórico do momento, conforme denota Chartier (2001, p.81), no excerto abaixo:

Mas foi contra a vontade de seu tutor que Agnês conquistou a escrita, instrumento de uma perigosa independência, meio da correspondência amorosa - aqui com o jovem Horácio: “Eis; malandra, para que te serve a escrita;/Contra meu desejo a arte te foi revelada.”

Analisando detidamente a história da escrita e da leitura ao longo dos séculos, já que ambas não podem ser desvinculadas, ressaltamos o quão negativa ela pode parecer à sociedade. Em séculos passados, por ser objeto de comunicação entre os amantes, e na atualidade, por ser eficaz no combate aos desmandos dos poderosos.

Com o passar do tempo, mudam também os temas abrangidos nos livros. Até meados do século XVIII a leitura era caracterizada pelo acesso da população à Bíblia e outros poucos livros religiosos. Reuniam-se as famílias em um ambiente, e a leitura da sagrada escritura era feita geralmente pelo pai, logo após o jantar, por exemplo, era baseada em uma leitura coletiva, objeto de discussões no dia seguinte, ao longo de seus afazeres.

Entretanto, a partir de 1750, na Nova Inglaterra, juntamente com os avanços das novas técnicas de impressão, a população deixa de enxergar os livros de maneira sacralizada. Agora, a relação com a leitura se torna mais individual, silenciosa e independente.

Com uma maior individualidade da leitura, mudam também o mobiliário utilizado para a mesma, de acordo com Chartier (2001, p.91):

O mobiliário do século XVIII dá os suportes adequados à leitura da intimidade. A poltrona, dotada de braços e guarnecida de almofadas, a *chaise-longue* ou espreguiçadeira, a espreguiçadeira cortada com seu tamborete separado são, igualmente, novos assentos onde o leitor, mais frequentemente a leitora, pode se instalar à vontade e abandonar-se ao prazer do livro.

Nas gravuras e pinturas da época também se evidenciam vestimentas específicas para o momento da leitura, uma espécie de robe ou veste, quente e leve, utilizado pelas mulheres para a leitura nos dormitórios ou salões, denominado *leitora*.

Todavia, ao longo do século, uma reação contrária a esse tipo de mobiliário, compreendendo-os como algo fútil, torna esses materiais mais funcionais, apresentando a leitura como algo mais voltado ao trabalho, e não mais a um momento de abandono e lazer. No final do século XVIII, os ingleses propõem a toda Europa um mobiliário mais utilitário, composto por mesas circulares com tampas removíveis, e *chaises-longues* com prateleiras corrediças, por exemplo.

É no século XVIII que a leitura passa a ter uma maior liberdade, pelo menos, assim é representada em obras de arte e gravuras. O leitor aparece em meio a natureza, lendo na cama, andando, entre outros, diferentemente da sua retratação feita em tempos mais distantes, quando este era apresentado realizando sua leitura em um gabinete, ou qualquer outro espaço privado, sentados e imóveis.

O livro se torna então um objeto de honraria, indica uma espécie de autoridade incutida, devido ao saber que estes carregavam, além de serem produzidos em formatos menores, podendo ser transportados mais facilmente.

Mas como se originaram os livros até chegarem ao formato que conhecemos hoje?

De acordo com Bessone (2009), essa invenção é obra da humanidade, aprimorada ao longo dos tempos, suas primeiras versões variaram desde tabuinhas de cerâmica, a rolos de papiro, chegando ao seu formato moderno no período medieval, mais especificamente dentro das bibliotecas dos conventos, através de pergaminhos costurados e pintados como iluminuras, e mais tardiamente em modelos encadernados.

Na França do século XVIII, esses livros, agora desvinculados da sua natureza sagrada, obtiveram destaque por meio da Biblioteca Azul. De baixo valor aquisitivo, e compreendendo assuntos como conhecimentos úteis, devoção, e ficção cômica, estavam destinados à população rural, tornando o conhecimento mais difundido até mesmo nas camadas menos favorecidas.

Sabemos que a origem dos livros se deu inicialmente na Europa, mas como a entrada dessas obras se difundiu no Brasil?

Segundo Rosa (2009), a inserção dos primeiros livros no Brasil ocorreu após a instalação do Governo Geral em Salvador, sendo trazidos pelos jesuítas em 1549, tentando-se introduzir a impressão no país anos mais tarde.

[...] [uma] primeira tentativa de introduzir a impressão no Brasil, de que possuímos provas documentadas, foi feita não pelos portugueses, mas pelos holandeses, no período de 1630 a 1655, quando ocuparam o Nordeste brasileiro. (HALLEWELL, 2005, p.85).

Em 1747, no Rio de Janeiro, foi comprovada a existência de uma prensa de impressão do tipógrafo lisboeta Antônio Isidoro da Fonseca, ainda assim, os poucos livros que aqui chegavam eram importados da Europa e estavam disponíveis apenas para os filhos das famílias mais abastadas, sedentos pelos clássicos da literatura francesa.

Finalmente, em 1810 é impresso o primeiro livro no Brasil, *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, graças à vinda da Família Real em 1808 e à criação da Imprensa Régia.

Ao contrário do que ocorreu na Europa, o surgimento da indústria editorial brasileira nunca esteve apoiado nas universidades, acontecendo por meio de esforços da iniciativa privada, com uma população basicamente composta por imigrantes portugueses e franceses, localizados nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, surgindo apenas em 1955 a primeira editora universitária brasileira, na Universidade Federal de Pernambuco.

Pelo exposto, fica evidente o valor da leitura nas sociedades letradas e como os impressos foram se constituindo ao longo dos tempos; do rolo antigo aos livros eletrônicos, os suportes para leitura estão se transformando e aderindo a novos adeptos que buscam por praticidade e histórias diversas reunidas, por vezes, em um único suporte.

Podemos evidenciar também a mudança no público de leitores dos tempos mais remotos aos dias de hoje; enquanto inicialmente a leitura era restrita à população masculina, ao longo dos tempos a mulher também encontrou seu espaço no mundo da leitura, diminuindo o abismo cultural entre gêneros.

## 2 BIBLIOTECA: conceitos, definições e tipos

Nesta seção, analisaremos, em linhas gerais, a origem da biblioteca, de onde surgiu a palavra que a denomina, quais suas principais funções perante à sociedade e como evoluiu ao longo do tempo. Também discutiremos brevemente sobre as principais bibliotecas da Antiguidade: Biblioteca de Nínive, Biblioteca de Pérgamo, Bibliotecas na Grécia e Bibliotecas em Roma. Serão ainda mencionadas as bibliotecas particulares, as bibliotecas públicas e a famosa Biblioteca de Alexandria. Passando pela Idade Média, podemos encontrar uma subdivisão com mais três tipos de bibliotecas: as monacais, bizantinas e particulares, e as universitárias. Trataremos também das bibliotecas no Renascimento, finalizando com as bibliotecas na contemporaneidade.

### 2.1 Biblioteca: desvendando suas origens e essência

Para Santa-Anna (2015), a humanidade sempre teve a necessidade de deixar informações registradas em algum tipo de suporte. Já na pré-história isso podia ser visto através de desenhos esculpidos nas paredes das cavernas, enquanto na Antiguidade esses conhecimentos foram disponibilizados por meio de rolos de papiro, tabletes de argila ou pergaminhos.

Analisando períodos da história, percebemos que as bibliotecas da Antiguidade surgem “[...] da necessidade do homem em reunir e conservar os conhecimentos de sua época, o que só é possível a partir da invenção da escrita” (SILVA, 2013, p. 2).

É importante ressaltar que, apesar de toda sua notabilidade e opulência, nenhuma das bibliotecas da Antiguidade sobrevive, sendo destruídas em incêndios, guerras, entre outros.

Segundo Cunha (1997), originária do grego *bibliothēke*, a palavra biblioteca chegou até nós vinda do latim *bibliotheca*, seus radicais gregos *biblio* e *teca*, significam, respectivamente, livro e coleção ou depósito, ou seja, depósito de livros. Entretanto, para Souza (2005), a palavra biblioteca não se limita apenas aos livros físicos, mas sim a toda e qualquer informação registrada, independentemente do suporte, virtual, eletrônico, físico ou digital, tornando-se ainda de acesso universal, caso esteja em meio eletrônico ou virtual.

Para o dicionário Aurélio da língua portuguesa (2010, p. 309), biblioteca:

[Do gr. *Bibliothēke*, ‘lugar onde se guardam os livros’ ; ‘estante’, pelo lat. *Bibliotheca*.] S. f. 1. Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta. 2. Edifício, ou recinto, ou local onde se instala essa coleção. 3. Estante ou outro móvel onde se

guardam, ordenam ou arquivam livros, fitas magnéticas, etc. 4. *Inform.* Coleção ordenada de modelos, rotinas, programas de dados, para reutilização. 5. *Inform.* Conjunto organizado de informações afins, armazenado com o objetivo de consulta ou utilização posterior. Biblioteca digital. *Bibliot.* Acervo de documentos eletrônicos que permite acesso ao seu conteúdo à distância. Biblioteca circulante. *Bibliot.* Aquela cujos livros se destinam a empréstimos domiciliares.

De acordo com Martins (2002), as bibliotecas da Antiguidade serviam muito mais como um depósito de livros, sendo escondidas da população, em nada se assemelhavam ao caráter público da atualidade, até mesmo sua arquitetura contribuiu para impedir a saída dos materiais dos acervos.

Faremos a partir daqui, uma síntese das principais bibliotecas, dentre elas, algumas consideradas as mais importantes ao longo da história, como: a Biblioteca de Nínive, Biblioteca de Pérgamo, Bibliotecas na Grécia, Bibliotecas em Roma, Bibliotecas Particulares, Bibliotecas Públicas, Biblioteca de Alexandria, Bibliotecas na Idade Média, e Bibliotecas no Renascimento.

Criada na Antiguidade, e dotada de inúmeros recursos, a Biblioteca de Nínive pertenceu ao Rei Assurbanípal II, segundo Martins (2002), seus documentos eram em argila cozida, remontavam o século IX a.C., e foram reproduzidos na escrita cuneiforme. Possuíam uma espécie de catálogo, registrando seus assuntos, além de indicadores de localização (BATTLES, 2003).

Seu descobrimento se deu apenas em 1845, por *Sir Henry Layard*, após séculos de sua existência, sendo considerada a primeira coleção indexada e catalogada da história. Seus fragmentos, aproximadamente 25.000, encontram-se hoje no Museu Britânico (SOUZA, 2005).

Localizada na Ásia Menor, a Biblioteca de Pérgamo, teve sua fundação com Átalo I, ficando posteriormente a cargo de seu filho Eumenes II, seu objetivo era transformar a cidade de Pérgamo em um centro crítico e literário, além de competir com a Biblioteca de Alexandria (MARTINS, 2002).

Contava com um acervo de duzentos mil volumes, sendo a responsável pela invenção do pergaminho (*Charta Pergamenum*) tornando-se o principal suporte para escrita durante os mil anos seguintes, devido a sua resistência e por ser reciclável. Seu desaparecimento se deu em 40 a.C. provocado por um saque realizado por Marco Antônio (BATTLES, 2003).

De acordo com Martins (2002), a primeira biblioteca grega foi fundada por Pisístrato, era pública e tinha como intenção reunir as obras de autores famosos, dentre eles Homero. Entretanto, ainda segundo o autor, pouco se sabe realmente a respeito dessas bibliotecas, pois várias delas estavam sob domínio particular, deixando muito a desejar sobre suas características

e configurações. Além disso, grande parte de seus volumes foram transferidos para a Biblioteca de Alexandria.

Poucas foram as bibliotecas gregas existentes nessa época, devido à prevalência de sua literatura de forma oral. Dentre as bibliotecas gregas de caráter particular, podemos destacar as de: Teofrasto, Aristóteles e Eurípedes.

As bibliotecas em Roma eram caracterizadas predominantemente por dois tipos: bibliotecas particulares e bibliotecas públicas, e eram denominadas de “Casas da Sabedoria” (SANTOS, 2012).

Na época de Cícero (106 – 43 a.C.), boa parte dos livros disponibilizados eram cópias realizadas por escribas ou escravos cultos gregos, antes disso, muitas das bibliotecas particulares foram adquiridas por meio de saques de guerra. Segundo Battles (2003), Cícero era um dos romanos responsáveis por uma grande biblioteca particular. Já nos séculos IV e V temos conhecimento de inúmeras bibliotecas sob a responsabilidade de grandes personalidades, como: o gramático Cosentio, Quinto Aurélio Símaco, padres e doutores da igreja.

Para Souza *apud* Santos (2012, p. 20) “Ao findar o período republicano de Roma (27 a.C.), existiam inúmeras bibliotecas privadas e, em muitas casas, em seus projetos de edificação eram incluídos em sua estrutura espaços próprios para bibliotecas”.

Para Martins (2002), a ideia de bibliotecas públicas nos moldes das de hoje foi invenção de Júlio César, entretanto, seu falecimento se deu antes da colocação do projeto em prática, sendo acatado posteriormente por Asínio Pólio, seu partidário, e Públio Terêncio Varrão, um escritor, sendo construída a primeira Biblioteca Pública de Roma em 39 a.C. Seu acervo era formado por dois salões de leitura, um abrigando os livros em latim, e o outro, os livros em grego, a decoração era composta por estátuas de oradores e poetas (BATTLES, 2003).

[...] suas salas de leituras eram dispostas lado a lado e continham muitos nichos nas paredes nas quais eram postos os *armaria*, estantes de madeira com portas em que eram guardados os rolos. Nos nichos mais fundos era dado lugar a estátuas [...] (BATTLES, 2003, p.50).

Ainda segundo o autor, a construção de bibliotecas foi um marco na administração de vários imperadores romanos, dentre eles, Augusto. No século IV, Roma possuía 28 bibliotecas públicas, sendo a Ulpiana e a Palatina as duas mais importantes.

Detentora do maior acervo da Antiguidade, por um período de sete séculos, de 280 a.C. a 416 d.C., a Biblioteca de Alexandria não se limitou a ser um depósito de rolos de papiro/livros, tornando-se um dos maiores legados para o desenvolvimento geral da humanidade.

Criada pelo fundador da dinastia Ptolomaica (ou Lágida) do Egito, Ptolomeu I Sóter (o

Salvador), segundo rumores, devido à insistência do filósofo Demétrio de Falera, para “competir” culturalmente com Atenas (SANTOS, 2012).

Sua estrutura física era muito bem planejada, segundo Battles (2003, p. 68, [...] “as estantes no interior do edifício eram circundadas por colunatas abertas expostas a brisa, formando corredores cobertos que os estudiosos podiam utilizar para estudo ou discussão” [...].

Além da estrutura física, várias dessas bibliotecas possuíam também um bibliotecário-chefe, com responsabilidades muito além das funções habituais, filólogos e humanistas tinham como incumbência a reorganização dos livros no acervo e a tutoria dos príncipes, orientando-os nas leituras que deveriam fazer, segundo Baratin e Jacob (*apud* SANTOS, 2012, p.182) “Para qualquer intelectual ser convidado para o cargo de bibliotecário-chefe em Alexandria era, simplesmente, alcançar a glória.”

A história da Biblioteca de Alexandria é rodeada por episódios de incêndio, o primeiro deles ocorreu em 48 a.C., sob a responsabilidade de Júlio César, cercado no palácio e tentando defender sua amante Cleópatra, Júlio César incendeia os barcos ancorados no porto, atingindo armazéns e a biblioteca do Mouseion, destruindo 40 mil rolos do acervo (BATTLES, 2003).

Com os altos preços e a insuficiência de recursos para o preparo do pergaminho, as bibliotecas de Roma começam a definharem, até chegarem a sua completa extinção. A partir desse momento inicia-se a Idade Média, um período de trevas e escuridão para a ciência, para o mundo dos livros e das bibliotecas (BATTLES, 2003).

Na Idade Média existiram três tipos de bibliotecas: Monacais (início do período medieval, criadas dentro das abadias e mosteiros, as Particulares, além das Bizantinas e Universitárias (final do período medieval). De certa forma, pelo menos inicialmente, as bibliotecas medievais em muito se pareciam com as bibliotecas da Antiguidade, com usuários específicos e acervo fechado ao público em geral, pois ainda se tinha uma visão bastante limitada com relação a sua função, classificando-as apenas como depósitos de livros, e não propagadoras da informação (MARTINS, 2002).

Bibliotecas monacais: localizadas dentro de conventos e mosteiros, contavam com armários embutidos em enormes paredes, além das estantes de leitura, inclusive com obras valiosas acorrentadas, pois a preocupação com os roubos já se mostrava bastante acentuada.

Duas dessas bibliotecas são tidas como as principais: a de Cassiodoro, e a biblioteca de um mosteiro sírio liderado por Moisés de Nisibis (MARTINS, 2002).

Bibliotecas bizantinas e particulares: culturalmente, as bibliotecas bizantinas se apresentam mais importantes que as bibliotecas ocidentais, com seu conteúdo predominantemente da civilização helênica, altamente profano para os cristãos da época,



enquanto as bibliotecas do ocidente eram pautadas apenas na literatura latina e sua cultura (MARTINS, 2002).

Já as bibliotecas particulares continham acervos bem grandes, algumas com cerca de 100 mil volumes, contavam com um bibliotecário principal e um copista. Dentre os proprietários particulares podemos destacar o Rei Carlos V da França, na atualidade, muitas de suas obras fazem parte do acervo da Biblioteca Nacional da França.

Bibliotecas universitárias: entre os séculos XIII e XV muitas mudanças sociais e intelectuais atingiram diretamente as bibliotecas européias, principalmente com a criação das universidades, surgindo o primeiro catálogo unificado com o nome das obras e autores, além da indicação das bibliotecas monacais onde essas obras poderiam ser encontradas. Já no fim do século XIII, as universidades começam a fundar suas próprias bibliotecas, com destaque para a Universidade de Paris, chamada de *Sorbonne* que iniciou seu acervo através de doações de Robert de Sorbon.

Outras importantes bibliotecas universitárias se sobressairam nessa época, como: a Biblioteca Jurídica de Orléans, a Biblioteca Médica de Paris, a Biblioteca de Oxford, e a Biblioteca de Cambridge (BATTLES, 2003).

É apenas no Renascimento que as bibliotecas passam a ser vistas como disseminadoras da informação, e o bibliotecário, seu pilar de sustentação, auxiliando seus usuários na busca pela informação.

Para Santos (2012), no final do século XV, a realeza já possuía seus acervos pessoais, e, no norte da Itália, os acervos das bibliotecas particulares já começavam a circular, sendo emprestados entre pessoas da elite. Inúmeros eram os recursos financeiros e humanos garantidos por reis, duques e mercadores, inclusive com grandes quantidades de copistas a sua disposição.

Ainda segundo o autor, foi também no Renascimento que surgiram as primeiras preocupações com a situação física dos livros, sua forma de armazenamento, organização interna, e a estrutura arquitetônica das bibliotecas, tudo isso supervisionado de perto pelo bibliotecário, e, a pedido do Papa Nicolau V, foi fundada a maior biblioteca do Renascimento, a Biblioteca Vaticana.

Mas como se compreende as bibliotecas nos dias de hoje? Quais as principais diferenças entre as bibliotecas da Antiguidade, do período Medieval, para as bibliotecas da Contemporaneidade?

De acordo com Santa Anna (2015), os novos suportes tecnológicos vêm fazendo as bibliotecas e os profissionais repensarem seu trabalho, não compreendendo mais somente a

classificação e organização de acervos físicos, mas também digitais, gerando novas demandas e uso da informação, tornando-se ambientes híbridos, com funções muito mais sociais e culturais.

Bezerra e Silva (2008, p. 6):

Considera que as bibliotecas, independente se pública ou privada, deve possuir como uma de suas principais finalidades contribuir com a efetivação do exercício da cidadania. Essas autoras atribuem à leitura uma atividade que desperta nas pessoas “[...] a postura consciente, reflexiva e crítica frente à realidade social em que vivem e atuam [...]”.

Para Ribeiro e Ferreira (2016), a transformação do suporte em papel para o digital tem trazido à tona conteúdos consideráveis dos acervos dessas bibliotecas, cumprindo com sua função primordial, democratizando o acesso à informação, transpondo o espaço físico desses lugares.

Ainda segundo os autores, as bibliotecas tornaram-se mais próximas de seus usuários, mudando-se para onde está sua comunidade. Muitas bibliotecas tornaram-se móveis, ou passaram até mesmo a ocupar espaços antes inimagináveis, caso da biblioteca do aeroporto de Schiphol, em Amsterdã, ideia iniciada pelas bibliotecas públicas da Holanda em 2006.

Nesse mesmo sentido, um movimento criado em 2009 deu origem às chamadas Pequenas Bibliotecas Livres (*Little Free Library*), pequenas bibliotecas instaladas em espaços públicos por iniciativa dos cidadãos, que permitem o depósito de publicações, leitura e troca de livros. Como exemplo, temos uma biblioteca instalada em um parque no bairro de Newmarket (Ontário), mantida pela comunidade local, biblioteca de empréstimo livre, aberta à população.

Outra grande inovação está no empréstimo, atualmente voltado para as tecnologias, empréstimo de dispositivos móveis e livros eletrônicos, a Biblioteca Pública de Kitchener (*Kitchener Public Library*), localizada no Canadá, tem se destacado pela disponibilização de acessos *wi-fi* móveis aos seus usuários.

Pautada também no uso da tecnologia, surgiram ainda as chamadas bibliotecas sem livros, ou seja, todo seu acervo está disponível apenas por meio de documentos eletrônicos, são livros em áudio, bases de dados, livros eletrônicos, e demais serviços virtuais. Nos Estados Unidos, a biblioteca pública digital de Bexar County, no Texas, é considerada a primeira no país. Já no campo das bibliotecas universitárias, a Biblioteca da Universidade Politécnica da Flórida tem seu acervo composto por livros eletrônicos, e oferta cursos aos seus alunos nas áreas de ciência, engenharia, matemática e tecnologia.

Independentemente do suporte informacional disponibilizado, cumpre à biblioteca realizar o seu papel, formando bons cidadãos e angariando leitores contínuos, na perspectiva de

disseminar a informação de forma igualitária, e propor uma biblioteca que atenda verdadeiramente ao seu público. Nesse sentido, coube ao bibliotecário indiano Ranganathan a formulação das cinco leis da biblioteconomia, conforme mencionam Lucas *et al.* (2016, p. 34):

- Os livros são para usar
- A cada leitor o seu livro
- A cada livro o seu leitor
- Poupe o tempo do leitor
- A biblioteca é um organismo em crescimento

Ao analisar a origem das bibliotecas, perpassando as diferentes épocas até chegar à contemporaneidade, percebemos que são ambientes adaptáveis, atualizando-se conforme as novas tecnologias apresentadas à área. Diferentemente do que ocorria nos primórdios, em que a informação era registrada apenas em formato impresso, a atualidade deu vazão aos suportes digitais e eletrônicos, necessitando de profissionais capacitados para lidar corretamente com esse novo formato de disseminação da informação.

## 2.2 Conceituando a biblioteca pública

Buscando compreender mais sobre o ambiente das bibliotecas, e levando em consideração a existência e importância de outros tipos, além da escolar, analisaremos nesta seção a biblioteca pública, procurando responder aos seguintes questionamentos: Qual sua origem? Como surgiu a biblioteca pública no Brasil? A qual tipo de público se destinam, e quais suas missões e valores?

É preciso ressaltar que, inicialmente, não havia distinção entre bibliotecas e arquivos, ambas cumpriam as mesmas funções; apenas com o passar dos anos houve a necessidade dessa ruptura. Sendo assim, os arquivos passaram a ficar responsáveis pela conservação e reunião dos documentos voltados à realidade da época, enquanto as bibliotecas cumpriam a função de preservar e disponibilizar os documentos das mais variadas gerações (ARRUDA, , 2000).

Segundo a autora, a princípio, as bibliotecas surgiram com um caráter estritamente particular, pois visavam atender à demanda de informação de determinados grupos de pessoas, e suas necessidades mais específicas. Outro fator importante está ligado ao público a quem estavam destinadas, já que na Antiguidade, a alcunha de cidadão contemplava apenas os homens livres, sendo descartados crianças, mulheres e escravos. Já no período Medieval surgiram também as bibliotecas dos mosteiros, restritas aos monges, com um caráter totalmente privado, e formando verdadeiros labirintos com o intuito de não serem vistas.

Entretanto, essa estrutura e sua natureza precisaram ser modificadas a partir da idade

moderna, já que em meados do século XV com a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg, os livros deixaram de ser produzidos individualmente para serem produzidos em série, aumentando rapidamente o volume de informações propagadas, exigindo assim uma forma de armazenamento diferenciada.

De acordo com Serrai apud Arruda (2000, p.4):

[...] os sistemas medievais de conservação dos livros em armários, arcas, estantes de tampo inclinado, não são mais compatíveis com o número de livros impressos. [Mediante tal fato], adotam-se prateleiras encostadas ou embutidas nas paredes, e, com o passar do tempo à uma parte inferior acrescenta-se outra (a galeria) à qual se atinge por meio de rampas ou escadas.

Ainda em 1761 surgem as primeiras “Salas de Leitura” ou “Gabinetes de Leitura”, criados pelos livreiros com o intuito de expandir a prática da leitura, cobrando pequenas mensalidades por esse serviço. Já na primeira metade do século XIX, o acesso a essas bibliotecas públicas era determinado por um limite de horas, e até mesmo as vestimentas de seus usuários sofriam imposições, dificultando a entrada no local, fazendo com que o acervo caísse em total abandono e esquecimento.

Nesse sentido, para Arruda (2000), somente as bibliotecas criadas a partir da segunda metade do século XIX, nos países anglo-saxônicos, podem ser consideradas verdadeiramente públicas, pois, visando atender às reivindicações da sociedade de um modo geral, foram montadas de acordo com as reivindicações do povo. Para tanto, precisam assumir as seguintes funções: educativa, cultural, recreativa e informacional.

Educativa, para dar apoio às atividades desenvolvidas pelos alunos nas escolas, especialmente aos discentes de nível fundamental e médio, que compreendem 90% de seus usuários, segundo Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (1997), mas, sem deixar de atender aos demais públicos, formados pela educação não-formal e informal.

Cultural, abrangendo todo e qualquer tipo de manifestação artística voltada à sociedade como: palestras, sessões de cinema, ballet, música clássica, exposições, cursos, além de englobar um acervo variado, compreendendo os mais diversificados tipos de literatura e autores, enfim, tudo que venha a favor da expansão da cultura.

Recreativa, voltada à população como forma de relaxamento e entretenimento para desvencilhá-los dos problemas do dia a dia, não se esquecendo ainda do público infantil. Portanto, é fundamental que a biblioteca adquira livros ilustrados, jogos, brinquedos, gibis, entre outros, para a inserção dos pequenos nesse mundo lúdico e encantado.

Finalmente, a função informacional, surgida após os anos 50, com a Segunda Guerra Mundial, implantada nos Centros Referenciais dos Estados Unidos, seguindo posteriormente

para a Inglaterra, tornando necessária e importante à comunidade pela disseminação da informação, embora ameaçada pela falta de verbas.

Mas como surgiram as primeiras bibliotecas públicas no Brasil? A quem atendem?

Segundo Lanzi (2013), a origem dessas bibliotecas no país se deu com a chegada da Família Real e da corte portuguesa em 1808, sendo fundada em 1810 a Biblioteca Nacional, com um acervo originário da Real Biblioteca ou Livraria Real Portuguesa, privativa dos monarcas, e da biblioteca do Infantado, esta destinada aos filhos dos soberanos portugueses, marcando também o fim do período colonial brasileiro. Dessa forma, iniciou o auge das bibliotecas públicas no Brasil, formadas quase que exclusivamente por livros doados de bibliotecas particulares, ou adquiridos de conventos religiosos.

Em 1926, na cidade de São Paulo, surge a segunda maior biblioteca pública do Brasil, recebendo o nome de Mário de Andrade em 1960, absorvida por parte da antiga Biblioteca Pública Municipal, de vários acervos particulares e da Biblioteca Pública do Estado.

Assim como na maioria dos outros países, no Brasil, a situação de atendimento aos usuários nas bibliotecas públicas também não é muito diferente, reservada apenas à elite, desconsiderando o restante da população e limitando seu acesso a ela.

Para melhor demonstrar o pensamento sobre a biblioteca pública no Brasil, os autores Bernardino e Suaiden (2011) analisaram de forma cronológica a imagem da biblioteca nas décadas de 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010, destacando seus pontos positivos e negativos, conforme o quadro 1, que se segue.

Quadro 1 – Imagem da biblioteca pública

<b>IMAGEM DA BIBLIOTECA PÚBLICA</b>		
<b>PERÍODO</b>	<b>POSITIVA</b>	<b>NEGATIVA</b>
<b>Década de 1970</b>	Célula viva e única; democrática; depositária da inteligência.	Pobre; subdesenvolvida; tímida; medíocres; mal aparelhadas; sisuda.
<b>Década de 1980</b>	Erudita; indicação de status; aberta; democrática; acessível; respeitável; fomentadora da leitura e da cultura; indispensáveis; cultural; educativa.	Pobres; carga negativa; ineficiente; indigente; museu de livros; coleção morta; desqualificada profissionalmente; sem bibliotecários; precária; acervo deficiente.
<b>Década de 1990</b>	Difusora da informação; enriquecedora; educativa; cultural; fomentadora da leitura; social e democrática; preservação e difusão do conhecimento; acessível;	Acervo desatualizado; profissionais despreparados; sem bibliotecários; distante do povo; marasmo; pouco atraente; ineficiente e ineficaz.

Continuação

## Continuação

	aberta, sem discriminação; serve a comunidade; guardião do patrimônio cultural.	
<b>Década de 2000</b>	Propósitos educativos; fomentadora da leitura; aberta; democrática; disponível; espaço informativo; identificada com a cultura; acesso ao conhecimento; acesso e estímulo à informação; democratização da informação; educadora; disseminadora do saber; patrimônio cultural; desenvolvimento da cidadania.	Pobre; restrita a um público reduzido; acervos passivos; desertas; à margem; espaço impróprio e precário; falta de qualificação profissional; falta de bibliotecário; acervo precário; mísera; utilidade limitada; espaço improvisado; acervo desatualizado; local de castigo; fraco desempenho.
<b>Ano de 2010</b>	Imagem de acessibilidade e simpatia; servir a todos; acesso; ambiente favorável; espaço privilegiado; desenvolvimento da leitura; igualdade de acesso; disponível.	Ações inadequadas; falta de bibliotecário; falta de usuários; falta de computadores; de acesso à <i>internet</i> ; falta de interesse; sensibilidade e comprometimento do poder público.

Fonte: Bernardino; Suaiden (2011).

Cronologicamente, na década de 1970, as bibliotecas públicas eram vistas de forma totalmente negativa; devido à falta de bibliotecas escolares, coube à biblioteca pública exercer essa função, tornando-se o maior apoio no atendimento aos estudantes, permanecendo assim ainda na década de 1980.

Em se tratando da década de 1980, nessa fase, a biblioteca pública tenta ganhar ares de centro de informação, prezando pelo atendimento a todos que dela necessitem, na tentativa de criar práticas de leitura. Todavia, a realidade brasileira aponta para uma situação muito aquém da ideal, mostrando-a como um verdadeiro “depósito” de livros mal cuidados, com funcionários públicos mau humorados e sem habilitação para a função, em que seu fechamento sequer faria falta à população. Desconhecendo seus usuários, passa novamente a atender predominantemente aos estudantes, tornando-se outra vez uma “sub espécie” de biblioteca escolar.

Ainda na década de 90, a biblioteca não consegue atingir plenamente seus usuários, mas já passa a ganhar mais atenção das autoridades, visto que a falta de um bibliotecário e de recursos financeiros só a faz distanciar-se cada vez mais da população. Nessa mesma época, pessoas de maior condição financeira passam a montar suas próprias bibliotecas particulares,

surtem as grandes enciclopédias vendidas de porta em porta e o livro torna-se sinônimo de *status*. Nesse período, a biblioteca passa a atender alunos de escolas públicas sem condições de comprar livros, mas já preocupada com sua real função, atender a comunidade.

Na década de 2000, surgem as políticas de incentivo às práticas leitoras, e a disseminação do saber como algo necessário, tornando a biblioteca um espaço disponível à população, sem qualquer tipo de distinção entre usuários e classes sociais. Entretanto, não houve a construção de vínculos entre o acervo e a população, pois, com a falta de bibliotecário, ela se mostra um lugar precário e com infraestrutura e acervos inadequados. A *internet* já começa a despontar como apoio à demanda informacional, porém essas bibliotecas nem sempre dispõem dessa tecnologia, além de profissionais aptos na manipulação dessas ferramentas tecnológicas.

Na década de 2010, esteve pautada na preocupação com o atendimento informacional de seus usuários, independentemente do suporte a ser utilizado, entretanto, dispondo de pouco ou nenhum tipo de recurso, a mesma se vê com acervos desatualizados, falta de usuários, e com sua população distante de entender seu papel na sociedade. “As bibliotecas públicas brasileiras ainda não detêm os equipamentos necessários de acesso à informação, acesso à *internet*, espaço adequado, resultando assim na desarticulação com os demais órgãos culturais e educacionais” (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 299).

Ao serem analisadas as características e pontos positivos e negativos das bibliotecas públicas ao longo desses quarenta anos, três fatos chamam a atenção por serem idênticos aos que ocorrem na biblioteca escolar, são eles: falta de bibliotecário, falta de usuários e usuários distantes dos serviços prestados pela biblioteca.

Sabemos que esse tipo de biblioteca abarca um grupo populacional bastante diversificado, segundo Milanesi (2013, p. 62) ela abrange o atendimento de:

[...] adultos e crianças, doutores, alfabetizados e analfabetos, operários, donas de casa, adolescentes, idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade social e informacional como as pessoas com deficiência, LGBTQIA+, indígenas, moradores de rua, imigrantes, dependentes químicos, entre outros.

Cabe portanto à biblioteca criar novas diretrizes de aproximação com seus usuários, visando atender essa gama tão ampla da população.

Para Arantes e Bortolin (2019, p. 240):

[...] a biblioteca pública dos dias atuais é um espaço de convivência, de lazer, de compartilhamento de ideias e experiências, de cultura e conhecimento. Deve fazer a diferença na vida da sua comunidade.

Já para Russo e Silva (2013, p.14):

[...] a biblioteca pública precisa se reinventar e mirar no futuro para deixar o estereótipo de “casa dos livros” e assumir o papel de “casa das pessoas”, ou seja, atuar como uma instituição que conhece seu território, suas potencialidades e serve à sua comunidade, favorecendo não só o acesso à informação, mas também o desenvolvimento social e humano de seus usuários considerando sua outra função: a de instituição promotora de esperança. Esperança de diminuir o tamanho do abismo socioeconômico que separa brasileiros de brasileiros.

Conforme mencionado pelos autores, a biblioteca não pode mais ser vista apenas como um local para guarda de livros; além disso, é necessário repensar seu atendimento, pois, se inicialmente ela atendia apenas à elite, cumpre agora realizar seu papel de servir também às classes populares, lembrando que a biblioteca pública é da comunidade a que ela pertence, devendo criar vínculos com seus usuários, fazendo-os apropriar-se do seu espaço.

Assim como a biblioteca escolar, a biblioteca pública também tem sua missão muito bem estabelecida e determinada, conforme as diretrizes elaboradas no Manifesto da IFLA/UNESCO (1994, p. 3), são elas:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

De acordo com Pereira *et al.* (2021), habitualmente as bibliotecas públicas se localizam na região central dos municípios, dificultando o acesso de muitas pessoas, especialmente em cidades maiores, devido a longas distâncias. Nesses casos, uma das soluções poderia ser a descentralização dos serviços, construindo unidades setoriais espalhadas pela região, porém, nem sempre isso é possível, principalmente pela falta de recursos da maioria dos municípios, assim sendo, compete a biblioteca, por meio de ações externas chegar até seus usuários.

A biblioteca pública precisa se fazer presente, “mostrar sua cara”. Mas de que forma



isso pode ser feito?

Para isso, é preciso que a equipe da biblioteca esteja sempre atenta às datas comemorativas, principalmente as de sua cidade, se mostrando apta e disponível em participar desses eventos, montando uma barraca de contação de histórias nesses ambientes, por exemplo, criando oportunidades de se apresentar aos seus usuários. Seu lugar deve ser onde está o povo, não se limitando a sua estrutura física. Feiras nos bairros, asilos, e até mesmo unidades básicas de saúde podem ser muito válidas para a biblioteca se engajar ao público, cumprindo assim seu papel social.

E, como diligente social, cabe a ela auxiliar a comunidade prestando seus serviços. Segundo Pereira *et al.* (2021), dentre as atividades ofertadas pela biblioteca pública, podemos destacar: visitas guiadas, espaço para exposições, dança, cinema, música, artes, palestras, divulgação de mural de empregos, concursos literários, além da oferta de cursos e oficinas nos mais diversos segmentos como: escrita, poesia, confecção de produtos, marcadores de livro, entre outros.

Visando principalmente ao incentivo à leitura, cumpre a ela a realização de projetos culturais de leitura na biblioteca, evocando na disponibilização de um acervo diversificado e em diferentes formatos.

Entretanto, com um leque tão amplo de funções e atividades prestadas à comunidade, como a população em geral a classifica?

Cabe aqui especificar que, aos olhos dos mais variados segmentos da sociedade, as expectativas com relação ao papel da biblioteca pública também são bastante divergentes entre si. Para a indústria editorial, seu foco é a formação de leitores, para os educadores, ela está pautada no processo ensino aprendizagem, para os intelectuais, seu espaço está reservado à literatura de ficção, e finalmente, para o trabalhador comum, infelizmente seu uso é visto de forma errônea, pois não irá lhe solucionar os problemas do cotidiano (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011).

Finalizamos esta seção na certeza de que o acesso à informação e ao conhecimento é um direito de todos, independente de raça, credo ou religião, sendo a biblioteca pública a “portada entrada para esse conhecimento”. Assim, é necessário que a biblioteca pública esteja ciente de sua missão e valores perante a sociedade, dispondo de produtos e serviços informacionais adequados à comunidade em geral.

### 2.3 Biblioteca escolar: da origem aos dias de hoje

Nesta seção, serão realizados apontamentos sobre as bibliotecas escolares, pontuando como surgiram as primeiras bibliotecas escolares no Brasil, seus objetivos e a quem se destinam.

Não se sabe ao certo como se deu o surgimento das bibliotecas escolares pelo mundo, entretanto, seu primeiro registro nos Estados Unidos, ocorreu em 1740, a pedido de Benjamin Franklin, recomendando seu uso na tentativa de uma escola ideal, porém, apenas a partir de 1835, os norte-americanos começaram a pensar na utilização de recursos públicos para a construção e conservação de bibliotecas escolares (LIPINSKI; CRISTOVAM, 2021).

Segundo Lanzi *et al.* (2013), não existem muitos apontamentos sobre a origem das bibliotecas escolares brasileiras, apenas em 1979 o escritor Rubens Borba de Moraes relata, em sua obra “Livros e bibliotecas no Brasil colonial”, que o surgimento dessas bibliotecas se deu com a chegada dos primeiros religiosos no país. Dentre os registros encontrados, identificamos a biblioteca escolar do Colégio de Salvador como a mais bem equipada do período, com obras trazidas em 1549 pelo Padre Manuel da Nóbrega.

Essa mesma biblioteca chegou a ter inclusive excelentes bibliotecários, dentre eles o Irmão Antônio da Costa, nascido na França, na cidade de Lion:

Ele se destacou como o bibliotecário responsável pela organização, por autor e por assunto, de todos os livros da referida biblioteca, tendo sido considerado o primeiro catálogo verdadeiro da biblioteca brasileira (LEITE, apud LANZI *et al.*, 2013, p. 22).

O país possuía grandes acervos em colégios, mesmo com toda precariedade da época, ainda em 1661, segundo relatos do Padre Antônio Vieira, a biblioteca do Colégio do Maranhão tinha capacidade para 5 mil volumes alocados em uma sala especial, no Pará, a biblioteca do Colégio de Santo Alexandre contava com mais de 2 mil volumes em 1760. O Colégio do Rio de Janeiro contava com um acervo de 5434 volumes. Outros indícios relatam que no Recife a cidade contava com duas bibliotecas, uma pública, do Colégio de Recife, e outra exclusivamente de uso dos padres (LANZI *et al.*, 2013).

Destacamos ainda as bibliotecas dos conventos de São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro, abrangendo os mais diversificados assuntos, de acordo com Moraes (1979, p.49):

Nos pequenos conventos e escolas espalhados por todas as províncias do país também havia bibliotecas e, em especial, destacou-se a de Itanhaém, no litoral paulista. Seu acervo, puramente de obras religiosas, era rico em Sermões. Infelizmente, em 1833, o convento sofreu um incêndio e hoje restam apenas as ruínas.

As bibliotecas conventuais foram grandes centros de cultura, fazendo parte da formação dos jovens brasileiros até a segunda metade do século XVIII, período em que conseguiram resistir. Todavia, a partir de 1759, com a proibição do Marquês de Pombal da instalação de novos conventos, essas bibliotecas se viram esquecidas e abandonadas (LANZI *et al.*, 2013).

Já no período imperial, como o ensino desvinculou-se totalmente das escolas, não houve nenhum registro significativo referente às bibliotecas escolares, segundo Nascimento (2007, p. 181):

O príncipe regente permitiu a qualquer pessoa a abertura de escolas para as primeiras letras, que na maioria funcionavam na própria casa do professor. Já os filhos das famílias ricas recebiam em suas casas os preceptores, para dar-lhes noção das primeiras letras.

Essa discussão sobre a necessidade de bibliotecas escolares em solo brasileiro só voltou novamente à tona em 1849, por meio do político Vicente P. da Mota, que recorreu à Assembleia Legislativa de São Paulo para questionar a importância dessas bibliotecas na província local (VÁLIO, 1990).

Para Lanzi *et al.* (2013), em 1894, o regimento interno das escolas públicas do estado de São Paulo já previa a existência de bibliotecas nas escolas preliminares, segundo o Capítulo III, artigo 22 de seu documento.

Esse mesmo documento previa ainda a utilização das bibliotecas como sendo de uso exclusivo dos professores, período que perdurou de 1890 a 1920. E a quem competia a sua fiscalização, que nesse caso, cabia ao diretor da escola, também estavam sob sua responsabilidade a guarda do prédio escolar, oficinas, gabinetes, móveis e objetos escolares. Apenas em meados de 1920 e 1930 a biblioteca escolar começou a ter um sentido mais pedagógico projetado para as escolas públicas, inaugurando a fase da chamada Escola Nova, incluindo a entrada dos alunos no espaço da biblioteca.

Entretanto, após o período da Primeira República, o país passou a enfrentar sérias crises econômicas e políticas, algumas delas reflexos de episódios ocorridos na América do Norte e na Europa, como a quebra da bolsa de Nova York (1929) e a Segunda Guerra Mundial (1945). Já em território nacional, o país também passou por graves problemas políticos com os longos anos de Ditadura Militar (1964-1985). Toda essa efervescência política e econômica desestabilizou o país nos mais variados sentidos, incluindo a derrocada na educação, e, conseqüentemente, das bibliotecas escolares. De acordo com Silva (1995), na década de 70, as escolas de todos os níveis eram desprovidas de biblioteca e, das poucas existentes, seu

atendimento se dava na mais alta precariedade, funcionando em corredores de pátios escolares, salas de recreação, e até mesmo em vestiários.

Já em períodos bem mais recentes, Silva (2013) lembra que a Avaliação das Bibliotecas Escolares no Brasil, em 2011, indicou que essas bibliotecas continuam, muitas vezes, funcionando em espaços improvisados, permitindo, minimamente, sua utilização pelos alunos para fazerem suas leituras gerais. Quando existem mesas coletivas de estudo, elas são utilizadas apenas para pesquisas escolares, por indicação dos professores, isoladas do restante do ambiente escolar, esses acervos funcionam como um mundo à parte em relação à escola.

Analisando diversos artigos e demais fontes de informação referentes à biblioteca escolar, majoritariamente os autores são claros em afirmar que esses espaços, muitas vezes, funcionam como verdadeiros depósitos, abrigando os mais variados tipos de materiais adquiridos pela escola; são lugares por vezes abandonados, empoeirados, locais onde os alunos vão apenas para copiar verbetes de enciclopédias, ou utilizar os computadores para pesquisas baseadas no “copiar e colar”, reproduzindo textos somente como uma exigência do professor. Mas o que mais impressiona é a utilização desses espaços como forma de castigo, de punição para os alunos desobedientes e bagunceiros, conforme relata Garcia (1988, p.67):

Lembro-me bem da sala 12. Como poderia esquecer? Quantas vezes, metido ali no meio daquele mundaréu de livros empoeirados desandei a espirrar alucinadamente, piorando o castigo já imposto. A sala 12 da minha escola era a sala do castigo, para onde iam os meninos mais danados, os que viviam dando problemas de disciplina na classe. Era uma sala enorme, cheia de vitrôs no alto. Onde os vitrôs terminavam começavam as estantes. Estantes pesadas e escuras, mas elegantes. Acho que a elegância vinha mesmo dos livros. Livros de todos os tipos, tamanhos, volumes e cores, envoltos numa camada penitente de poeira provocada pelo tempo e desuso. Assim era a sala 12, a sala dos castigos. Na porta de entrada, a única da sala, no alto do batente, uma plaqueta de plástico endurecido indicava o nome e a função da sala: Biblioteca.

Atualmente, mesmo com a criação da Lei 12.244, de 24 de maio de 2010, instituindo a universalização das bibliotecas em todas as escolas de nível público e privado, pouco se pode ver do cumprimento da lei de fato, faltando em muitas dessas bibliotecas até mesmo um profissional especializado, conforme impõe o artigo 3º da Lei, juntamente com um prazo máximo de dez anos para sua efetivação:

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis n<sup>os</sup> 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Nas escolas públicas inclusive, é muito comum encontrar nas bibliotecas escolares professores readaptados cumprindo a função que compete ao bibliotecário.

Conforme enfatiza Silva (1995), nas bibliotecas de escolas públicas, muitas vezes, podemos encontrar professores readaptados com problemas de saúde, aguardando a aposentadoria, ou até mesmo sua transferência para outros departamentos. Não nos compete criticar a permanência desses profissionais à frente do setor, pois, bons ou ruins, esses professores readaptados estão abrindo as bibliotecas. Por outro lado, eles encontram-se aborrecidos, primeiramente, por não estarem dentro das salas de aula, e, em segundo lugar, por não terem as competências técnicas dignas do profissional bibliotecário, embora disponham de toda bagagem pedagógica no trato com os alunos. Em contrapartida, bibliotecários altamente técnicos também sofrem com o fato de não terem o domínio das relações humanas tão necessárias para a atuação nesse tipo de biblioteca, a escolar.

Mas qual a real função da biblioteca escolar?

Segundo Caldin (apud OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2017, p.2):

[...] a biblioteca é o local para apresentar a leitura como uma atividade natural e prazerosa, pois é nela que muitas crianças têm acesso a livros que não sejam apenas didáticos. Ela destaca que a biblioteca em si não é um simples suporte informacional ao estudo e à pesquisa, e que deve ser geradora de talentos, resgatando o prazer da leitura, além de, quem sabe, garantir a continuidade da frequência dos usuários na biblioteca.

É importante salientar que, para o bom funcionamento da biblioteca escolar, é necessário haver o engajamento de toda a equipe escolar, unida por um mesmo ideal, tornar seu corpo discente mais ativo e dinâmico em relação à utilização da biblioteca, ocasiona em seus alunos uma sensação de pertencimento, motivando-os de que se trata de um lugar especial para se estar, estimulando visitas ao acervo, o empréstimo de livros, ofertando material atualizado e de interesse dos usuários, tornando-os assim leitores assíduos, tudo isso, somado às habilidades que devem ser adquiridas por esses alunos na localização correta das informações dentro do acervo, levando-os a uma maior independência.

Para Bortolin e Almeida Júnior (2009, p.205):

A biblioteca escolar precisa ser percebida como um ambiente de formação de leitores e pesquisadores, e os profissionais que atuam nela devem criar em torno das ações de leitura e pesquisa um clima de liberdade e ludicidade, porém para isso esses profissionais têm a difícil tarefa de estabelecer o limite entre a permissividade e a liberdade.

Além das funções mencionadas acima, quais outras atividades cabem ao bibliotecário e técnicos/auxiliares de biblioteca?

Segundo a *International Federation of Librarian Associations and Institutions - IFLA* (2000), compete ao profissional bibliotecário estar engajado com a missão e os objetivos da escola em que atua, incluindo-se os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento da biblioteca, aliado ainda à direção, administração geral e aos docentes, cabendo também ao bibliotecário estar envolvido no planejamento e implementação dos programas escolares.

Portanto, a exclusão do bibliotecário dos demais membros da equipe escolar é um fator preponderantemente negativo, minimizando seu potencial de ensino e aprendizagem, conforme destaca Bezerra (2008, p.8):

Não participa diretamente do processo pedagógico; não participa do planejamento escolar; não existe comunicação com o corpo docente em relação ao conteúdo desenvolvido em sala de aula; restringe-se ao atendimento do pedido do aluno, fazendo por ele as ações de busca e seleção de informações; não organiza oficinas, com intuito de ensinar os procedimentos adequados para a elaboração de um trabalho escolar.

O técnico/auxiliar de biblioteca está diretamente subordinado ao bibliotecário, sendo imprescindível que tenha conhecimentos de escritório, tecnologia e habilidades, cabendo ao bibliotecário dispensar aos seus técnicos/auxiliares um treinamento prévio para o exercício de suas funções, que são basicamente: a recolocação de livros nas estantes, empréstimo, devolução e renovação de materiais, e rotinas de processamento técnico dos materiais da biblioteca.

É preciso entender a biblioteca escolar como um ambiente de aprendizagem, levando a equipe a exercer sua função de orientadora, acima de tudo, livre de qualquer tipo de preconceito. Deve possuir recursos financeiros adequados, equipe treinada, materiais, tecnologias e instalações adequadas, ofertando serviços de qualidade e gratuitos.

Cumpra ao profissional bibliotecário realizar um orçamento criterioso, capaz de abarcar as despesas da biblioteca ao longo de todo ano, emitindo relatórios anuais para a prestação de contas do setor, e se os recursos são suficientes ou não para os objetivos de sua política.

De acordo com a IFLA (2000, p. 5):

Os elementos que contribuem para uma biblioteca escolar administrada de forma eficiente e satisfatória são:

- financiamento e orçamento
- instalações físicas
- recursos
- organização
- equipe
- uso da biblioteca
- promoção

Quando do planejamento da construção do prédio da biblioteca escolar, é preciso levar em consideração inúmeros fatores como: localização central; sempre que possível na parte

térrea; fácil acesso e proximidade com as salas de aula; vedação de ruídos (ao menos algumas áreas devem ficar livres do barulho externo); iluminação apropriada; temperatura adequada (com a utilização de ar condicionado ou aquecedores, mantendo as condições de trabalho favoráveis, e a preservação do acervo); projeto adequado (para atender portadores de necessidades especiais de forma apropriada); dimensão adequada (abrigoando corretamente o acervo, área de leitura, balcão de atendimento, estações de trabalho, entre outros) (IFLA, 2000).

Outro fator importantíssimo é sua aparência estética, na medida do possível, e de acordo com a faixa etária de seus usuários, é preciso que o ambiente se mostre aconchegante e acolhedor, sempre limpo e organizado, com uma decoração convidativa, incentivando a permanência das pessoas por mais tempo no ambiente. Buscando ainda a permanência de seus usuários no acervo, a biblioteca também pode propor a realização de eventos diversos como: exposições, visitas de autores, encenações de peças teatrais, reuniões para troca de ideias, oficinas, enfim, todo e qualquer tipo de atividade que promova a biblioteca, reconhecendo-a como parte da escola e altamente relevante a comunidade por ela atendida.

Mas como deve ser o acervo da biblioteca escolar? Quais tipos de materiais deve compreender, subsidiando as necessidades de seu público alvo?

Uma coleção média de livros deve ter 10 livros por estudante. Uma escola de menor porte deve ter pelo menos 2.500 itens relevantes e atualizados, para proporcionar um acervo amplo e equilibrado a usuários de todas as idades, habilidades, e bases de conhecimento. Pelo menos 60% da coleção devem ser constituídos de recursos de não-ficção relacionados aos programas escolares. Além disso, a biblioteca escolar deve adquirir materiais para lazer, como romances populares, música, videogames, DVDs, revistas e cartazes. Esses materiais podem ser selecionados em cooperação com os estudantes para assegurar que reflitam seus interesses e cultura, sem ultrapassar os limites razoáveis de padrões éticos (IFLA, 2000, p.11).

Podemos perceber que a atuação da biblioteca na instituição educacional proporciona o enriquecimento cultural, refletindo as diretrizes da escola. Considerando que a biblioteca não deve ser vista como um setor isolado, é impreterível o apoio pedagógico para transformá-la em um instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem, auxiliando e complementando as atividades escolares, contribuindo com os alunos no acesso aos livros, ao saber, e ao prazer pela leitura, cumprindo assim com sua missão, que é:

Fornecer informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (FEDERAÇÃO, 2015, p.19).

O desenvolvimento da imaginação e a prática da leitura são apenas alguns dos fatores para a inserção dos alunos no mundo dos livros, tornando-os cidadãos mais críticos, verdadeiros formadores de opinião em todos os setores de suas vidas.



### 3. O IFSP E SUAS BIBLIOTECAS

Nesta seção, serão apresentadas considerações sobre o IFSP, em especial aspectos sobre biblioteca, pontuando a quem se destinam seus serviços, como surgiu e brevemente sua história. Também se incluem neste excerto a história das bibliotecas do IFSP no geral, a quem se destinam seus serviços, como são formadas e classificadas, visto que abrangem um público diversificado, compreendendo alunos do ensino médio à pós-graduação.

Primeiramente, é importante ressaltar que não é possível tratar a respeito das bibliotecas do IFSP sem antes passar pela origem desses institutos; segue, então, um breve panorama histórico do nascimento dessas instituições.

O surgimento do IFSP ocorreu a partir de dezembro de 2008, quando o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 11.892 prevendo a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, denominando-os de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, segundo Santos *et al.* (2018).

Ainda de acordo com os autores, a gênese desses institutos se deu com as Escolas de Aprendizizes e Artífices, criadas em 1909, pelo então presidente Nilo Peçanha, através do decreto 7.566.

Destacamos que, entre os anos de 1937 a 2008, antes da reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as então Escolas de Aprendizizes e Artífices, tiveram sua nomenclatura alterada inúmeras vezes, sendo chamadas de: Patronatos Agrícolas, Liceus Industriais, Escolas Industriais e Técnicas, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrícolas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Centros de Educação Profissional e Tecnológica.

As bibliotecas do IFSP surgiram no formato atual a partir de 2008, juntamente com a reestruturação de sua rede, pois até então, eram modestas bibliotecas com características de bibliotecas escolares.

Mas como são classificadas essas bibliotecas na atualidade?

Para Santos *et al.* (2018), vale salientar que essas bibliotecas disponibilizam atendimento para um público dividido em vários níveis de ensino, já que não há uma biblioteca destinada ao ensino médio e ensino técnico, e outra ao ensino superior e à pós-graduação; ela é única, atendendo discentes, docentes, técnico-administrativos e comunidade externa, tornando impossível até mesmo aos bibliotecários enquadrá-la em qualquer tipo de biblioteca já identificada na literatura, como: biblioteca escolar, universitária, especializada, pública e comunitária. Em números, subentende-se que as bibliotecas do IFSP se dividem da seguinte

forma, 50% bibliotecas escolares, 20% bibliotecas universitárias, e 30% se mesclam entre bibliotecas escolares, universitárias, públicas e especializadas.

Tamanha falta de identidade que caracterize a tipologia dessas bibliotecas fez com que vários autores a classificassem de diferentes maneiras, não se chegando a nenhum consenso até o momento. Seguem, na sequência, alguns apontamentos de autores a respeito desse impasse com relação às bibliotecas do IFSP.

Silva (2013) utiliza o termo “biblioteca escolar” para denominá-la; todavia, deixa claro que esse não seria o termo mais adequado para classificá-la devido ao diversificado público que abrange.

Santos (2012) menciona que as bibliotecas do IFSP devem ser analisadas por meio dos conceitos de biblioteca universitária, escolares e especializadas.

Enquanto isso, para Moutinho (2014), essas bibliotecas merecem uma nova classificação quanto a sua tipologia, denominando-as de bibliotecas multiníveis, devido às diferentes modalidades de ensino que abarcam. Já Castro e Silva *apud* Santos (2018) caracterizam-na como bibliotecas híbridas, por comporem o ensino técnico, profissional e tecnológico.

De acordo com a Lei nº 11.892/2008, embora haja poucos estudos sobre o tema revestido de grande complexidade, é possível encontrar na legislação um norte para que a análise dos públicos do IFSP pudesse ocorrer:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art.6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

I- ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

Para Santos *et al.* (2018), sendo portanto os objetivos definidos de acordo com os artigos citados, caberá à biblioteca dos 38 IFSP o acolhimento de um público jovem adolescente e um público adulto que ainda não realizou a conclusão dos seus estudos nessa etapa.

A lei segue no objetivo de exemplificar a gama de alunos acolhidos pelas bibliotecas:

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o

mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

De acordo com o inciso III é possível conhecer as especificidades do público que está inserido nos aspectos mais setorizados das modalidades de ensino oferecidas pelos IFSP, os cursos de formação inicial e continuada, os FICS.

Se apoiando no tripé da extensão, temos dentro do mesmo artigo as obrigações e definições funcionais do ambiente da biblioteca dos IFSP:

V – estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI – ministrar em nível de educação superior:

- a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências matemática, e para a educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Diante da ausência de estudos suficientes a fim de compreender a participação do público na presença e ocupação dos espaços das bibliotecas dos IFSP, ficam vagas as análises mais incisivas em relação à discussão proposta, mas que evidenciam algumas questões: a falta de objetividade em relação ao público que implica uma falta de objetividade em relação à identidade das bibliotecas.

Reconhecendo que os IFSP possuem o seu Regimento Geral, Projeto Político Pedagógico e Plano de Desenvolvimento Institucional que retratam as suas especificidades e singularidades institucionais, não é possível afirmar que todos os pontos tocam as informações específicas acerca das bibliotecas. Conforme mencionado, é necessário um maior número de estudos com relação a essas bibliotecas, somente assim, talvez seja possível delimitá-las em um tipo distinto das demais já encontradas na literatura até o momento.

### 3.1 IFSP: uma biblioteca do interior de São Paulo

A Biblioteca analisada pertence a uma unidade do IFSP, localizada no interior de São Paulo, possui uma coordenação local (CBI) sendo vinculada à Coordenadoria de Bibliotecas da Pró-Reitoria de Ensino do IFSP, e administrativamente à Diretoria Adjunta Educacional do Câmpus local (IFSP, 2021).

O IFSP em questão iniciou suas atividades na cidade a partir de agosto de 2010, mas passou a contar com um profissional da área de biblioteconomia apenas em julho de 2012. Atualmente, o setor é composto por duas bibliotecárias e duas auxiliares, seu horário de funcionamento é das 09h30 às 21h30, de forma ininterrupta, de segunda à sexta-feira.

De acordo com o Plano de Contingência do Acervo (IFSP, 2021), a unidade atende a comunidade acadêmica do Câmpus, atuando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O setor conta com uma área de aproximadamente 257 m<sup>2</sup>, distribuídos em atendimento (14 m<sup>2</sup>), acervo (100 m<sup>2</sup>), área de estudo coletivo (37 m<sup>2</sup>), sala de referência, processamento técnico e armazenagem (27 m<sup>2</sup>), e áreas de circulação e banheiros (78 m<sup>2</sup>).

Inicialmente, o acervo compreendia mesas e cadeiras para seus usuários, entretanto, esse recinto foi tomado em sua totalidade por estantes, e já vem sofrendo novamente com a falta de espaço para novos materiais. Assim sendo, não é possível aos seus usuários estudar dentro do acervo, tendo como ambiente de estudos adequado apenas a sala de estudos e o laboratório de informática.

A patrona da Biblioteca é a cientista Marie Curie, nome escolhido por meio de um concurso e eleição ocorridos em maio de 2015, do qual participaram discentes, docentes e técnico-administrativos. Todavia, a Biblioteca ainda é denominada pelo antigo nome, composto por uma sigla com as iniciais da palavra biblioteca, mais a inicial do nome da cidade em que se localiza, pois a colocação da placa com o nome definitivo segue em processo de conclusão.

Dentre os públicos atendidos pela Biblioteca estão: comunidade interna: servidores docentes, discentes e técnico-administrativos; e comunidade externa: pessoas que não tenham vínculo acadêmico ou trabalhista com o IFSP.

Ressalta-se que, com relação ao corpo discente, assim como em vários outros IFSP, a Biblioteca atende alunos de níveis de ensino distintos, sendo: nível médio técnico, graduação e pós-graduação.

Compõem os cursos de nível médio técnico: Curso Técnico em Açúcar e Alcool Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio e Curso Técnico em Segurança do Trabalho –

PROEJA. Fazem parte dessa pesquisa os alunos dos terceiros anos de Técnico em Açúcar e Álcool Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

Dos cursos ofertados na graduação estão: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Energias Renováveis e Licenciatura em Química

A unidade compreende ainda um curso de Pós-Graduação *lato sensu* – Especialização em Produção Sucoenergética.

Com relação ao acervo, está organizado por meio da Classificação Decimal de Dewey (CDD), de acordo com relatório extraído até 31/12/2020, ele conta com 1574 títulos físicos distribuídos em 8959 exemplares de livros, materiais de referência, kits de estudos, anais, periódicos, CD-ROM, DVDs, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. Cabe aqui um parêntese, segundo o inciso 2º do art. 7º do Regulamento de Uso das Bibliotecas do IFSP (IFSP, 2019):

Livros didáticos oriundos de programas governamentais não fazem parte da coleção da Biblioteca, bem como a responsabilidade sobre guarda, armazenamento, distribuição e recolhimento dos mesmos.

O gerenciamento do acervo é feito por meio do sistema *Pergamum*, podendo ser consultado através de computadores, celulares e *tablets* conectados à *internet*. A Biblioteca contempla também materiais digitais, disponíveis na Biblioteca Virtual Pearson, no *Pergamum*, e na Target GEDWeb – normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Associação Mercosul de Normas AMN, e no Portal de Periódicos CAPES (IFSP, 2021).

De acordo com o Plano de contingência do acervo bibliográfico da unidade (IFSP, 2021, p.6), os serviços ofertados pela Biblioteca são:

- Visita guiada ao setor;
- Consulta local ao acervo para usuários com vínculo institucional e comunidade externa;
- Empréstimo domiciliar de materiais físicos para usuários com vínculo institucional;
- Reserva de materiais;
- Renovação de empréstimos;
- Levantamento bibliográfico;
- Acesso ao Portal de Periódicos CAPES;
- Acesso à coleção de normas da ABNT e da AMN;
- Orientação para normalização bibliográfica conforme as normas da ABNT;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Acesso à *internet* através da rede sem fio e de computadores disponíveis no Laboratório de Informática;
- Empréstimo entre bibliotecas (EEB) do IFSP;
- A Biblioteca também oferta cursos regulares de capacitação no uso de bases de dados e de normas para escrita acadêmica.

De acordo com o IFSP (2021), algumas medidas também são tomadas periodicamente para garantir o acesso dos usuários ao acervo físico como:

- Após o recebimento das compras de livro, é realizada a conferência das notas fiscais para verificar se estão de acordo com o que foi solicitado; em seguida, todos os livros são conferidos página por página e, em caso de irregularidades, é requisitada a troca ao fornecedor;
- Com relação aos livros recebidos por meio de doação, caso haja algum defeito ou rasura que impeça o usuário de utilizá-lo, ele não é incorporado ao acervo;
- Todos os itens do acervo são tombados, recebendo um número de patrimônio vindos da Reitoria por intermédio da Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio (CAP);
- Catalogação de todo o acervo da Biblioteca por meio do sistema *Pergamum*, auxiliando na consulta dos materiais através de computadores, *tablets* e celulares;
- Ao menos 1 exemplar de cada título indicado na bibliografia básica dos PPCs é classificado como não circulante, permanecendo no acervo apenas para consulta local ou empréstimo especial, ou seja, a devolução deve ser feita no mesmo dia;
- Em casos imprevistos como, falta de *internet* ou energia, é adotada a forma de empréstimo e devolução manual, sendo realizados posteriormente no sistema *Pergamum*;
- Renovações e reservas também podem ser feitas pelo próprio usuário através de seus dispositivos;
- A Biblioteca oferece ainda a possibilidade de empréstimo entre bibliotecas (EEB) com as demais unidades do IFSP;
- Checagem periódica dos materiais nas estantes, observando a correta organização deles e possíveis reparos;
- Pequenos reparos são feitos na própria unidade, com o objetivo de retorná-los brevemente ao acervo;
- Substituição de materiais quando esses não estiverem em condição de uso;
- Em caso de extravio ou dano ao material, solicitação ao usuário da reposição do mesmo, de acordo com o artigo 26 do Regulamento (IFSP, 2019);
- Conferência regular dos empréstimos realizados para identificar a demanda e quantidade de exemplares necessários de cada item, cumprindo com o que prega a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do IFSP (IFSP, 2015);
- Instalação de sistema de segurança eletromagnética no combate a eventuais furtos;
- Monitoramento por câmeras nos espaços que constituem a Biblioteca, como: acervo, área de estudos e laboratório de informática;

- Disponibilização de guarda-volumes, impedindo a entrada de usuários com mochilas, bolsas, bebidas e alimentos;
- Realização de limpeza e dedetização periódica em suas dependências;
- Utilização de ar-condicionado para manter a temperatura do acervo, e persianas para evitar a luminosidade excessiva;
- Adoção de medidas restritivas ao acervo em caso de emergência sanitária, medida tomada durante o período mais crítico da pandemia da COVID 19.

Com relação ao acervo virtual, ele está disponível aos usuários com vínculo institucional por meio de três plataformas: Biblioteca Virtual da Pearson (BV), normas técnicas da ABNT e AMN, e Portal de Periódicos CAPES,

Mas como ocorre o acesso a essas plataformas?

A Biblioteca Virtual pode ser acessada fazendo uso do sistema *Pergamum*, do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), ou pelo próprio aplicativo da BV.

O acervo de normas técnicas da ABNT e AMN estão disponíveis para acesso através do sistema *Pergamum*. Enquanto o conteúdo pago do Portal de Periódicos da CAPES está disponível por meio de computadores e dispositivos móveis através do acesso remoto via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

É importante ressaltar que as três plataformas estão disponíveis aos usuários de forma remota, podendo ser acessadas dentro ou fora das dependências do Câmpus/Biblioteca.

Com relação ao número de itens para empréstimo, prazos e renovações, as Bibliotecas do IFSP estão pautadas no *Regulamento de Uso das Bibliotecas do IFSP (2019)*, conforme o quadro:

Quadro 2 – Prazos e quantidades

CATEGORIAS	QUANTIDADE DE ITENS (mínimo e máximo)	PRAZO (dias corridos)	RENOVAÇÕES <i>ON-LINE</i>
ALUNOS	2-6	7	3
SERVIDORES	2-8	28	3

Fonte: Regulamento IFSP (2019).

Entretanto, dentro das quantidades e prazos estabelecidos no Quadro 1, cabe a cada uma das Bibliotecas do IFSP estipular o que se enquadra melhor na sua unidade, lembrando que os prazos de empréstimo poderão ser estendidos durante o período de férias, e a quantidade de renovações no balcão de atendimento não tem um limite definido, apenas se o livro em questão estiver reservado para outra pessoa, o mesmo não poderá ser renovado para o usuário ao qual o título está emprestado no momento.

Em caso de atraso na devolução do material, o usuário será suspenso da Biblioteca de acordo com a quantidade de dias e materiais emprestados, visando minimizar os prejuízos acarretados aos usuários devido aos longos períodos de suspensão que possam ocorrer, o *Regulamento de Uso das Bibliotecas do IFSP* (2019), prevê uma pena alternativa para isso, conforme o quadro seguinte:

Quadro 3 - Pena alternativa

<b>Período de Suspensão</b>	<b>Lista de títulos indicados</b>	<b>Exemplo de uso</b>
14-28	Lista 1 1 exemplar	Títulos de Literatura Obras usadas em projetos da Biblioteca Multimídia
29-35	Lista 2 1 exemplar	Títulos complementares ou da ementa do curso
36 em diante	Lista 3 2 exemplares	Títulos que constam da ementa dos cursos

Fonte: Regulamento IFSP (2019)

A pena alternativa só é válida para usuários que estejam com seu cadastro suspenso na Biblioteca, e dá a ele a oportunidade de rescindir sua suspensão em troca da doação de um livro. A lista de livros que poderão ser doados deverá ser elaborada previamente pela Biblioteca, de acordo com o número de dias de suspensão a ser abatido na doação, sendo importante lembrar que esses livros devem estar em bom estado de uso e em conformidade com a Política de Desenvolvimento de Coleção do IFSP.

Dentre os eventos realizados no Câmpus em análise, está A Semana do Livro e da Biblioteca, organizados anualmente desde 2014, exceto nos anos de 2019 e 2020 (2020 todos os eventos presenciais foram suspensos devido à pandemia da COVID 19), em 2021, ainda por conta da pandemia os eventos da Semana foram totalmente *on-line*.

Em algumas ocasiões especiais o acervo é decorado em comemoração a datas festivas, como: Festas Juninas, *Halloween*, Natal, Copa do Mundo, etc. Todavia, sabemos que somente isso não tem sido o suficiente para atrair e incentivar os usuários a realizarem empréstimos na Biblioteca, especialmente entre os alunos objeto de estudo da pesquisa, com um número de empréstimos ainda bem abaixo do ideal.

Independentemente disso, cabe às Bibliotecas do IFSP atenderem seus usuários prezando pelo que estabelece o art.1º do *Regulamento de Uso das Bibliotecas do IFSP* (2019):

As Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) têm, por finalidade, apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição, proporcionando ao corpo discente, aos servidores e à comunidade externa o acesso à informação e aos recursos informacionais



## 4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, detalharemos a metodologia utilizada neste estudo.

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa; todavia, utilizamos dados quantitativos como forma de contribuir com a análise dos relatórios de empréstimo do acervo, sendo mensuradas numericamente e registradas as obras que são emprestadas pelos alunos.

Segundo Minayo (2014, p.76):

(1) elas não são incompatíveis e podem ser integradas num mesmo projeto de pesquisa; (2) uma investigação de cunho quantitativo pode ensejar questões passíveis de serem respondidas só por meio de estudos qualitativos, trazendo-lhe um acréscimo compreensivo e vice-versa; (3) que o arcabouço qualitativo é o que melhor se coaduna a estudos de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos; (4) que todo o conhecimento do social (por método quantitativo ou qualitativo) sempre será um recorte, uma redução ou uma aproximação; (5) que em lugar de se oporem, os estudos quantitativos e qualitativos, quando feitos em conjunto, promovem uma mais elaborada e completa construção da realidade, ensejando o desenvolvimento de teorias e de novas técnicas cooperativas.

Levando em consideração os apontamentos de Minayo (2014), percebemos que as pesquisas quantitativa e qualitativa não são excludentes, dependendo uma da outra em determinados pontos, partindo de um problema, em busca da solução ou resposta.

Como também foram explorados o uso ou não uso do acervo e os motivos por esses resultados, consideramos também uma pesquisa exploratória, para Gil (2002, p.41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

E, finalmente, enquadramos também em uma pesquisa descritiva, já que foi descrito o problema do baixo uso do acervo, por esses alunos. Para Vergara (2000, p.47):

[...] a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. “Não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

A pesquisa foi realizada em um IFSP, localizado em uma cidade do interior do estado de São Paulo, especificamente com alunos do terceiro ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, são eles: curso técnico em açúcar e álcool integrado ao ensino médio, curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio e curso técnico em química integrado ao ensino médio.

A escolha da instituição de ensino está relacionada ao fato de estarmos atuando no local

como auxiliar de biblioteca desde agosto de 2014, e sentirmos a necessidade de investigar as vivências leitoras dos estudantes de modo sistematizado.

O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIARA – sob o CAAE 51979521.8.0000.5383.

Cabe enfatizar que este estudo foi fundamentado em autores que discutem a biblioteca escolar, entre eles, Silva (2008, 2013) e práticas de leitura (CHARTIER, 1999, 2001).

#### 4.1 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi pautada na análise dos relatórios de empréstimo no sistema *Pergamum*, identificando assim qual o real número de empréstimos realizados por esses alunos, destacamos ainda qual o gênero literário predominante nesses empréstimos. Com relação à análise dos dados extraídos dos relatórios de empréstimo, procuramos avaliar a quantidade e o tipo de empréstimo realizado por esses alunos para verificar o uso do acervo, valendo-se de tabelas para apontar com precisão os resultados obtidos, foi estipulado um período para avaliar o número de empréstimos realizados.

Trabalhamos com questionário respondido pelos alunos, com 11 questões fechadas e cinco questões abertas, com o objetivo de identificar qual a familiaridade desses alunos com a leitura, se existe algum tipo de incentivo à leitura, quais tipos de leitura esses alunos preferem, entre outras questões.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 184):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Junto com o questionário, afirmam os autores (MARCONI; LAKATOS, 2010) que devemos enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

A primeira questão solicitada foi “Você gosta de ler? Por que?” e com ela objetivamos observar, no geral, a quantidade de alunos que gostam de ler.

Para a segunda questão, “O que/quem foi seu maior incentivador na leitura. Comente sua resposta.”, o objetivo principal foi buscar entender como os alunos se voltaram para a leitura, se existiu algum incentivador interno, ou seja, familiar, ou se o incentivo veio do meio

escolar ou de qualquer outro meio externo, para se ter uma base do quanto a escola pode ser ou não a responsável por essa prática.

“O que o leva a ler?” foi a terceira questão aplicada, com algumas alternativas de resposta, com o objetivo de avaliar os motivos da realização dessas leituras. Elas são realizadas por prazer, gosto? A prática vem apenas como uma obrigação para cumprir as exigências da escola e nada mais?

Na quarta questão, “Quais os horários em que você costuma ler?”, objetivamos saber se as leituras realizadas vão além do horário escolar. Como os cursos são em período integral, na maioria dos casos esses horários se dão no período da noite, por vezes até mesmo na madrugada; em alguns casos isso ocorre no período diurno dentro da própria escola nos horários de aulas vagas, ou ainda no período diurno no único dia da semana em que esses alunos não têm aula no período da tarde, sendo dispensados no final da manhã.

A quinta questão, do tipo fechada, foi a seguinte: “Com que frequência você lê textos de sua escolha?”. Nesse caso, o objetivo é saber a frequência com que esses alunos estão em contato com leituras de sua escolha, sempre, nunca, qual a quantidade de dias da semana em que isso ocorre, ou se estão focados apenas nas leituras obrigatórias propostas pela escola.

A questão de número 6, do tipo fechada, “Quanto tempo você usa lendo?”, busca reconhecer como são as leituras desses alunos. Ele (a) não realiza nenhum tipo de leitura ao longo do dia? Se sim, quanto tempo em média utiliza em suas leituras? Ou seja, é um leitor assíduo ou não?

“Você costuma ler: jornais, revistas, gibis, livros, livros didáticos”, uma questão do tipo fechada, é a de número 7, e tem como principal objetivo entender quais os tipos de leitura esses usuários preferem. Leituras para informação? Leituras de entretenimento ou recreação? Leituras para adquirir mais conhecimentos? Enfim, quais suas preferências?

A oitava questão, do tipo fechada, “Com que frequência você vai à Biblioteca do Instituto Federal? Comente as razões.”, visa entender um pouco melhor os motivos da utilização ou não dessa Biblioteca, até mesmo buscando atrair mais usuários futuramente, com um acervo que se mostre interessante e frequentemente utilizado.

A questão de número 9, do tipo fechada, “Onde você costuma adquirir os livros indicados para leitura nas disciplinas?”, busca identificar quais os locais procurados para o contato com essas obras, principalmente se são fora do espaço da Biblioteca. O interesse por essas leituras é extremamente alto, a ponto de adquirirem a obra em definitivo, comprar, ganhar, ou o empréstimo ocorre por meio de terceiros?

“Quais gêneros de leitura você prefere?”, décima questão, do tipo fechada, tem como objetivo entender o estilo de leitura desses usuários, até mesmo para saber quais tipos de obra devem ser adquiridos futuramente para o acervo, facilitando o acesso desses usuários a esse tipo de informação, e incentivando a prática da leitura.

A décima primeira questão, “Você tem algum personagem literário favorito? Qual?”, busca entender melhor como é a interação desses alunos com a literatura, seu interesse por ela.

A questão de número 12, do tipo fechada, “Quais dos seguintes tipos de livros você prefere ler?”, especifica os tipos de livros existentes de uma forma em geral, e, por meio da pergunta, temos como objetivo identificar quais tipos mais atraem nosso público alvo.

Já para a questão de número 13, fizemos o seguinte questionamento, “Você acredita que a leitura pode contribuir para aprimorar seus conhecimentos? Comente.” Nesse caso, além da resposta afirmativa ou negativa, objetivamos entender como a leitura contribui ou não nos conhecimentos desses alunos, quais as opiniões específicas de cada um, e suas justificativas para a realização ou não da prática da leitura.

Referente à questão de número 14, “Na infância, alguém costumava ler para você? Quem?”, tivemos como objetivo conhecer se nosso público alvo recebeu algum tipo de incentivo para a prática da leitura, e, se sim, quem foram os responsáveis por isso, conhecendo ainda um pouco sobre a prática da leitura ou não, dentro das próprias famílias, não somente dos alunos.

A questão de número 15, “Escreva três assuntos ou temas sobre os quais você mais prefere ler?”, nos servirá de base para entender melhor os temas e assuntos que mais atraem esses alunos para a leitura, auxiliando também nas futuras aquisições para o acervo literário, é preciso entender melhor o que os atrai na perspectiva de aquisições adequadas ao perfil desses usuários.

E finalmente a questão de número 16, “Comente sobre os suportes para leitura que mais utiliza ultimamente. Digitais e/ou impressos?”, lembrando que o acervo analisado é o físico, mas que a Biblioteca também possui um acervo digital, englobando títulos literários. Será que a utilização de livros digitais dentro do acervo poderia aumentar a utilização da Biblioteca? A procura ou não pelos livros do acervo se deve a esse motivo? Já que vários alunos se mostraram bastante propensos à utilização de livros digitais.

Inicialmente, a pesquisa foi planejada para ser realizada com aproximadamente 120 alunos. Entretanto, esse número foi reduzido a apenas 13 estudantes, devido às diversas etapas e, especificamente, à necessidade da autorização dos responsáveis, por se tratar de estudantes menores de idade. Todo o processo será detalhado posteriormente.

Também foi aplicado um questionário à bibliotecária coordenadora (Apêndice B), buscando verificar qual a sua visão em relação à frequência desses alunos na biblioteca.

A seguir, detalharemos as questões aplicadas à bibliotecária:

Na questão de número 1, “Há quanto tempo está atuando como bibliotecária nesta instituição?”, buscamos compreender qual o conhecimento da bibliotecária com relação a Biblioteca dessa instituição, pois muito de seus conhecimentos e apoio serão fundamentais para colocar a proposta em prática.

Na segunda questão respondida pela bibliotecária, “Acredita que esta Biblioteca dispõe de estrutura e acervo adequado às necessidades dos usuários?”, buscamos identificar qual a visão da bibliotecária com relação ao acervo disponível, se existem, do ponto de vista dela, aspectos a serem melhorados, ou não.

Para a questão de número 3, propusemos a seguinte pergunta, “Como você considera que deveria ser a biblioteca ideal?”, com o objetivo de ter uma melhor ideia de como proporcionar um acervo mais adequado aos alunos, e por ser a bibliotecária a maior conhecedora desse acervo, acreditamos ser de fundamental importância a sua opinião.

A questão de número 4, “Como você vê a frequência dos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, na Biblioteca?”, buscou obter a visão de uma pessoa externa à pesquisa para nos informar seu ponto de vista com relação à frequência desses usuários, se o acervo está ou não sendo pouco utilizado por eles.

Assim como a frequência desses usuários é solicitada na pergunta, achamos coerente uma nota para essa frequência, pergunta realizada na questão de número 5, “De 0 a 10, que nota você daria para a frequência desses usuários na Biblioteca? Justifique.”

A questão de número 6, “Quais obras são mais solicitadas especificamente por esses usuários?”, foi necessária para entendermos melhor como a bibliotecária vê as solicitações dos alunos, se o que acreditamos serem as solicitações deles, coincidem com a sua opinião também.

A questão de número 7, “Além dos livros impressos, esses usuários já lhe solicitaram algum outro tipo de material? Se sim, quais tipos foram solicitados?”, buscava entender se as outras solicitações diziam respeito a materiais do próprio acervo, por exemplo, livros digitais não encontrados fisicamente na Biblioteca. Entretanto, as respostas se basearam muito mais em materiais de papelaria, cola, tesoura, papel, entre outros, solicitações essas recebidas constantemente pelas auxiliares de biblioteca.

Com relação à questão de número 8 “O que você considera importante para atrair mais usuários?”, o objetivo é entender, por meio da resposta da bibliotecária, quais tipos de projeto ou atividade poderiam ser interessantes para atrair um maior número de usuários e futuros

leitores.

Na questão de número 9, “O que você entende por leitura, e qual sua relevância para os usuários?”, objetivamos entender a opinião da bibliotecária a esse respeito também como forma de aprimoramento dos serviços que já são ofertados pela Biblioteca, mas que, em grande parte, acabam por vezes atendendo muito mais aos alunos da graduação e pós-graduação, por exemplo, treinamentos para elaboração de TCC e realização de fichas catalográficas.

A questão de número 10, “Para você, de que forma o bibliotecário pode contribuir com o incentivo à leitura?”, objetiva entender as possíveis contribuições do bibliotecário no incentivo à leitura, já que, em se tratando de ambiente escolar, na maioria das vezes essa função recai apenas sobre os professores, lembrando que também é perfeitamente possível ao bibliotecário e sua equipe desenvolverem atividades pertinentes à leitura.

A questão de número 11, “Percebe algum tipo de entrave no acesso às obras da Biblioteca? Se sim, quais?”, poderá nos auxiliar na resposta sobre o baixo uso ou não da Biblioteca, determinando possíveis motivos para que isso ocorra.

O objetivo da questão 12, “Acredita que a leitura das obras presentes na Biblioteca poderá contribuir no entendimento das disciplinas? Se sim, de que forma?”, foi compreender se parte dos livros que compõem o acervo estão sendo úteis nas disciplinas já ministradas, e de que forma isso vem ocorrendo.

Para a questão de número 13, “Você considera importante a leitura das obras presentes na Biblioteca para o vestibular? Se sim, de que forma acredita que elas possam contribuir?”, lembrando que, apesar do ensino médio ser integrado a cursos técnicos, muitos alunos ainda assim decidem prestar o vestibular, entretanto, será que os livros disponíveis no acervo satisfazem os requisitos exigidos no vestibular?

E, finalmente, a questão de número 14 “Você considera importante a leitura dos clássicos disponibilizados na Biblioteca para o vestibular? Se sim, de que forma acredita que eles possam contribuir?”, objetivando entender quais contribuições essas obras podem ter para os alunos que estão prestando o vestibular.

No início do ano letivo de 2022, solicitamos aos coordenadores dos cursos selecionados para o desenvolvimento desta pesquisa que entrassem em contato por *e-mail* com os pais ou responsáveis pelos alunos que frequentam as turmas de terceiro ano, com o intuito de convidar seus filhos para participação nesta pesquisa.

Nesse *e-mail*, pontuamos a intenção da pesquisa e o procedimento de coleta de dados, assim como solicitamos ao aluno interessado e seu responsável que fizessem contato com a pesquisadora mediante o *e-mail* disponibilizado para que, então, pudéssemos encaminhar, de

forma individual, o *link* para acessar o termo de consentimento e, na sequência, o acesso a questões presentes no formulário *on-line*.

Conforme pontuado, como instrumento de coleta de dados, utilizamos formulário *on-line* (questionário), (Apêndice A), seguindo todas as orientações da ética em pesquisa.

É importante esclarecer que toda a pesquisa e coleta de dados foi pautada na ética, priorizando o anonimato da instituição e dos participantes envolvidos na pesquisa, substituindo seus nomes verdadeiros por siglas.

Quadro 4 – Número de alunos convidados por turma, e número de alunos que responderam ao questionário

<b>CURSO</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS CONVIDADOS</b>	<b>NÚMERO DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
<b>Técnico em Açúcar e Alcool Integrado ao Ensino Médio</b>	12 alunos	5 alunos
<b>Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio</b>	9 alunos	3 alunos
<b>Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio</b>	9 alunos	5 alunos

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A princípio, devido à pandemia de COVID - 19, os dados seriam coletados de forma *on-line*, já que as aulas presenciais foram suspensas a partir do dia 16/03/2020, retornando apenas no dia 07/03/2022, o que certamente também interferiu no número de empréstimos realizados pela Biblioteca nesse período.

“A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS\_COV2, de elevada transmissibilidade e de distribuição global” (BRASIL,2021, s/p). Dentre as formas de transmissão da doença estão: tosse, espirro, aperto de mãos, e gotículas respiratórias que possam conter o vírus, seu período de incubação é entre 1 a 14 dias.

Em alguns casos a doença pode se manifestar de forma assintomática, podendo apresentar também as formas leve, moderada e grave, ocasionando até mesmo o óbito.

Alguns dos sintomas mais comuns da doença são: tosse, dor de garganta, febre, calafrios, dor abdominal, anosmia (perda do olfato), ageusia (perda do paladar), cefaleia, entre outros.

Com relação às medidas de prevenção estão: o distanciamento social, a higienização das mãos e a utilização de máscaras. Mais recentemente, com o surgimento da vacina, é importante que todos estejam imunizados, visando à diminuição de possíveis complicações da doença, diminuindo ainda o número de casos.

A seguir, detalharemos os procedimentos realizados pelo IFSP e pela Biblioteca no período mais crítico da pandemia, e posteriormente, como se deu, de fato, a coleta de dados da pesquisa.

Desde que as aulas foram suspensas pela pandemia, o IFSP, lócus da pesquisa, iniciou as aulas remotas somente no mês de junho de 2020, e a equipe da Biblioteca precisou tomar algumas providências com relação ao acervo e atendimento dos usuários, sendo algumas delas:

- atendimento dos usuários por meio do *WhatsApp*, grupo criado especialmente durante a pandemia, ainda em funcionamento, além do *e-mail*, uma das formas encontradas como um canal de comunicação a mais com nossos usuários. Todos os demais setores do IFSP em questão também aderiram à criação de grupos de *WhatsApp* para esclarecimentos, dúvidas e auxílio aos alunos, com revezamento de servidores no atendimento mediante horário estabelecido.

- a não realização de empréstimos para discentes, disponibilizando os materiais apenas aos docentes, principalmente devido à necessidade dos materiais para os professores na preparação das aulas;

- devolução dos livros na Portaria do IFSP com o material devidamente embalado em sacolas plásticas. Recebido o material pela Portaria, a equipe da Biblioteca era comunicada via *e-mail*, e apenas uma das auxiliares de biblioteca ia até o IFSP, adentrando no local com máscara e luvas de proteção, recebia o livro do pessoal da Portaria e iniciava os seguintes procedimentos para a devolução:

- a auxiliar adentrava o acervo, retirava uma caneta e uma folha de papel, e, no saguão, em frente à porta da Biblioteca, sobre uma mesa, anotava o código dos materiais devolvidos, deixando os livros alocados em armários guarda-volumes do lado de fora do acervo, onde ficavam em quarentena por pelo menos 14 dias. Ao retornar ao acervo, a baixa dos materiais era realizada no sistema por meio da numeração anotada. Todos esses procedimentos foram realizados, buscando evitar a contaminação cruzada que poderia haver através desses materiais, por esse motivo, incontestavelmente, os livros somente retornavam ao acervo após o período de quarentena.

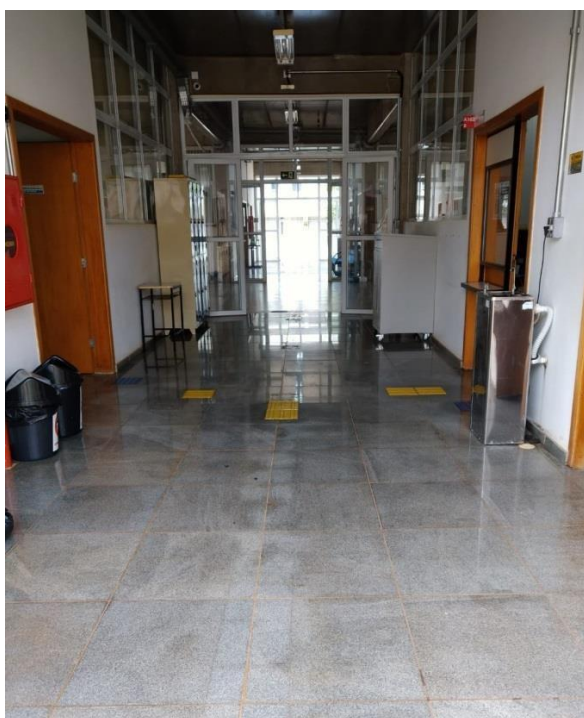
Durante a fase mais crítica da pandemia, e com os empréstimos suspensos aos discentes, a bibliotecária da Reitoria contactou o suporte da Biblioteca Virtual, solicitando o aumento de livros do acervo *on-line*, especialmente os mais utilizados nas disciplinas, minimizando o



impacto negativo devido à não retirada de livros dos acervos físicos, o que comprometia os estudos dos alunos. Como o período de pandemia foi bastante longo, algum tempo depois, a Biblioteca decidiu pelo empréstimo de materiais também aos discentes e demais servidores técnico-administrativos da mesma forma que realizava com os docentes, mediante solicitação antecipada do material, com data agendada para a retirada, adentrando o Campus com máscara de proteção, munido de sua própria caneta para assinatura do recibo de empréstimo.

É importante salientar que, durante todo esse período, apenas as servidoras da Biblioteca estavam autorizadas a entrar no acervo e demais dependências do setor, independentemente de quem fosse o usuário solicitante dos materiais, eles eram entregues no saguão da Biblioteca.

Ilustração 1: Saguão da Biblioteca



Fonte: Fotografia do Acervo da autora (2022).

Algum tempo depois, as Bibliotecas do IFSP, por meio da Reitoria, adquiriram uma caixa de devolução, assim, toda vez que alguém precisava devolver algum material, entrava em contato com a equipe da Biblioteca, a Portaria era avisada, e, mediante horário agendado, os usuários compareciam ao IFSP e eram liberados pela Portaria para colocarem os materiais devolvidos dentro da caixa de devolução, que, no caso do IFSP analisado, encontra-se ao lado da porta do acervo, e continua sendo utilizada até hoje, ou seja, os usuários foram orientados a devolver os livros apenas na caixa, e não mais no balcão de atendimento.

Ilustração 2: Caixa de devolução



Fonte: Fotografia do Acervo da autora (2022).

Mesmo com o retorno das aulas presenciais, a Biblioteca permaneceu um tempo com o acervo fechado por isso a porta de entrada do acervo precisou passar por uma adaptação e os usuários eram atendidos por uma espécie de “guichê”. Todo o processo de empréstimo se dava da seguinte forma:

- os livros eram solicitados pelos usuários por meio do sistema *Pergamum*;
- após o recebimento da solicitação pelas auxiliares de biblioteca, o material era separado em uma estante no acervo e ficava à disposição do solicitante por um período de 48 horas;
- o usuário se deslocava até o “guichê” de atendimento da Biblioteca e realizava o empréstimo.

Os materiais devolvidos na caixa de devolução também continuaram passando pela quarentena enquanto o atendimento das servidoras se deu com o acervo fechado. Todos os materiais retirados da caixa de devolução, depois de terem a baixa no sistema, iam para uma estante na sala de aquisição onde permaneciam em quarentena, passado esse tempo, o material retornava para o acervo.

Destacaremos, na sequência, como ocorreu a coleta de dados da pesquisa e, para tanto subdividiremos o assunto em três tópicos: o contato com os coordenadores de curso; o contato com os pais e o contato com os alunos e a bibliotecária coordenadora.

- O contato com os coordenadores de curso

No final do mês de abril de 2022, entramos em contato com os coordenadores dos três cursos via *e-mail* e esclarecemos o motivo do contato, explicando sobre a pesquisa que estava sendo realizada com os alunos e a necessidade de entrarmos em contato com os coordenadores de curso para que eles, se possível, encaminhassem o termo de consentimento aos pais/responsáveis dos alunos, autorizando-os na participação da pesquisa; em seguida, com a aprovação, os alunos preencheriam o termo de assentimento e o questionário.

Entretanto, os coordenadores consideraram melhor que nós mesmos enviássemos os *e-mails* aos alunos, nos repassando o endereço de *e-mail* de cada aluno.

Dias depois, um dos coordenadores gentilmente nos informou que uma reunião de pais estava prevista para o dia 14 de maio, e, caso considerássemos melhor, poderíamos participar da reunião, conversando diretamente com os pais/responsáveis, e solicitando a assinatura do termo de consentimento nessa mesma ocasião.

Sendo assim, decidimos que esse seria o procedimento mais prático e rápido para o retorno dos pais/responsáveis e aguardamos o dia da reunião.

- O contato com os pais

No dia 14 de maio, no período da manhã, nos dirigimos ao IFSP para a Reunião de Pais, e ao adentrar o prédio das salas de aula, fomos gentilmente recebidos por um dos diversos professores que se encontravam no local. Cumprimentamos a todos, explicamos os motivos de nossa presença ali, e, educadamente, o professor nos informou que a reunião estava sendo realizada no auditório, primeiramente com os pais/responsáveis pelas três turmas do primeiro ano, em seguida, as três turmas do segundo ano, e por fim, com os pais/responsáveis das três turmas do terceiro ano (público alvo de nossa pesquisa). Ou seja, o auditório deveria ter no momento da reunião, os pais/responsáveis de aproximadamente 120 alunos.

Duas servidoras do setor Sociopedagógico estavam no auditório e eram as responsáveis pela condução da reunião, que foi dividida da seguinte forma: primeiramente, as duas servidoras recebiam os pais/responsáveis, apresentavam suas considerações e demais informações, caso algum deles tivesse interesse em conversar diretamente com os professores, ou um professor em específico, esses responsáveis eram orientados a se encaminhar às salas ao lado, ambiente em que estavam os professores (isso deveria ocorrer após o final da reunião com as duas servidoras).

As duas servidoras deram um tempo de tolerância para esperar a chegada do maior número possível de participantes da reunião. Ao chegarmos ao auditório, cumprimentamos as servidoras e justificamos o motivo de nossa presença. Assim sendo, as duas servidoras decidiram que seria melhor iniciar a reunião com nossa apresentação e os motivos de nossa presença; em seguida, distribuiríamos os termos de consentimento para que os responsáveis, caso estivessem de acordo, assinassem e nos devolvessem o documento assim que se retirassem da sala.

Desse modo, nos foi cedido o microfone para que nos apresentássemos e falássemos sobre a pesquisa e a importância da participação dos alunos, sobre a autorização de seus responsáveis, por se tratar de menores de idade.

Ao final das explicações, distribuimos os termos de consentimento, com o auxílio de uma das servidoras, e a reunião, de fato, teve início.

Nos posicionamos próximo à porta de saída, observamos que a maioria dos pais/responsáveis assinaram o termo de imediato, outros procuraram ler todo o documento antes da assinatura e duas das responsáveis, assim que nos entregaram o termo, chegaram até mesmo a nos desejar boa sorte na pesquisa.

De um total de aproximadamente 120 participantes na reunião, apenas 34 compareceram, desse total, 33 assinaram o termo de consentimento.

O próximo passo consistiu na identificação dos alunos cujos responsáveis haviam assinado o termo, para enviar o *e-mail* com o termo de assentimento e o questionário *on-line*.

Todavia, dos 33 termos assinados, em 3 deles não foi possível identificar de quem se tratavam, devido à complexidade da assinatura.

Realizamos o envio dos 30 *e-mails*, e aguardamos os termos de assentimento e as respostas dos questionários pelos alunos, obtendo um total de apenas 5 questionários respondidos.

Com o intuito de aumentar o número de questionários respondidos, decidimos que seria melhor irmos diretamente ao encontro desses alunos com os documentos em mãos, explicando a necessidade e importância da participação deles na pesquisa.

- O contato com os alunos

Devido ao baixo retorno do questionário de forma *on-line* pelos alunos (apenas 5 respondentes), decidimos ir diretamente ao encontro deles, para que eles pudessem fazer o preenchimento de forma presencial.

No final do mês de junho, fomos ao IFSP logo no começo da manhã para conversarmos com os professores das turmas a serem avaliadas, com o objetivo de conseguirmos entregar o questionário para eles responderem.

Demos o prazo de entrega até o final daquela semana, informamos o horário em que estaríamos na Biblioteca para que os questionários pudessem ser entregues diretamente a nós. As demais servidoras do setor também foram avisadas de que alguns alunos poderiam comparecer com o questionário, e que, se possível, nos fizessem a gentileza de recebê-los.

A primeira sala a qual recorremos foi a da turma do 3º ano do Técnico em Açúcar e Álcool Integrado ao Ensino Médio. O professor nos recebeu educadamente, explicou aos alunos o motivo de nossa presença e a importância do preenchimento do questionário, nos auxiliou na entrega dos mesmos, duas alunas haviam faltado naquele dia.

A seguir, nos dirigimos até a sala do 3º ano do Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio. O professor se mostrou educado, todavia, não nos pareceu muito satisfeito com nossa presença, talvez pelo fato de estar aplicando prova naquele momento.

O questionário foi entregue aos alunos que ainda se encontravam na sala, outros já haviam terminado a prova e deixado o local, aguardamos o término daquela aula e o início da próxima para tentar entregar os questionários que faltavam. O professor que ministraria a aula seguinte nos tratou com muita gentileza, entregando os questionários restantes e dizendo que poderíamos contar com ele.

Durante o período de espera da troca de professores no 3º ano do Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, nos dirigimos ao 3º ano do Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, porém, a professora já estava de saída da sala, pois havia passado uma atividade aos alunos e eles já haviam se retirado da sala, assim como ela também estava se retirando e nos orientou que esperássemos o próximo professor.

A professora seguinte nos recebeu de forma prestativa, liberando os alunos alvo da pesquisa para que conversássemos no corredor. Explicamos o motivo de nossa presença e a importância da participação na pesquisa, alguns alunos haviam faltado naquele dia, mas os demais se comprometeram a entregar o questionário a eles no dia seguinte.

Ainda assim, nosso retorno não foi dos maiores, apenas mais 8 alunos entregaram o questionário preenchido.

Qual poderia ser a razão pelo baixo retorno desses alunos em responder ao questionário? A aproximação do final do semestre? O não entendimento da real importância da pesquisa?

Talvez esse seja um fato que dificilmente poderá ser esclarecido completamente, mas que permitem questionamentos e reflexões sobre pesquisas dessa natureza.

Seguem os cursos e o número de participantes.

Quadro 5 – Número de participantes do questionário por curso

<b>CURSO</b>	<b>NÚMERO DE RESPOSTAS</b>
<b>Técnico em Açúcar e Álcool Integrado ao Ensino Médio</b>	5 alunos
<b>Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio</b>	3 alunos
<b>Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio</b>	5 alunos

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

- O contato com a bibliotecária coordenadora

Desde o início de nossa trajetória no programa de mestrado, a bibliotecária já estava ciente da pesquisa, e que talvez pudéssemos necessitar de informações relevantes vindas de sua parte, realizadas por meio de conversas informais. Assim sendo, logo que enviamos o Termo de Consentimento e o questionário *on-line*, não tivemos qualquer tipo de problema, recebendo o Termo de Consentimento assinado e o questionário preenchido em tempo hábil.

- O acesso aos relatórios de empréstimo

Os relatórios de empréstimo podem ser facilmente acessados por todas as servidoras da Biblioteca, inclusive, sempre que um aluno ou servidor está em dúvida com relação a algum título que retirou anteriormente, e precisa dele novamente, emitimos esse tipo de relatório para que o usuário possa reconhecer esse material que estava procurando, mas não se lembrava do título, por exemplo. Sendo assim, logo que obtivemos os termos de consentimento, assentimento e as respostas dos questionários dos alunos, acessamos os relatórios de empréstimo para conferir a quantidade e tipo de materiais emprestados durante esses anos de sua permanência no IFSP, do primeiro ano do curso técnico integrado ao ensino médio, até o momento atual, lembrando novamente que esses alunos passaram grande parte do curso de forma remota e sem acesso aos materiais da Biblioteca, ingressando definitivamente nas aulas presenciais apenas no dia 07 de março de 2022 devido ao fechamento da instituição por dois anos em decorrência da pandemia de COVID-19.

#### 4.1.1 Forma de análise dos dados

A abordagem utilizada para a pesquisa é qualitativa, de acordo com Lüdke; André (2014, p.12-14):

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos.
3. A preocupação com o processo é muito maior do que o produto.
4. O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.
5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

A abordagem qualitativa serviu de base na aplicação do questionário aos alunos, com questões abertas e fechadas, visando a uma melhor compreensão do tipo de literatura apreciada por esses usuários.

Com o intuito de reafirmar os dados apontados pelo questionário, foi feita uma análise dos relatórios de empréstimo do sistema, abordando, de forma quantitativa os dados coletados.

Os dados coletados – relatórios de empréstimo do sistema e questionários, constituem-se nas informações que foram utilizadas para atender aos objetivos planejados.

Nossa opção foi a organização dos dados apresentados em Eixos Temáticos e que foram dispostos no decorrer da coleta. Visando a uma melhor apresentação, as informações foram organizadas no formato de quadros, e tabelas.

A partir dos dados das respostas dos alunos foram organizados Eixos Temáticos, conforme o quadro a seguir:

Quadro 6 – Organização dos Eixos Temáticos para análise dos dados

<b>EIXOS TEMÁTICOS</b>
<b>Eixo Temático 1</b> - Leituras: preferências
<b>Eixo Temático 2</b> - Leituras: incentivos e rituais
<b>Eixo Temático 3</b> - Leituras: acessos
<b>Eixo Temático 4</b> - Valor da leitura

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Com relação ao Eixo Temático 1, intitulado Leituras: preferências, o propósito é investigar como esses alunos convivem com a leitura, enfatizando se gostam ou não de ler, quais tipos de leitura e gêneros literários preferem, e personagens literários favoritos.

O questionário para os alunos teve um total de 16 perguntas que foram organizadas para análise com base nos Eixos Temáticos elaborados.

Quadro 7 – Perguntas referentes ao Eixo Temático 1

<b>EIXO TEMÁTICO 1 – LEITURAS: PREFERÊNCIAS</b>	
Você gosta de ler?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não      Por quê?
Você costuma ler?	<input type="checkbox"/> Jornais <input type="checkbox"/> Revistas( <input type="checkbox"/> Gibis <input type="checkbox"/> Livros <input type="checkbox"/> Livros didáticos
Quais gêneros de leitura você prefere?	<input type="checkbox"/> Literatura infantil <input type="checkbox"/> Literatura infanto-juvenil( <input type="checkbox"/> Literatura de cordel <input type="checkbox"/> Literatura adulta ( <input type="checkbox"/> Textos científicos( ) Textos populares <input type="checkbox"/> Textos humorísticos( <input type="checkbox"/> Textos religiosos <input type="checkbox"/> Outro(s)              Quais?
Você tem algum personagem literário favorito? Qual?	
Quais dos seguintes tipos de livros você prefere?	<input type="checkbox"/> Ficção <input type="checkbox"/> Mistério ( <input type="checkbox"/> Aventura <input type="checkbox"/> Biografias( <input type="checkbox"/> Fantasia <input type="checkbox"/> Romance <input type="checkbox"/> História em quadrinhos( <input type="checkbox"/> Ficção científica <input type="checkbox"/> Séries

Continuação



Continuação

( ) Outro	Por favor, especifique.
Indique três assuntos ou temas de sua preferência.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para o Eixo Temático 2, Leituras: incentivos e rituais, objetivamos verificar as necessidades dos alunos por meio da leitura, destacando se tiveram algum incentivo na infância, alguém que os inspire a procurar pelas práticas de leitura, horários preferidos e a frequência com que a praticam.

Quadro 8 – Perguntas referentes ao Eixo Temático 2

<b>EIXO TEMÁTICO 2 – LEITURAS: INCENTIVOS E RITUAIS</b>
O que/quem foi seu maior incentivador na leitura? Comente sua resposta.
Na infância, alguém costumava ler para você?  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não      Se sim, quem?
O que o leva a ler? (Se necessário, assinale mais de uma opção)  <input type="checkbox"/> Prazer, gosto <input type="checkbox"/> Exigência dos professores/pais <input type="checkbox"/> Adquirir conhecimento geral <input type="checkbox"/> Para relaxar <input type="checkbox"/> Outros
Quais os horários em que você costuma ler?
Com que frequência você lê textos de sua escolha?  <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> 1-2 vezes por semana <input type="checkbox"/> 2-3 vezes por semana <input type="checkbox"/> 4-5 vezes por semana <input type="checkbox"/> Todo dia
Quanto tempo você usa lendo?  <input type="checkbox"/> Eu não leio, a menos que seja forçado a <input type="checkbox"/> Menos de 15 minutos <input type="checkbox"/> 15 a 30 minutos <input type="checkbox"/> 30 minutos – 1 hora

Continuação

Continuação

Mais de 1 hora

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O Eixo Temático 3, Leituras: acessos, visa a entender de que forma os alunos adquirem os livros que necessitam, a frequência com que utilizam a Biblioteca do IFSP, e os suportes de leitura mais acessados.

Quadro 9 – Perguntas referentes ao Eixo Temático 3

<b>EIXO TEMÁTICO 3 – LEITURAS: ACESSOS</b>
<p>Onde você costuma adquirir os livros indicados para leituras nas disciplinas?</p> <p style="text-align: center;"> <input type="checkbox"/> Biblioteca  <input type="checkbox"/> Eu compro  <input type="checkbox"/> Eu empresto  <input type="checkbox"/> Eu ganho         </p>
<p>Com que frequência você vai à Biblioteca do Instituto Federal? Comente as razões.</p> <p style="text-align: center;"> <input type="checkbox"/> Às vezes  <input type="checkbox"/> Sempre  <input type="checkbox"/> Nunca         </p>
<p>Comente sobre os suportes para leitura que mais utiliza ultimamente. Digitais e/ou impressos?</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O Eixo Temático 4, intitulado Valor da Leitura, tem como principal objetivo verificar como esses alunos analisam a importância da leitura, focando de que modo ela poderá contribuir para a melhoria de seus conhecimentos.

Quadro 10 – Perguntas referentes ao Eixo Temático 4

<b>EIXO TEMÁTICO 4 – VALOR DA LEITURA</b>
<p>Você acredita que a leitura pode contribuir para aprimorar seus conhecimentos?</p> <p style="text-align: center;"> <input type="checkbox"/> Sim  <input type="checkbox"/> Não         </p> <p style="text-align: right;">Comente.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Em relação ao questionário para a bibliotecária coordenadora (Apêndice B), as respostas serão analisadas e relacionadas com as respostas dos Eixos Temáticos referentes aos questionários dos alunos.

## 5 ANÁLISE DE PRÁTICAS DE LEITURA DE ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Nesta seção, descrevemos as práticas de leitura de alunos do terceiro ano dos cursos técnicos em açúcar e álcool integrado ao ensino médio, curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio e curso técnico em química integrado ao ensino médio e, nessas vivências, pontuaremos aspectos relacionados à frequência e ao uso da Biblioteca do IFSP pesquisado.

Para tanto, investigamos os relatórios de empréstimo emitidos pelo sistema *Pergamum*, além da aplicação de um questionário com esses alunos e a bibliotecária coordenadora.

### 5.1 O que pontuam os alunos

O questionário aplicado aos alunos possui um total de 16 questões, com perguntas abertas e fechadas, enquanto o questionário da bibliotecária possui 14 questões abertas.

Discutiremos, primeiramente, as perguntas elaboradas aos alunos, que serão apresentadas de acordo com o Eixo Temático em que se enquadram, e divididas por curso, da seguinte forma:

- Técnico em Açúcar e Álcool Integrado ao Ensino Médio;
- Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio;
- Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio

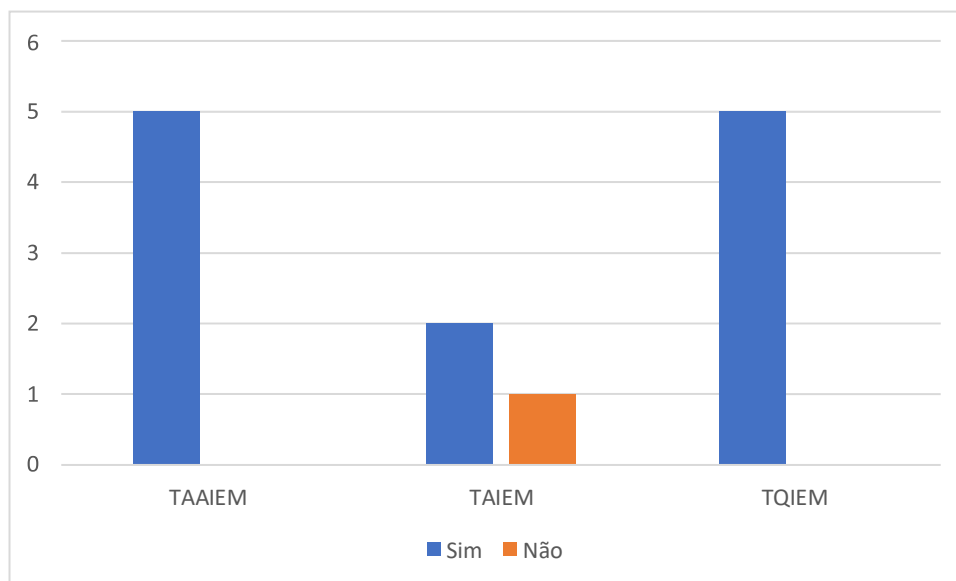
Buscaremos transcrever as respostas da forma com que os alunos nos responderam nos questionários.

Visando facilitar a compreensão, e manter o sigilo com relação à identidade dos alunos, nos referiremos a eles da seguinte maneira: A1 (aluno 1), A2 (aluno 2), e assim sucessivamente.

Com relação aos nomes dos cursos utilizaremos as seguintes siglas: Técnico em Açúcar e Álcool Integrado ao Ensino Médio (TAAIEM); Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio (TAIEM) e Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio (TQIEM).

O Eixo Temático 1 denomina-se Leituras: preferências, e a primeira questão referente a ele é “Você gosta de ler?”, as respostas obtidas são apresentadas no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Você gosta de ler?



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Com relação às respostas, apenas o aluno A8 do curso TAIEM mencionou não gostar de ler e, dentre suas justificativas, está o fato “de ter perdido o hábito, e isso o atrapalhar”. Os que afirmaram gostar de ler, apresentam respostas como: para adquirir novos conhecimentos, para relaxar e me acalmar, para melhorar minha ansiedade, foram algumas das respostas encontradas.

Seguem as respostas dos alunos com relação à referida pergunta:

“Adquiro informações de vários assuntos lendo.” (A1 – curso TAAIEM)

“Para me desconectar do mundo.” (A2 – curso TAAIEM)

“Para saber novas histórias.” (A3 – curso TAAIEM)

“Acho um ótimo passatempo, além de aprimorar meu conhecimento e ajuda em minha criatividade.” (A4 – curso TAAIEM)

“Ler me acalma e me faz relaxar.” (A5 – curso TAAIEM)

“Por ser um momento de lazer.” (A6 - curso TAIEM)

“É uma forma de entretenimento.” (A7 – curso TAIEM)

“É como uma forma de entretenimento.” (A9 – curso TQIEM)

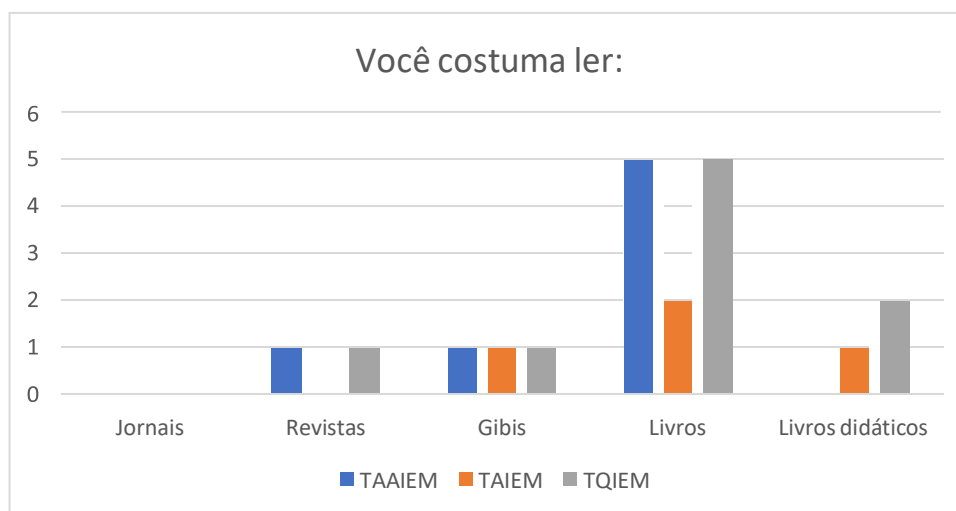
“Me liberta da minha zona de conforto, que é a nossa realidade. Fora isso, contribui para enriquecer minha bagagem de conhecimentos.” (A10 – curso TQIEM)

“É um passatempo muito bom, além de me entreter, aumenta meu vocabulário e conhecimentos gerais.” (A11 – curso TQIEM)

“Quando você lê um livro que você gosta sua mente viaja para longe de tudo, de problemas para resolver, de crises de ansiedade e por longas horas você fica preso a uma vida que não é a sua.” (A12 – curso TQIEM)

“Acredito que a leitura acabou se tornando uma das minhas paixões por poder apresentar coisas inéditas, sempre há uma história nova a ser descoberta. Além disso também há outros fatores que me incentivam a ler, como a ansiedade, a leitura se tornou um hobby a qual eu posso recorrer sempre que me sinto sobrecarregada ou inquieta.” (A13 – curso TQIEM)

Gráfico 2 - O que você costuma ler?



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Para a segunda questão, “Você costuma ler?”, foram oferecidas algumas alternativas de respostas como: livros, revistas, gibis, jornais, entre outros.

É importante ressaltar que nenhum aluno dos três cursos respondeu ler jornais, assim como nenhum aluno do curso TAAIEM, mencionou ler livros didáticos. Revista é outro meio de informação não citado pelos alunos do curso TAIEM.

Pela experiência como auxiliar de biblioteca há mais de oito anos, não há a leitura de jornais impressos na Biblioteca, visto que há seis anos não temos mais a assinatura de qualquer tipo de jornal.

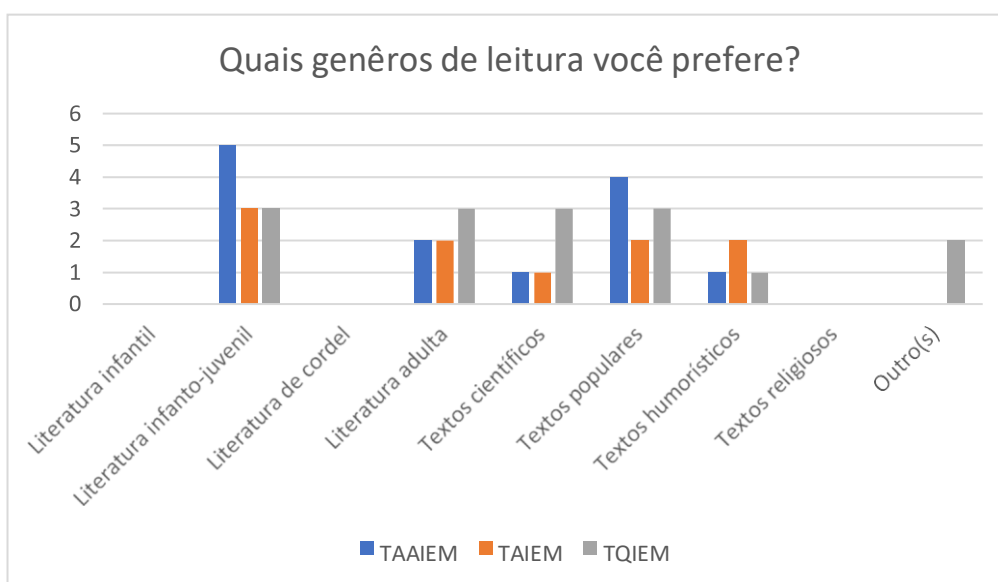
Na terceira questão do Eixo Temático 1, “Quais gêneros de leitura você prefere?”, talvez por se tratar de um público adolescente, nenhum dos cursos mencionou a “leitura da literatura infantil”, assim como também ficaram excluídos os gêneros “literatura de cordel” e os “textos religiosos”. Embora A4, do curso TAAIEM não tenha assinalado a alternativa “outro(s)”, sua justificativa para a pergunta Quais? foi gostar de livros que estimulem sua criatividade e que ele se identifique com o enredo. Enquanto A5, também do mesmo curso, citou o livro “Diário

de um banana”, por coincidência, uma obra muito procurada pelos alunos na Biblioteca, além de mencionar ainda textos científicos da atualidade, e textos humorísticos em geral.

Para A6, do curso TAIEM, e que também não assinalou a opção "outro(s)", mas justificou sua resposta, afirmando não ter muita preferência, se for bom, ele diz ler. Já para A7, ainda do mesmo curso, sua justificativa foi depender muito do livro Ihe chamar a atenção. Para A8, curso TAIEM, sua justificativa para “Quais?” foi “os assinalados”.

Do curso TQIEM, A9 cita os livros “História sem fim” e “A ciência como uma vela no escuro”, também são apontados literatura juvenil, literatura clássica, ficção científica, ação e aventura. Segue o gráfico:

Gráfico 3 - Gêneros de leitura preferido pelos alunos.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022

A próxima questão do Eixo Temático 1, “Você tem algum personagem literário favorito? Qual?”. Do total de alunos que responderam ao questionário, seis disseram não ter nenhum personagem favorito. Apontaremos o que cada um respondeu na seguinte ordem: alunos do curso TAAIEM, alunos do curso TAIEM, e alunos do curso TQIEM.

No curso TAAIEM, os alunos A1, A4 e A5 responderam não ter nenhum personagem literário favorito, enquanto A2 citou “*Kate Sheffield*”, da obra “O visconde que me amava”, e “*Aza Holmes*” do livro “Tartarugas até lá embaixo” e A3 mencionou “*Percy Jackson*”.

Para o curso TAIEM, A6 afirma não ter nenhum personagem favorito, mas a forma que o faz chega a causar certa estranheza:

“Não, não me apego a nenhum pois logo me decepcionarei.”

O que o estudante pode estar querendo dizer com isso? Qual o motivo que o desaponta tanto em todos os personagens dos livros que já leu?

A7 afirma não ter sido cativado por nenhum personagem literário, enquanto A8 declara que seu personagem favorito é “*Auggie Pullman*”, protagonista de “O extraordinário”.

No curso TQIEM, também temos um aluno que não apresenta preferências por nenhum personagem literário, trata-se de A9, enquanto A10 justifica “Dom Casmurro” como sua preferência, A11 cita “*Katniss Everdeen*”, do livro “Jogos vorazes”. Para A12, em cada livro ele elege um personagem preferido, e A13 justifica sua resposta da seguinte maneira:

“Existem inúmeros personagens dos quais eu gosto, entretanto, tenho que dizer que os personagens de Alice no país das maravilhas sempre vão ter um significado especial para mim, visto que, esse livro foi o que me levou a amar a leitura.”

A penúltima questão do Eixo Temático 1, “Quais dos seguintes tipos de livros você prefere ler?”. As biografias não estão entre as preferidas nos cursos TAAIEM e TAIEM, com nenhuma indicação, sendo a indicada por apenas um aluno do curso TQIEM. Ficção, mistério e romance são as que prevalecem nos três cursos.

Ao solicitar uma justificativa, obtivemos as seguintes respostas:

“Fantasia: coisas impossíveis de ser real.” (A1 – curso TAAIEM)

“Gosto principalmente de livros com histórias policiais.” (A4 – curso TAAIEM)

“Gosto muito de livros de ficção e ficção científica como por exemplo A ilha misteriosa.” (A5 – curso TAAIEM)

“Com tanto que me interesse, estarei lendo.” (A6 – curso TAIEM)

“Depende muito, não é uma constante.” (A7 – curso TAIEM)

“Séries, mistério e ficção no geral.” (A8 – curso TAIEM)

“Série da Netflix, romance (clássicos), mistérios voltados mais para criminal e investigativo.” (A10 – curso TQIEM)

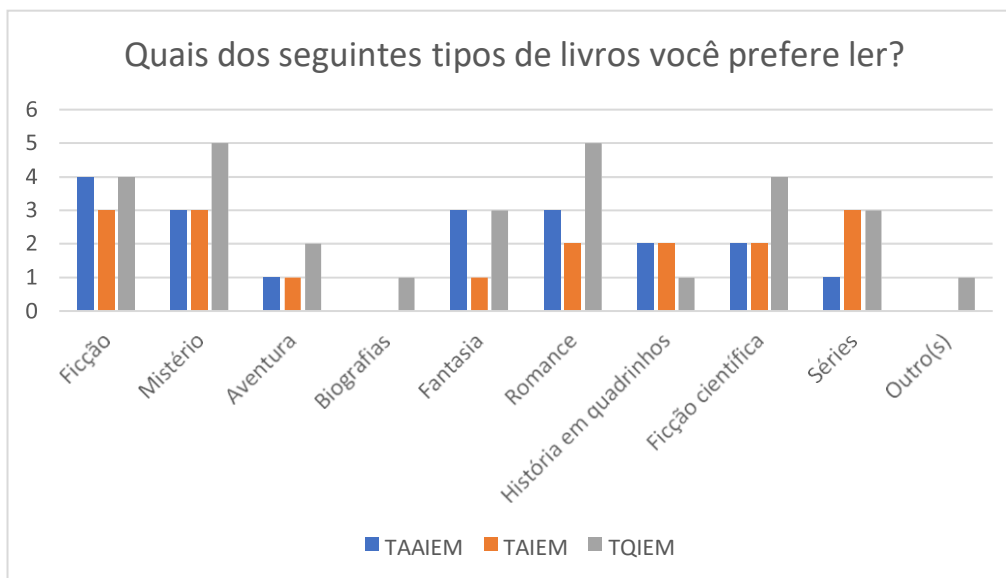
“Possuo um gosto eclético, gosto da maior parte dos gêneros literários, porém, mais voltado a ficção.” (A11 – curso TQIEM)

“Sou bem eclética gosto de áreas diversificadas, eu costumo ler livros que a capa ou a resenha do livro me chame atenção.” (A12 – curso TQIEM)

“Poesia, não ficção, true crime, contos, terror, crônicas, tragédia.” (A13 – curso TQIEM)



Gráfico 4 - Tipos de livros preferidos pelos alunos.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Encerramos o Eixo Temático 1 com a questão “Indique três assuntos ou temas sobre os quais você mais prefere ler.”

As respostas referentes aos temas e assuntos variaram bastante, desde romance, aquecimento global, pandemia, desigualdade social, entre outros. Apontaremos, a seguir, as respostas dadas por cada aluno.

“Em geral gosto de ler assuntos que aconteceram de fato e a autora retratou isso em livro.” (A1 – curso TAAIEM)

“Romance, ficção e casos criminais.” (A2 – curso TAAIEM)

“Desigualdade social, pandemia e aquecimento global.” (A3 – curso TAAIEM)

“Gosto de contos mágicos, fictícios e romances policiais.” (A4 – curso TAAIEM)

“Temas sobre descobertas científicas e avanços científicos, avanços da tecnologia e futuras soluções de problemas atuais.” (A5 – curso TAAIEM)

“Romance de época, mistério e crimes.” (A6 – curso TAIEM)

“Crimes, mistério e novos temas.” (A7 – curso TAIEM)

“Histórias sobre casos criminais, história de séries/filmes, psicanálise, linguagem corporal.” (A8 – curso TAIEM)

“Ficção científica, fantasia e textos científicos.” (A9 – TQIEM)

“Direito, literatura clássica e atualidades.” (A10 – TQIEM)

“Drama adolescente/jovem adulto, cenários distópicos, processo de superação de traumas.” (A11 – curso TQIEM)

“Mistério para ser resolvido. Encontro de casais depois de muito tempo que ficaram juntos. Livros que inspiram os filmes.” (A12 – curso TQIEM)

“Poesias no geral, true crime e romances.” (A13 – curso TQIEM)

De acordo com as obras citadas pelos alunos das três turmas, pudemos perceber que alguns dos livros mencionados, podem ser encontrados no acervo da Biblioteca. Entretanto, a maioria deles não fazem parte de nosso acervo, sendo adquiridos pelos alunos de outras formas.

Analisaremos, a seguir, as questões do Eixo Temático 2, “Leituras: incentivos e rituais”, iniciando com a pergunta “O que/quem foi seu maior incentivador na leitura? Comente sua resposta.”

Nessa pergunta, mesmo quem afirmou não gostar de ler, justificou a questão. As respostas foram as mais variadas possíveis como: indicações de pessoas em redes sociais, primas, irmão, a mãe que ama ler, os professores do ensino fundamental que mencionavam a importância da leitura, respostas dadas pelos alunos do curso TAAIEM.

Com relação aos alunos do curso TAIEM, algumas respostas foram: o *bullying* ocorrido no 7º ano, em que o aluno diz ter utilizado a leitura para não se sentir sozinho, a bibliotecária do ensino fundamental com seus eventos e a última resposta, por incentivo da irmã mais velha. Analisando as respostas obtidas, percebemos a importância da leitura em diferentes ocasiões, sua finalidade na superação da solidão do aluno que sofreu *bullying*, os eventos marcantes realizados pela bibliotecária de uma escola de ensino fundamental, e o incentivo de pessoas da família, lembrando que muitas vezes esse será o maior estímulo para se formar novos leitores, o hábito muitas vezes vem de pessoas próximas, por meio de irmãos, pais, avós, etc.

Entre os alunos do curso TQIEM, os questionamentos foram os seguintes: amigo próximo e interesse pessoal, os professores do próprio IFSP (inclusive com menção a uma professora em específico), os livros da saga Harry Potter, o isolamento causado pela pandemia de COVID-19 e, por fim, a curiosidade em ver a irmã mais velha lendo.

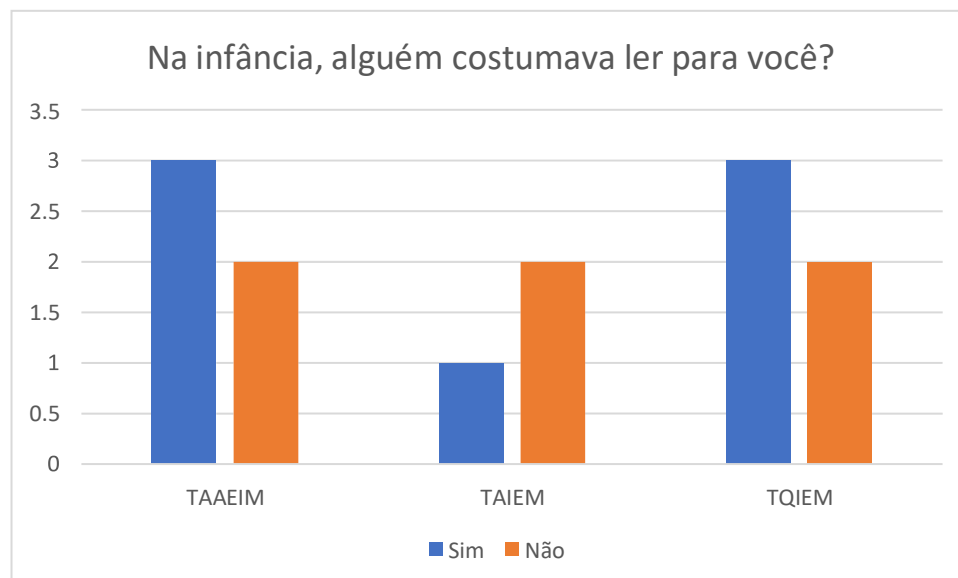
Para a próxima pergunta do Eixo Temático 2, “Na infância, alguém costumava ler para você?”, as respostas positivas se concentraram nos cursos TAAIEM e TQIEM.

Questionados sobre quem lia para eles na infância, os alunos do curso TAAIEM mencionaram os pais e a avó, no curso TAIEM a resposta foi a mãe, resposta predominante também no curso TQIEM.

É importante ressaltar que, o incentivo da família também é importante.

Seguem os dados:

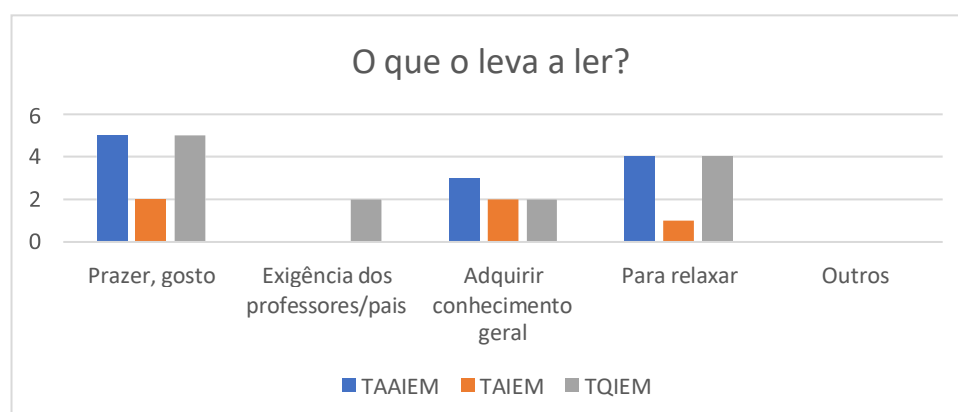
Gráfico 5 - As leituras que ouviam na infância.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A próxima pergunta realizada foi “O que o leva a ler?”. No curso TAAIEM, as respostas predominantes foram “prazer, gosto”, “adquirir conhecimento geral” e “para relaxar”, resposta também muito frequente entre os alunos do curso TAIEM, mas, principalmente, no curso TQIEM. Curiosamente, o único curso a citar a alternativa “exigência dos professores/pais” foi TQIEM. Quais seriam os motivos dessa resposta apenas por esses alunos? Seguem os dados:

Gráfico 6 - Os motivos que os levam a ler.

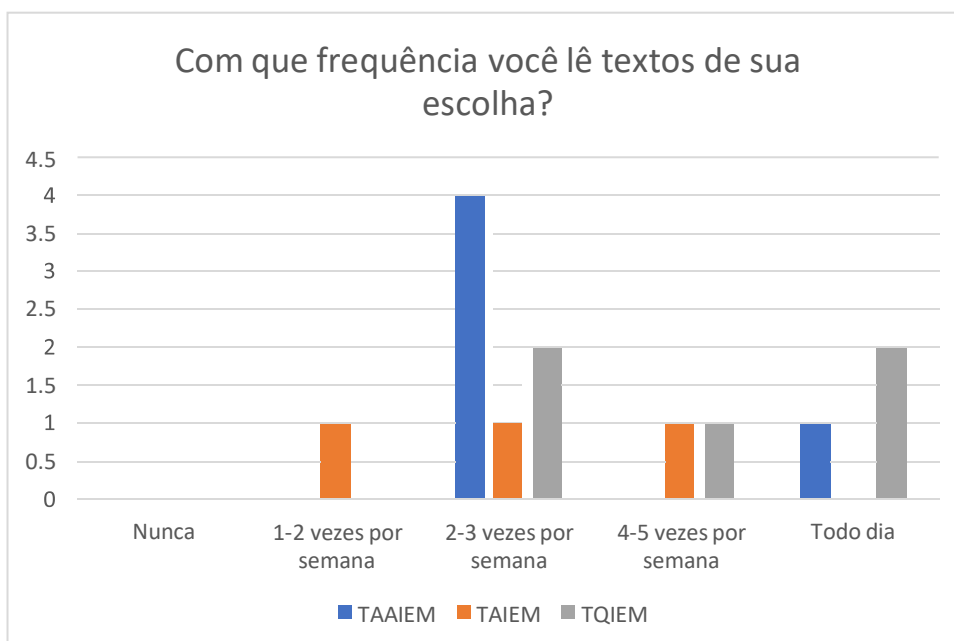


Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

“Em quais horários você costuma ler?” é a próxima pergunta analisada. Dentre os alunos do curso TAAIEM, as respostas variaram entre: tarde, noite, madrugada, quando tem tempo, e no horário do lazer (antes do almoço ou jantar). Para os alunos do curso TAIEM, as respostas foram: à tarde, antes de dormir, e sempre que tem tempo, geralmente à noite. No curso TQIEM, foram citadas as seguintes respostas: final da tarde (16:00 às 18:00 horas), à noite, nos horários livres, antes de dormir, de madrugada, e no ônibus a caminho da escola.

Com relação à pergunta “Com que frequência você lê textos de sua escolha?”, no curso TAAIEM, a resposta predominante foi “2-3 vezes por semana”, apenas A1 respondeu “todo dia”. A respeito dos alunos do curso TAIEM, as respostas foram variadas: “4-5 vezes por semana” (A6), “2-3 vezes por semana” (A7) e “1-2 vezes por semana” (A8). Enquanto no curso TQIEM, A9 e A13 responderam “2-3 vezes por semana”, A10 e A12 responderam “todo dia” e A11 respondeu “4-5 vezes por semana”. Em nenhum dos cursos houve a resposta “nunca”, assim como nenhum dos alunos do curso TAIEM responderam “todo dia”. Segue o gráfico confirmando esses resultados:

Gráfico 7 - Frequência da leitura de textos da própria escolha.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

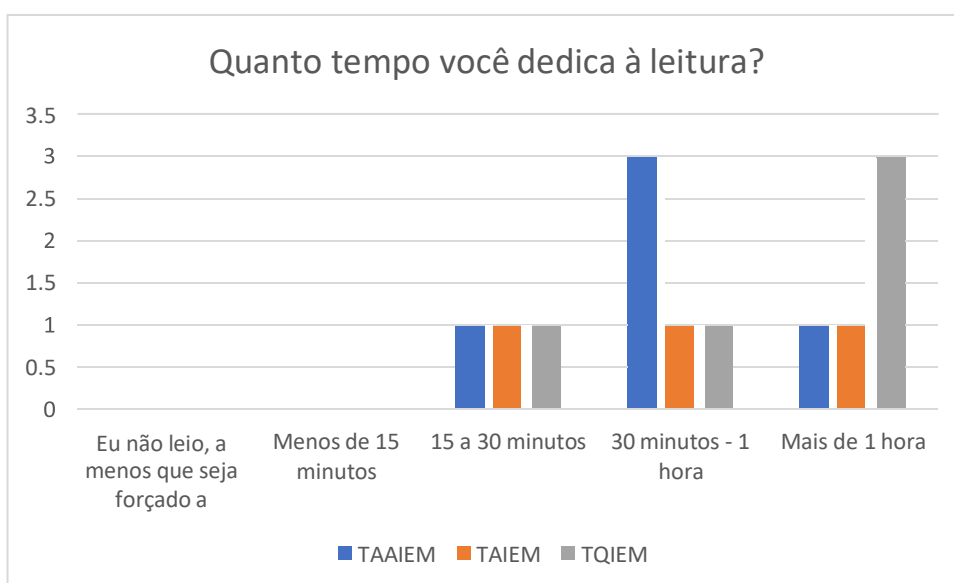
A última pergunta do Eixo Temático 2 é “Quanto tempo você dedica à leitura”. Primeiramente, é importante notar que em nenhum dos três cursos foram assinaladas as respostas “Eu não leio, a menos que seja forçado a” e “Menos de 15 minutos”, ou seja, mesmo quem afirmou não gostar de ler, faz algum tipo de leitura, e ao menos 1 aluno de cada curso

assinalou a opção “15 a 30 minutos, sendo A4, A8 e A13. No curso TAAIEM, A1, A2 e A5 responderam “30 minutos -1hora”, enquanto A3 assinalou a opção “mais de 1 hora”.

Aos respondentes do curso TAIEM, A6 respondeu “30 minutos – 1 hora” e A7 respondeu “mais de 1 hora”.

No curso TQIEM, as respostas foram as seguintes: A9, A11 e A12 assinalaram “mais de 1 hora”, enquanto A10 marcou a opção “30 minutos – 1 hora”. Segue o gráfico com os seguintes dados.

Gráfico 8 - O tempo de leitura dos alunos por dia.



Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Apresentaremos, a seguir, as respostas às perguntas do Eixo Temático 3, denominado “Leituras: acessos”: “Onde você costuma adquirir os livros indicados para leitura nas disciplinas?”

Analisando os dados, percebemos que nenhum aluno dos cursos TAIEM e TQIEM assinalaram a opção “eu ganho”, assim como os alunos do curso TAAIEM não optaram pela resposta “eu empresto”.

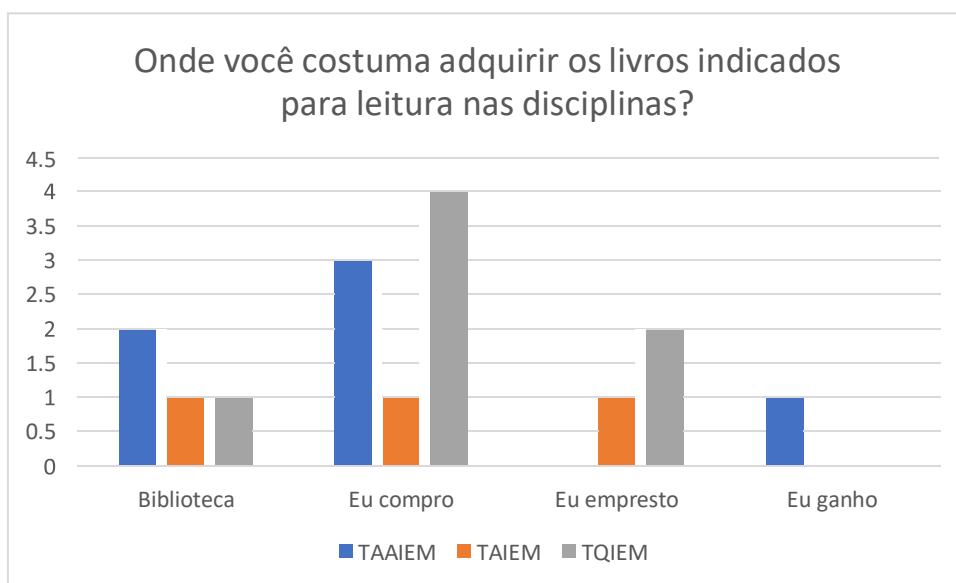
No curso TAAIEM, as respostas foram bem variadas, A1 assinalou a opção “eu compro”, A2, a alternativa “biblioteca”, A3 assinalou “eu ganho”, A4 indicou a opção “eu compro”, enquanto A5 marcou as opções “biblioteca” e “eu compro”.

Para os alunos do curso TAIEM as respostas também foram bem diversificadas, A6 respondeu “eu compro”, A7 mencionou a alternativa “biblioteca” e A8 assinalou a opção “eu empresto”

A maioria dos alunos do curso TQIEM ficaram entre as opções de empréstimo e compra, divididos da seguinte forma, A9 “eu empresto”, A10 “eu compro”, A11 “eu compro” e “eu empresto”, A12 “biblioteca” e “eu compro”, e finalmente A13 com a alternativa “eu compro”.

Segue o gráfico com os seguintes dados.

Gráfico 9 - Onde os alunos adquirem os livros.



Fonte: elaborada pela autora, 2022.

A segunda pergunta desse Eixo Temático é “Com que frequência você vai à biblioteca do Instituto Federal? Comente as razões.”

Verificando-se os dados do gráfico, percebe-se muitas respostas “às vezes” e “nunca”, com predomínio do curso TQIEM para a alternativa “nunca”. Qual seria o motivo dessa ausência dos alunos de determinado curso na Biblioteca? Levando em conta que alguns alunos afirmaram em alternativa anterior que emprestam livros, além de mencionarem uma biblioteca como alternativa de aquisição da obra, será que esses empréstimos e idas à biblioteca se referem à biblioteca do IFSP?

Lembrando ainda que nenhum aluno assinalou a opção “sempre”.

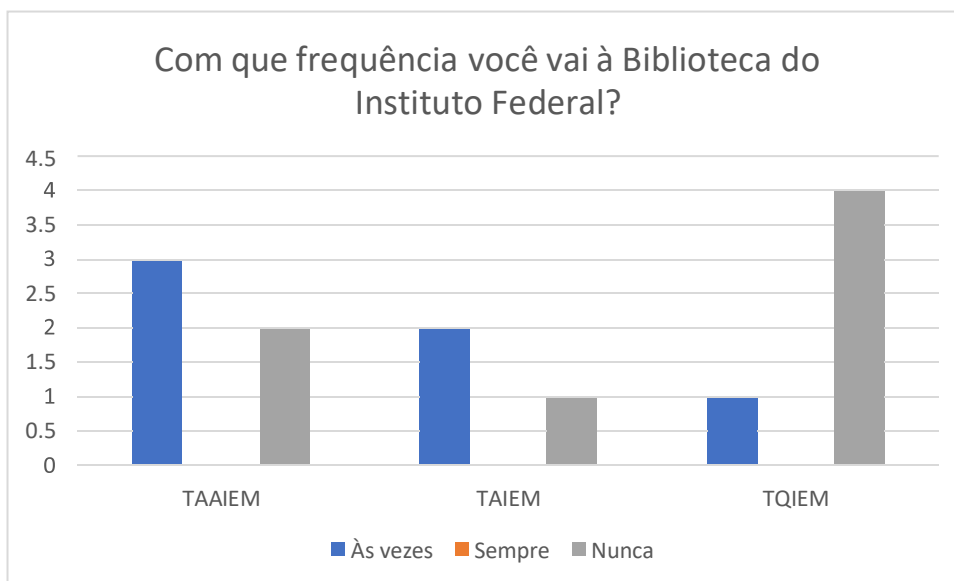
Discorreremos a seguir as alternativas assinaladas por cada um dos alunos dos cursos analisados.

No curso TAAIEM, A1, A2 e A5 responderam a opção “às vezes”, enquanto A3 e A4 responderam “nunca”.

Para os alunos do curso TAIEM a alternativa “às vezes” foi mencionada por A6 e A7, sendo que A6 foi o único a justificar a pergunta, dizendo não ir mais vezes à biblioteca por falta de tempo, enquanto A8 assinalou a opção “nunca”.

Com relação aos alunos do curso TQIEM, apenas A10 citou a opção “às vezes”, todos os demais, ou seja, A9, A11, A12 e A13 mencionaram a opção “nunca”.

Gráfico 10 - Frequência dos alunos à biblioteca do IFSP.



Fonte: elaborada pela autora, 2022.

A última pergunta do Eixo Temático 3 é “Comente sobre os suportes para leitura que mais utiliza ultimamente. Digitais e/ou impressos?”

Nos três cursos analisados as respostas se dividiram bastante entre o uso do suporte impresso e digital, alguns deles mencionaram as duas opções, até mesmo por uma questão de preço, em que você não precisa comprar cada livro separadamente, podendo ter várias opções em um só local. A seguir, dissertaremos sobre as opiniões apresentadas em cada curso.

De acordo com os alunos de TAAIEM, as respostas se dividiram da seguinte forma:

A1 citou os meios digitais, dando *Skoob* como exemplo, enquanto A2 mencionou ter um *kindle*, e quando não tinha possibilidades de comprar o livro físico utilizava o digital, mas que isso variava bastante, já para A3 a utilização se dá pelos dois tipos de suporte, A4 relata utilizar os suportes digitais, e A5 diz preferir e utilizar os suportes impressos.

Com relação à turma do curso TAIEM, as respostas foram mais sucintas, para A6 a preferência é pelos materiais impressos, A7 relata utilizar o digital, enquanto A8 também

menciona a utilização do *kindle*, dispensando ter que comprar cada um dos livros separadamente.

Para os alunos do curso TQIEM, os tipos de suporte também se mesclam bastante, A9 diz utilizar os dois tipos, mas prefere o impresso, A10 cita que utiliza tanto o impresso quanto o digital, A11, assim como outros dois alunos, também justifica a utilização do *kindle*, além de utilizar materiais impressos, já para A12 os materiais em suporte digital são os mais recorrentes, enquanto A13 diz gostar mais dos materiais impressos, pois segundo ela “ter o livro em mãos faz parte da experiência da leitura”.

Descreveremos, a seguir, as respostas à última pergunta referente ao questionário aplicado aos alunos, e que se enquadra no Eixo Temático 4, denominado Valor da leitura: “Você acredita que a leitura pode contribuir para aprimorar seus conhecimentos? Comente.”

Todos os alunos foram unânimes em dizer que a leitura é importante para aprimorar os conhecimentos. Descreveremos, a seguir, o que cada aluno relatou sobre esse fato, os comentários estão distribuídos por curso, a começar por TAAIEM:

“Através da leitura melhorei minha escrita e meu posicionamento em determinados assuntos.” (A1)

“Acredito que a leitura estimula o raciocínio, a criatividade, concentração, a escrita e a comunicação.” (A2)

“Adquirindo novas informações.” (A3)

“Contribui principalmente com a escrita, e caso seja um livro didático, ajuda com conhecimentos.” (A4)

“Ajuda a adquirir conhecimentos muito amplos, desde vocabulário a novos saberes antes desconhecidos pelo indivíduo.” (A5)

Os próximos comentários são referentes aos alunos do curso TAIEM:

“Sim, pois cada livro retrata vidas diferentes que podem contribuir para nós.” (A6)

“Ela aumenta o vocabulário e o conhecimento geral.” (A7)

“Extremamente importante para várias áreas do conhecimento humano e desenvolvimento pessoal.” (A8)

Finalizando com os comentários relativos ao curso TQIEM:

“Melhora a capacidade de foco, vocabulário, escrita.” (A9)

“Principalmente neste momento para os vestibulares, mais em específico a redação.” (A10)



“A leitura pode apresentar diversas culturas diferentes, saberes e conceitos que não estão presentes no nosso dia a dia, além de um diverso vocabulário.” (A11)

“A leitura pode aprimorar tanto em conhecimentos escolares quanto na vida pessoal de quem lê.” (A12)

“Dependendo do tipo de leitura se pode adquirir conhecimento acadêmico (ao ler livros como 1984, O segundo sexo e, Admirável mundo novo) e crescimento pessoal (livros de poesia sempre me proporcionam reflexões que mudam minha forma de pensar). Ler também proporciona uma melhor oralidade e criatividade.” (A13)

## 5.2 O que retrata a bibliotecária

Em se tratando da primeira pergunta, “Há quanto tempo está atuando como bibliotecária nesta instituição?”, a bibliotecária respondeu que trabalha na instituição há 12 anos.

Já de acordo com a pergunta seguinte, “Acredita que esta Biblioteca dispõe de estrutura e acervo adequado às necessidades dos usuários?”, a resposta obtida foi a de que considera o acervo parcialmente adequado.

Com relação à pergunta de número três, “Como você considera que deveria ser a biblioteca ideal?”, obtivemos a seguinte resposta:

“Com espaço adequado, mobiliário adequado, conforto acústico e térmico, acervo em número e tipologia suficientes para atender às necessidades dos diversos tipos de usuários que a instituição atende.”

Aparentemente, podemos concluir aqui o que já foi dito na seção referente às bibliotecas do IFSP, por se tratar de um tipo de biblioteca totalmente diferente das já existentes, englobando públicos bastante diversificados, dificultando até mesmo sua categorização.

Na questão de número quatro, “Como você vê a frequência dos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, na Biblioteca?”, sua resposta foi “média”.

Na questão seguinte “De 0 a 10, que nota você daria para a frequência desses usuários na Biblioteca? Justifique”, a nota atribuída a bibliotecária foi 7, mas não houve justificativa.

Literatura de lazer, foi a resposta obtida da bibliotecária com relação à pergunta “Quais obras são mais solicitadas especificamente por esses usuários?”

A despeito da questão “Além dos livros impressos, esses usuários já lhe solicitaram algum outro tipo de material? Se sim, quais tipos foram solicitados?”, a resposta obtida foi: grampeador, régua, borracha, lápis.

Para a próxima pergunta, “O que você considera importante para atrair mais usuários?”, segue-se abaixo a resposta:

“Diversificação e ampliação do acervo. Ampliação do espaço. Melhoria do mobiliário e da acústica do setor.”

Na questão “O que você entende por leitura, e qual sua relevância para os usuários?”, a bibliotecária:

“Entendo como o ato de ler materiais escritos em meio impresso ou digital. A leitura pode ser realizada para adquirir conhecimento ou lazer.”

Com relação à pergunta de número dez, “Para você, de que forma o bibliotecário pode contribuir com o incentivo à leitura?”, obtivemos a seguinte resposta:

“Através da construção de um acervo que atenda às necessidades de usuários e com programas de incentivo em parceria com docentes.”

Também retratamos a importância da parceria com os docentes na seção referente à biblioteca escolar.

De acordo com a pergunta “Percebe algum tipo de entrave no acesso às obras da Biblioteca? Se sim, quais?”, apresentamos abaixo a seguinte resposta:

“Não há entrave. Mas há um gargalo que é a falta de conhecimento sobre o que tem no acervo por parte de discentes.”

Para a próxima questão, “Acredita que a leitura das obras presentes na Biblioteca poderá contribuir no entendimento das disciplinas? Se sim, de que forma?”, a resposta obtida foi a seguinte:

“Sim. A Biblioteca tem priorizado a aquisição de materiais que compõem as bibliografias das disciplinas dos cursos.”

Para a penúltima questão “Você considera importante a leitura das obras presentes na Biblioteca para o vestibular? Se sim, de que forma acredita que elas possam contribuir?”, a resposta foi a seguinte:

“Sim. Para compreensão de textos. E também por serem algumas delas, presentes nas listas obrigatórias dos vestibulares.”

Finalmente, a última pergunta “Você considera importante a leitura dos clássicos disponibilizados na Biblioteca para o vestibular? Se sim, de que forma acredita que eles possam contribuir?”, segue abaixo a resposta obtida:

“Sim. Eles contribuem para compreender contextos históricos na perspectiva da literatura.”

É importante lembrar que apenas a disponibilização dos clássicos não é suficiente, devido à complexidade de sua linguagem, devendo ser contextualizados, portanto, é necessária a criação de projetos de mediação de leitura, incentivando os alunos na procura desses tipos de obra.

### 5.3 Os relatórios de empréstimo

Como pontuado, as análises foram realizadas por meio dos questionários e dos relatórios de empréstimo, obtidos através do sistema *Pergamum*.

Na sequência, seguem as informações referentes aos empréstimos realizados por esses alunos no período de 2020 até julho de 2022. Lembrando que durante os anos de 2020, 2021 e início de 2022 as aulas foram remotas em razão da pandemia, e esses alunos tiveram pouco acesso aos materiais da Biblioteca, ocorrendo apenas por meio dos livros disponibilizados na biblioteca virtual, ou sob agendamento e retirada do livro no saguão da Biblioteca.

Quadro 11: Relatório de empréstimo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Açúcar e Alcool

<b>CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AÇÚCAR E ALCOOL</b>			
<b>Discente</b>	<b>Número de empréstimos (2020)/Obras retiradas</b>	<b>Número de empréstimos (2021)/Obras retiradas</b>	<b>Número de empréstimos (2022)/Obras Retiradas</b>
A1	0	0	0
A2	0	0	3 O código da Vinci (retirado 2 vezes)  A hora da estrela
A3	0	0	0
A4	1 O poderoso chefão	0	0
A5	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Quadro 12: Relatório de empréstimo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Alimentos

<b>CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM ALIMENTOS</b>			
<b>Discente</b>	<b>Número de empréstimos (2020)/Obras retiradas</b>	<b>Número de empréstimos (2021)/Obras retiradas</b>	<b>Número de empréstimos (2022)/Obras Retiradas</b>
A6	0	0	1 Eu sei por que o pássaro canta na gaiola
A7	0	0	2Fone de ouvido

Continuação

Continuação

			The walking dead: a ascensão do governador
A8	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Quadro 13: Relatório de empréstimo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Química

<b>CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM QUÍMICA</b>			
<b>Discente</b>	<b>Número de empréstimos (2020)/Obras retiradas</b>	<b>Número de empréstimos (2021)/Obras retiradas</b>	<b>Número de empréstimos (2022)/Obras retiradas</b>
A9	0	0	0
A10	2 Manual de química experimental  Doutor Estranho: sina dos sonhos	0	0
A11	0	0	0
A12	0	0	0
A13	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Analisando os quadros referentes aos empréstimos das três turmas pesquisadas, podemos perceber que a utilização do acervo com a retirada de livros apresentou um índice baixo.

Primeiramente é preciso entender que grande parte do período analisado foi durante a pandemia, e nenhum setor estava aberto durante essa fase, ficando disponível aos alunos apenas os livros da Biblioteca Virtual. Além disso, muitos alunos já se manifestaram através de comentários informais sobre os tipos de livro disponíveis no acervo, garantindo não serem atrativos para a leitura, e sugerindo principalmente a inclusão de mais *best sellers* na Biblioteca.

## 6. PROPOSTA DE PRODUTO: como fazer um bom uso da Biblioteca

Esta seção visa à análise de experiências publicadas por pesquisadores sobre o uso de bibliotecas, e a partir delas, bem como dos resultados dos questionários aos alunos utilizado neste estudo, dos relatórios de empréstimo e do questionário aplicado à bibliotecária, propor a organização de algumas atividades para contribuir com o uso da Biblioteca no IFSP investigado e também como forma de partilha com outras bibliotecas institucionais que se identificarem com as sugestões aqui apresentadas.

Assim, por meio deste estudo, apresentamos uma proposta de produto focada em práticas de leitura a serem desenvolvidas por meio da Biblioteca.

Pela presente pesquisa ficou evidenciado que no Eixo Temático 1, intitulado Leituras: preferências, a maioria dos alunos gostam de ler, e que utilizam a leitura como forma de entretenimento, para relaxar e adquirir novos conhecimentos. Quanto às preferências, a maioria dos alunos respondeu livros e livros didáticos, seguidos por uma porcentagem menor dos que gostam de ler gibis e revistas e nenhum aluno respondeu que lê jornais. Sobressaíram leituras infanto-juvenil, literatura adulta, textos científicos e populares. Seis desses alunos responderam não ter nenhum personagem literário favorito. Verificamos, ainda, que ficção, mistério, romance e ficção científica se sobressaem. E finalmente, com relação aos temas preferidos, apareceram assuntos bem diversificados, desde romance, pandemia e desigualdade social.

Quanto ao Eixo Temático 2, Leituras: incentivos e rituais, com relação aos incentivadores na leitura, as respostas variaram bastante, indicações nas redes sociais, mãe, irmão, primas, professores, inclusive uma professora em específico do IFSP, bibliotecária da escola do ensino fundamental, o isolamento social causado pela pandemia, e o *bullying* ocorrido na escola. Quanto à realização de leituras que ouviam na infância, a maioria que respondeu à questão de forma afirmativa, indicou os pais ou avôs como sendo os responsáveis por essa função. Dentre os motivos da realização da leitura, destacam-se prazer, gosto, para relaxar e adquirir conhecimentos. Quanto aos horários de leitura variaram entre tarde, noite e madrugada, sendo que a maioria lê em média de 2 a 3 vezes por semana, com tempo mínimo de 30 minutos de leitura, e tempo máximo acima de 1 hora de leitura.

No Eixo Temático 3, Leituras: acessos, quanto aos livros indicados para leitura nas disciplinas, a maioria dos alunos responderam adquirir na biblioteca ou emprestar. Já em relação à frequência à biblioteca do IFSP, a maioria respondeu nunca frequentar, seguido pela opção “às vezes”. Com relação ao suporte de leitura utilizado, tanto o impresso quanto o digital foram citados quase que de forma igualitária.

E, no Eixo Temático 4, Valor da leitura, todos os alunos concordaram que a leitura é importante para aprimorar os conhecimentos, além de estimular o raciocínio, a criatividade e melhorar a escrita.

Dentre os artigos analisados e que trazem algumas propostas de ideias a serem utilizadas, destacamos: “Leitura no banheiro: Por que não?”, de Cláudia Osvaldina dos Passos Cavalcanti e Renata Ivone Garcia (2015); “Biblioteca escolar: espaço que cria laços de pertencimento”, de Thelma Regina Fonseca de Oliveira e Luciane de Fátima Beckman Cavalcante (2017); e “A biblioteca escolar como agente potencializador do processo ensino-aprendizagem”, de autoria de Barbara Lipinski e Poliana Fragatti Cristovam (2021).

A ação de incentivo à leitura proposta no artigo *Leitura no banheiro: Por que não?* (CAVALCANTI; GARCIA, 2015) ocorreu na biblioteca do IFSC de Araranguá (Santa Catarina), sendo realizada no período de 4 de setembro a 11 de novembro de 2014, adaptada de uma atividade já existente no IFSC Campus Lages.

De acordo com Cavalcanti e Garcia (2015, p.2):

[...] para sair da tradicional divulgação dos livros dentro do espaço da biblioteca, levamos o incentivo à leitura para os banheiros do IFSC. Para isso, foram selecionados vinte e cinco (25) títulos de literatura do acervo da Biblioteca. Destes, copiamos um trecho de cada livro em folhas A4, e com reticências [...] deixávamos a expectativa de saber o desfecho. Além do trecho da obra, também foi acrescentado uma charge mostrando como os próprios leitores estavam no banheiro pensando: “Mas e depois, o que acontece?” e na continuação da charge a resposta do livro: “Venha conferir! Sou o livro número 1, estou na biblioteca”.

As folhas com os trechos de livros foram fixadas em locais estratégicos dos banheiros, nos banheiros femininos, estavam localizadas na parte interna da porta, enquanto nos banheiros masculinos, compreendiam a parte de cima dos mictórios, assim, todos que passassem pelo local, teriam a oportunidade de fazer a leitura enquanto estivessem utilizando o banheiro. Caso a pessoa se interessasse por alguma das obras, era só se dirigir a biblioteca e informar o número do livro. Uma lista com os títulos dos livros correspondentes a atividade estava no acervo, e essas obras ficavam expostas em uma estante específica, a de sugestões de leitura.

No período em que ocorreu a atividade, dois meses, as folhas de divulgação eram alternadas de lugar, objetivando a divulgação de todas as obras tanto no banheiro feminino, quanto no masculino.

A atividade surtiu um efeito bastante positivo, com a procura dos livros da biblioteca por alunos e servidores, além de elogios pela ideia proposta, nesse ano, o número de empréstimos e renovações teve um aumento de 73,46%, e mesmo com a inserção de novos

livros no acervo, acreditamos que o principal motivo do aumento nos empréstimos ocorreu devido à realização da atividade.

O segundo artigo analisado foi “Biblioteca escolar: espaço que cria laços de pertencimento”, nele, embora as autoras Oliveira e Cavalcante (2017) analisem uma biblioteca escolar, no decorrer da pesquisa uma atividade realizada em uma biblioteca pública foi alvo de atenção das pesquisadoras.

A atividade em destaque foi realizada em uma biblioteca pública na capital paulistana, a Biblioteca São Paulo, com uma abordagem de incentivo à leitura elaborada de forma simples.

Utilizando a ideia de rede de comunicação ou rede de informação, a biblioteca paulistana aproveitou para tornar seu acervo mais atrativo aos seus usuários disponibilizando informações em diferentes suportes, ou seja, o que antes estava disponível apenas em formato de livro impresso, passou a ser disponibilizado também em formato de DVD ou CD.

Considerando que os grandes *best sellers* podem ser encontrados não apenas em formato de livro impresso, mas também em filmes e, por vezes, até mesmo na trilha sonora dessa obra, a biblioteca aproveitou o fato para incluir todas essas informações de forma reunida na estante, ou seja, uma obra que possua o livro, o filme e a trilha sonora fica disponível no mesmo espaço na estante, atraindo assim até mesmo os menos aficionados pela leitura.

Isso demonstra que, com um pouco de criatividade, a biblioteca pode cativar seus usuários, e a atividade pode ser realizada em diferentes tipos de acervo, inclusive o de bibliotecas escolares.

No terceiro e último artigo analisado, “A biblioteca escolar como agente potencializador do processo ensino-aprendizagem” (LIPINSKI; CRISTOVAM, 2021), o cenário é uma escola particular do ensino básico localizada no norte do estado do Paraná.

Nesse contexto escolar, diversas atividades foram desenvolvidas para aproximar os alunos da biblioteca e cabíveis em qualquer ano escolar. Na sequência, destacaremos algumas das atividades abordadas no artigo:

- Aulas na biblioteca: buscando com que os alunos pudessem associar a biblioteca com um local de aprendizagem, algumas aulas de português e literatura passaram a ser desenvolvidas na biblioteca.

- Bibliocine: sempre que um livro também estava disponível em formato de filme os dois formatos eram apresentados aos alunos. Durante a exibição do filme, era disponibilizada pipoca, criando um ambiente agradável e remetendo ao cinema.

- Ações com a comunidade em datas específicas como: reuniões de pais, entregas de boletim, entre outros, algumas palestras com especialistas eram desenvolvidas na biblioteca

para auxiliar os pais com assuntos do dia a dia, entre os temas abordados estão: orçamento familiar, incentivo aos estudos e sua importância, autoconfiança e relacionamento entre pais e filhos.

- Semana de mediação da informação: uma semana literária, mas com informações voltadas às necessidades da comunidade, como por exemplo, a atividade sobre o artigo “Comportamento digital e as *Fake News*”, em que jornalistas autores do artigo foram convidados para trabalhar o assunto de forma especializada.

- Chá literário: após a escolha dos títulos a serem trabalhados, um ambiente é montado ao ar livre; ao longo da atividade, o chá é servido e são discutidas curiosidades, assuntos a respeito do livro e feita a leitura de trechos dele.

- Autor na escola: essa atividade tem como objetivo incentivar a leitura e a produção de textos. Semestralmente, um autor de algum livro trabalhado é convidado a estar na escola, oferecendo oportunidade de os alunos conhecerem a pessoa que pensou na história e de fazerem perguntas.

- Premiações de incentivo à leitura: realizadas com as turmas que mais leem durante o ano, como forma de estímulo à leitura. Troféus, medalhas ou algo diferente são alguns dos prêmios entregues; outra forma de premiação muito utilizada e bem aceita pelos alunos são os vale-compras em livrarias.

Analisando os artigos, percebemos uma vasta gama de atividades disponíveis na literatura como forma de aprimorar o incentivo à leitura por meio das bibliotecas. No geral, várias delas já são realizadas, mas algumas se mostraram bem inovadoras como é o caso do projeto *Leitura no banheiro: Por que não?* (CAVALCANTI; GARCIA, 2015). A atividade se mostrou diferenciada, por ser um local aparentemente improvável de leitura de livros, chamando a atenção para o fato de podermos encontrar nossos usuários nos mais diferentes ambientes, sendo uma forma bastante válida.

A análise dos artigos, aliada aos resultados obtidos com os instrumentos utilizados nesta pesquisa, nos levou à sugestão de algumas propostas de incentivo à leitura para serem desenvolvidas no IFSP, objeto desta pesquisa, apontando três possíveis atividades que podem ser realizadas.

A primeira proposta tem como base a abertura da Biblioteca para a comunidade, mais especificamente para os alunos da Educação Básica das demais escolas, com atividades de visitação guiada ao acervo, conversa com os professores da nossa instituição, e palestras referentes às leituras para o vestibular (estas focadas especialmente para alunos do ensino médio).



Inserir não somente os alunos na Biblioteca, mas também pais/responsáveis, é o objetivo de nossa segunda proposta, ofertando algum tipo de oficina ou atividade específica para esse público. Primeiramente, realizar um encontro com os pais/responsáveis, e discutir com eles quais temáticas mais lhes interessam e, a partir daí, propor leituras e oficinas baseadas nas sugestões mencionadas por eles no encontro inicial.

Realizar parcerias com os professores do próprio IFSP, para que eles tenham a liberdade de utilizar o espaço da Biblioteca para as mais diferentes atividades, desvincilhando os alunos apenas do ambiente da sala de aula e proporcionando aulas mais dinâmicas, é o objetivo de nossa terceira proposta.

Acreditamos que a interação Biblioteca, professor, aluno e comunidade possa ser uma forma valiosa de utilização da Biblioteca e de aproximação de nossos usuários desse setor tão relevante para as interações com leituras.

Propomos, ainda, a organização de oficinas periódicas com bibliotecários de outras instituições na busca pela partilha de novas ideias e informações para futuras atividades a serem organizadas nas Bibliotecas do IFSP e, em especial, na Biblioteca investigada nesta pesquisa.

É importante salientar a função do bibliotecário como mediador da leitura literária nas bibliotecas; segundo Brito (2019), a literatura é uma das responsáveis por satisfazer a necessidade humana por fantasia, contribuindo até mesmo na formação de sua personalidade assim como a família e a escola, e é no ambiente da biblioteca que seus usuários adquirem a leitura por prazer, sem obrigações de certo ou errado, sem julgamentos, muitas vezes, associando os temas lidos com suas próprias questões pessoais.

Assim, destacamos a importância da biblioteca e do valor da leitura, associadas a boas práticas de incentivo, para quem sabe, futuramente esses ambientes de aprendizagem possam ser vistos com maior seriedade, se tornando mais relevantes para a sociedade de forma geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa tivemos a intenção de investigar práticas de leitura de alunos que frequentam o terceiro ano de cursos técnicos integrados ao ensino médio em açúcar e álcool, curso técnico integrado ao ensino médio em alimentos e curso técnico integrado ao ensino médio em química, pertencentes a um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e, nessas vivências, abordar aspectos relacionados à frequência e ao uso da Biblioteca do IFSP pesquisado.

Além disso, verificamos a utilização do acervo de obras lidas pelos alunos, e apontamos propostas de incentivo à leitura com base no estudo realizado.

Desenvolvemos a pesquisa por meio de questionários com os alunos e a bibliotecária coordenadora, e da análise dos relatórios de empréstimo emitidos pelo Sistema *Pergamum* (sistema de gerenciamento da Biblioteca).

Esta dissertação está dividida em seis seções, a seguir, discorreremos brevemente sobre cada uma delas.

A primeira seção abordamos práticas de leitura e seus diferentes suportes, do rolo antigo aos livros eletrônicos.

Na segunda seção, Biblioteca: conceitos, definições e tipos, apontamos a origem da biblioteca, qual o significado da palavra “biblioteca” no dicionário, relatamos uma sucinta descrição sobre as bibliotecas mais famosas do mundo, e quais os tipos de biblioteca mais comuns, dando destaque para as seguintes: Biblioteca de Nínive, Biblioteca de Pérgamo, Bibliotecas na Grécia, Bibliotecas em Roma, Bibliotecas Particulares, Bibliotecas Públicas, Biblioteca de Alexandria, Bibliotecas na Idade Média e Bibliotecas no Renascimento, encerrando com os conceitos e diferenças da biblioteca pública e escolar.

O IFSP e suas Bibliotecas é o título da terceira seção em que descrevemos sobre a origem dos institutos federais, e analisamos na literatura existente como são definidas essas bibliotecas, que por atenderem a um público tão distinto (alunos de nível médio técnico, graduação e pós-graduação) e fazerem parte de um estudo ainda recente, não possuem ainda uma definição precisa, também descrevemos sobre a biblioteca do IFSP pesquisado, cursos oferecidos, regulamento da biblioteca, acervo disponível.

Na quarta seção, Caminhos metodológicos, narramos sobre a metodologia utilizada, pontuando que se configura como uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva; apontamos o questionário aplicado com os alunos, e o questionário aplicado com a bibliotecária coordenadora, dividindo o relatório aplicado aos alunos em quatro Eixos Temáticos: Leituras:

preferências, Leituras: incentivos e rituais, Leituras: acessos e Valor da leitura, a seção contém ainda todo o trajeto percorrido para a obtenção das respostas dos questionários dos alunos e da bibliotecária coordenadora.

Na quinta seção, Análise de práticas de leitura de alunos de cursos técnicos integrados ao ensino médio, apresentamos as respostas dos alunos por meio de gráficos e da transcrição por extenso. Também foram apresentadas por extenso as respostas da bibliotecária coordenadora e registrados os resultados dos relatórios de empréstimo gerados pelo Sistema *Pergamum*.

No Eixo Temático 1, Leituras: preferências; percebemos que a maioria dos alunos afirma gostar de ler, e dentre os motivos para a busca pela leitura, algumas menções foram para melhorar a escrita, para se informar e até mesmo para se desligar do *bullyng* sofrido.

Com relação ao Eixo Temático 2, Leitura: incentivos e rituais; quando questionados os estudantes se alguém lia para eles na infância, a maioria respondeu que sim, principalmente pessoas da família, como pais e avós.

No Eixo Temático 3, Leituras: acessos, vários alunos responderam adquirir os livros por meio de compra ou empréstimo e, quando consultados se frequentam a Biblioteca do IFSP, as respostas ficaram divididas entre “às vezes” e “nunca”, pontuando que nenhum aluno respondeu a alternativa “sempre”.

No Eixo Temático 4, Valor da Leitura; todos foram unânimes em dizer que a leitura é importante para o aprimoramento dos conhecimentos.

E, finalmente, a sexta e última seção, Proposta de produto, analisa três artigos descrevendo algumas práticas de leitura utilizadas em bibliotecas; por meio dessas práticas, detalhadas na seção, objetivamos a elaboração das nossas propostas de incentivo à leitura visando aplicá-las no local objeto desta pesquisa e também como uma possibilidade para outras instituições que se identificarem com as ideias partilhadas.

Neste trabalho, compreendemos a relevância de estarmos atentos às vivências dos alunos e suas relações com a leitura e defendemos a Biblioteca como um espaço favorável ao incentivo à leitura, utilizando variadas atividades para esse fim.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. *Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas*. Londrina: UEL, 1997, 171 p.

ALVES, R. Formação do educador. *Revista Ensino Superior*, São Paulo, 10 set. 2011. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/formacao-do-educador/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

ARANTES, F. M.; BORTOLIN, S. A significância das bibliotecas públicas para a geração plegar. COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (COAIC),4: Londrina, UEL, 2019. Disponível em: [www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2019/coaic2019/paper/viewFile/627/433](http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2019/coaic2019/paper/viewFile/627/433). Acesso em: 26 ago. 2022.

ARRUDA, G. M. As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas. In: CBBB, 19., 2000, Porto Alegre. *Anais [...]* Porto Alegre: PUCRS, 2000.

BATTLES, M. *A conturbada história das bibliotecas*. São Paulo: Planeta, 2003.

BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J. Bibliotecas públicas e imagem organizacional: diferentes olhares. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 289-304, jul./dez. 2011.

BESSONE, T. *A história do livro e da leitura: novas abordagens*. *Floema*. Ano III, n.5, p.97-111, out. 2009.

BEZERRA, F. de O.; SILVA, A. K. A. da. A biblioteca particular e sua função social: um espaço de (in)formação de leitores. *Biblionline*, João Pessoa, v.4, n.1/2, 2008. Disponível em: <file:///H:/Documents%20and%20Settings/Convidado/Desktop/3140-4958-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.

BEZERRA, M. A. da C. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. *CRB-8 Digital*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-10, out. 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/9177>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, R. J. de. (org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.

BRASIL. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 30 dez. 2008a, Seção 1, p. 1.

BRASIL. *Lei nº 12.244 de maio de 2010*. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm). Acesso em: 11 ago. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é a Covid – 19?. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,transmissibilidade%20e%20de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20global>. Acesso em: 06 out. 2022.

BRITO, R. G. Mediação de leitura literária em bibliotecas: entre a velocidade da sociedade da informação e o tempo para fruição e troca de saberes. In: PRADO, J. do (org.). *Mediação da leitura literária em bibliotecas*. Rio de Janeiro: Malê, 2019. p. 35 - 48.

CAMPELLO, B. S. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, B. S. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 9-11.

CARVALHO, B. V. de. *A literatura infantil: visão histórica e crítica*. Ed. São Paulo: Global, 1989.

CARVALHO, C. P. A biblioteca e os estudantes. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 1(2) 196-211,1972.

CAVALCANTI, C. O. P.; GARCIA, R. I. Leitura no banheiro: por que não? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 2015, São Paulo. *Anais[...]*Acquaviva: São Paulo, 2015. Disponível em: [http://www.acquaviva.com.br/cbbd2015/trabalhos\\_CBBD.php](http://www.acquaviva.com.br/cbbd2015/trabalhos_CBBD.php). Acesso em: 06 out. 2022.

CHARTIER, R. Do livro à leitura. In: CHARTIER, R. (Org.). *Práticas de leitura*. 2.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p.77-105.

CHARTIER, R. O leitor entre limitações e liberdade. In: CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p.75-95.

CUNHA, A. G. da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS, Produções. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. 2013.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. 2. ed. rev. 2015. Tradução: Rede de Bibliotecas Escolares (Portugal). Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5.ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 1998.

HALLEWELL, L. *O livro no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

GARCIA, E. G. *A leitura na escola de 1º grau: por uma outra leitura da leitura*. São Paulo: Loyola, 1988.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFLA/UNESCO, The School Library Manifesto: the school library in teaching and learning for all. IFLA, 2000. *Diretrizes para Bibliotecas Escolares, 2000*. trad. Neusa Dias Macedo, Helena Gomes de Oliveira. 2005. Disponível em: [http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf). Acesso em: 11 ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Plano de contingência do acervo bibliográfico da Biblioteca. São Paulo: IFSP, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. *Portaria nº 1.612, de 07 de maio de 2019*. Revogar parcialmente a Portaria nº 1.279, de 20 de abril de 2016, e aprovar a atualização do regulamento de uso das bibliotecas do IFSP. São Paulo: IFSP, 2019a. Disponível em: [https://www.ifsp.edu.br/images/pdf/PRE/Portaria\\_1612.pdf](https://www.ifsp.edu.br/images/pdf/PRE/Portaria_1612.pdf). Acesso em: 02 ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. *Portaria nº 2.964, de 24 de agosto de 2015*. Retifica a Portaria nº 2660, de 31 de julho de 2015, que aprova a política de processamento técnico dos acervos das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP. São Paulo: IFSP, 2015. Disponível em: [http://mto.ifsp.edu.br/images/Biblioteca/Desenvolvimento\\_de\\_Cole%C3%A7%C3%B5es/2015\\_-\\_Portaria2964-processamento-tecnico.pdf](http://mto.ifsp.edu.br/images/Biblioteca/Desenvolvimento_de_Cole%C3%A7%C3%B5es/2015_-_Portaria2964-processamento-tecnico.pdf). Acesso em: 02 ago. 2022.

International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas. IFLA, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wpcontent/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PLmanifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2022.

KLEBIS, C. E. de O. Leitura na escola: problemas e tentativas de solução. In: SILVA, E.T. da (org.). *Leitura na escola*. São Paulo: Global: ALB-Associação de Leitura do Brasil, 2008. p.33-46.

KRAMER, S. *Por entre as pedras: arma e sonho na escola*. São Paulo: Ática, 1993.

LANZI, L. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FERNEDA, E. *A biblioteca escolar e a geração nativos digitais: construindo novas relações [recurso eletrônico]*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

LIPINSKI, B.; CRISTOVAM, P. F. A biblioteca escolar como agente potencializador do processo ensino-aprendizagem. *Bibl. Esc. em R.*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 61-81, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/178594/171850>. Acesso em: 11 ago. 2022

LUCAS, E. R. de O.; CORRÊA, E. C. D.; EGGERT-STEINDEL, G. (org.). *As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios*. São Paulo: FEBAB, 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, W. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3.ed. São Paulo: Ática, 2002.

MELLO JUNIOR, J. *Do códex ao e-book: metamorfoses do livro na era da informação*. 2006. 424 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós de Graduação em Comunicação, Universidade Paulista, São Paulo, 2006.

MILANESI, L. “Biblioteca Pública: do século XIX para o século XXI.” *Revista USP*, n. 97, 2013, p. 59-70. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/61685/64574>. Acesso em: 27 ago. 2022.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14 ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MOLLO, G.; NÓBREGA, M. J. *Biblioteca escolar: que espaço é esse?* Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/08/biblioteca-escolar-que-espao--esse.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MORAES, R. B. de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979.

MOUTINHO, S. O. M. *Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina do Sul*. 2014. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Sao Leopoldo, 2014.

NASCIMENTO, M. I. M. et al. Instituições escolares no Brasil colonial e imperial. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.28. p.181-203, dez. 2007. Disponível em: [www.hist.ed.br/fae.unicamp.br/navegando/artigosframes/artigo\\_075.html](http://www.hist.ed.br/fae.unicamp.br/navegando/artigosframes/artigo_075.html). Acesso em: 11 ago. 2022.

OLIVEIRA, T. R. F. de; CAVALCANTE, L. de F. B. Biblioteca escolar: espaço que cria laços de pertencimento. *Biblionline*, João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 30-42, jul/set., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/36256/19245>. Acesso em: 11 ago. 2022.

PEREIRA, A. P.; FERNANDES, O. B. R.; GASPARINI, Z. A.; PALETTA, F. C. “Biblioteca pública como dispositivo de transformação social e a agenda 2030”. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, vol. 15, out. de 2021, 29p. 2021.

REIS, J. M. dos; ROZADOS, H. B. F. O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens. *In: XIX SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: Biblioteca universitária como agente de sustentabilidade institucional*, 19, 2016, Manaus. *Anais [...]*. Universidade Federal do Amazonas-UFAM: Manaus, 2016.

RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (orgs.). *Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas*. Brasília: Ipea, 2016.

ROSA, F. G. M. G. Os primórdios da inserção do livro no Brasil. *In: PORTO, CM. (org.) Difusão e cultura científica: alguns recortes* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 01 ago. 2022.

RUSSO, M.; SILVA, S. de S. A. da. Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da biblioteca Parque Manguinhos. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBDD)*, 25, 2013, Florianópolis, *Anais [...]* FEBAB: Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1277>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SANCHES NETO, M. Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola. *Revista literária Blau*, Porto Alegre v.4, mar. 1999

SANTA-ANNA, J. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Campinas – SP, v.13, n.1, p.138-156, jan./abr. 2015.

SANTOS, C. A. S. *As unidades de informação dos Institutos Federais no apoio ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia: um estudo de percepção sociocognitiva com o uso do protocolo verbal em grupo*. 2012. 249. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

SANTOS, J. M. O processo evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v.8, n.2, p.175-189, jul./dez. 2012

SANTOS, M. A. B.; GRACIOSO, L. de S.; AMARAL, R. M. do. As bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de literatura científica. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v.14, n.2, maio/ago. 2018.

SANTOS, P. L. V. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. Perspectivismo e tecnologias de informação e comunicação: acréscimos à Ciência da Informação. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, v.10, n.3, p.1-9, jun. 2009.

SENA, V. L. O.; SANTOS, J. C. dos. O incentivo à leitura na biblioteca escolar do colégio estadual José Carlos Pinotti. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (EPIM)*, 2, 2015, Marília. *Anais [...]*. UNESP: Marília, 2015.

SILVA, A. S. R.; NEVES, D. A. B.; GOMES, M. Y. de F. Avaliação da biblioteca escolar para o desenvolvimento de competências informacionais: a experiência da biblioteca do



Instituto Federal da Bahia – Campus Camaçari. *Biblioteca Escolar em Revista*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 20-40, 2013.

SILVA, E. R. *As bibliotecas como espaço de preservação da memória da humanidade: passado, presente e futuro das unidades de informação*. 2013. Disponível em: file:///C:/Users/aluno-ccje/Downloads/155-429-1-PB.pdf. Acesso em: 06 set. 2022.

SILVA, E. T. da. Cidadania cultural: a importância e a necessidade de bibliotecas escolares e públicas. *CRB-8 Digital*, v. 1, n. 3, p. 19-27, 2008.

SILVA, R. J. Leitores e biblioteca escolar: do período Neolítico ao Homo Sapiens Sapiens. *Ensino em Re-Vista*, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 357-366, jul./dez. 2013.

SILVA, W. C. da. *Miséria da biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA, C. M. de. Biblioteca: uma trajetória. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, 3, 2005. Rio de Janeiro. *Anais[...]* Rio de Janeiro, 2005.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. *Transinformação*, Campinas, v. 2, n.1, jan./abr., 1990. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670>. Acesso em: 10 ago. 2022.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIEIRA, A. *O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura*. São Paulo: EPU, 1989.

**APÊNDICE A – Questionário aos alunos**

- 1) Você gosta de ler?  
 Sim  
 Não  
Por que?
  
- 2) O que/quem foi seu maior incentivador na leitura? Comente sua resposta.
  
- 3) O que o leva a ler?  
  
 Prazer, gosto  
 Exigência dos professores/pais  
 Adquirir conhecimento geral  
 Para relaxar  
 Outro. Qual?
  
- 4) Quais os horários em que você costuma ler?
  
- 5) Com que frequência você lê textos de sua escolha?  
  
 Nunca  
 1-2 vezes por semana  
 2-3 vezes por semana  
 4-5 vezes por semana  
 Todo dia
  
- 6) Quanto tempo você usa lendo?  
 Eu não leio, a menos que seja forçado a  
 Menos de 15 minutos  
 15 a 30 minutos  
 30 minutos – 1 hora  
 Mais de uma hora
  
- 7) Você costuma ler:  
 jornais  
 revistas  
 gibis  
 livros  
 livros didáticos
  
- 8) Com que frequência você vai à biblioteca do Instituto Federal? Comente as razões.  
  
 Às vezes  
 Sempre  
 Nunca
  
- 9) Onde você costuma adquirir os livros indicados para leitura nas disciplinas?

- Biblioteca
- Eu compro
- Eu empresto
- Eu ganho

10) Quais gêneros de leitura você prefere?

- Literatura infantil
- Literatura infanto-juvenil
- Literatura de cordel
- Literatura adulta
- Textos científicos
- Textos populares
- Textos humorísticos
- Textos religiosos
- Outro(s) – Qual(is) \_\_\_\_\_

11) Você tem algum personagem literário favorito? Qual?

12) Quais dos seguintes tipos de livros você prefere ler?

- Ficção
- Mistério
- Aventura
- Biografias
- Fantasia
- Romance
- História em quadrinhos
- Ficção científica
- Séries
- Outro (por favor, especifique)

13) Você acredita que a leitura pode contribuir para aprimorar seus conhecimentos?

- Sim
- Não

Comente:

14) Na infância, alguém costumava ler para você?

- Sim.  
Quem? \_\_\_\_\_
- Não

15) Escreva três assuntos ou temas sobre os quais você mais prefere ler.

16) Comente sobre os suportes para leitura que mais utiliza ultimamente. Digitais e/ou impressos?

**APÊNDICE B – Questionário à bibliotecária**

Formação:

Ano de conclusão da graduação:

Instituição que cursou a graduação:

Pós-graduação:

Curso:

Ano de conclusão:

Instituição:

- 1) Há quanto tempo está atuando como bibliotecária nesta instituição?
- 2) Acredita que esta Biblioteca dispõe de estrutura e acervo adequado às necessidades dos usuários?
- 3) Como você considera que deveria ser a biblioteca ideal?
- 4) Como você vê a frequência dos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, na Biblioteca?
- 5) De 0 a 10, que nota você daria para a frequência desses usuários na Biblioteca? Justifique.
- 6) Quais obras são mais solicitadas especificamente por esses usuários?
- 7) Além dos livros impressos, esses usuários já lhe solicitaram algum outro tipo de material? Se sim, quais tipos foram solicitados?
- 8) O que você considera importante para atrair mais usuários?
- 9) O que você entende por leitura, e qual sua relevância para os usuários?
- 10) Para você, de que forma o bibliotecário pode contribuir com o incentivo à leitura?
- 11) Percebe algum tipo de entrave no acesso às obras da Biblioteca? Se sim, quais?
- 12) Acredita que a leitura das obras presentes na Biblioteca poderá contribuir no entendimento das disciplinas? Se sim, de que forma?
- 13) Você considera importante a leitura das obras presentes na Biblioteca para o vestibular? Se sim, de que forma acredita que elas possam contribuir?
- 14) Você considera importante a leitura dos clássicos disponibilizados na Biblioteca para o vestibular? Se sim, de que forma acredita que eles possam contribuir?